

Agr Sintop

A Revista do Sistema Agrícola, Agrário, Pecuário e Florestal do Estado de Mato Grosso

ABRIL 2012

Edição n. 03

Mato Grosso

Idéias - Internet - Serviços



Turismo Rural em MT é um dos mais procurados no Brasil



A raiva animal não tem cura, mata!
Artigo: As vacas estão indo para o gancho

Frigorífico
Redentor
Guarantã do Norte - MT



Amigo Produtor

*Queremos ser a sua opção na
hora de vender o seu gado.
Frigorífico Redentor você
conhece, você Confia!*

Compra de Bovinos

**(066) - 9648-3525 / 9648-3022
3552-3107**

Mais informações no site www.grupobihi.com.br

Rod. BR 163 s/nº Lote 15 Gleba Braço Sul Setor 1A - Gurantã do Norte/MT



PRONTOS PARA NOVOS DESAFIOS!

Quando nossa diretoria assumiu o Sintap/MT, tínhamos claramente nossos objetivos traçados. Queríamos que a entidade fosse dinâmica, atuante, moderna, e acima de tudo inovadora e ousada.

Falar em modernidade é falar de informações virtuais, rápida, prática e eficaz. Neste sentido que trabalhamos para o dinamismo e fomos buscar junto aos servidores do Indea, Intermat e Sedraf ações para que pudéssemos fazer a diferença, sermos atuante e através da colaboração de nossos parceiros que confiaram em nossa ousadia; criamos a Revista AGRO-SINTAP, direcionada ao agronegócio. Melhor do que sonhar é realizar, e foi isso que concretizamos juntos, que já é considerado um sucesso.

Hoje tenho a grata satisfação de dizer que as ações realizadas durante o ano de 2011 geraram resultados positivos e importantes para o nosso sindicato. Entretanto, devo dizer com maior satisfação ainda, que estas ações não foram simplesmente realizadas por nossa instituição, foram orquestradas por todos, com apoio e participação total e irrestrita de nossos sindicalizados, tanto os que estão na ativa como os já inativos, nossos aposentados e pensionistas contribuíram e muito.

Esta sim é a verdadeira ação coletiva, baseada em valores reais e argumentos sólidos, arrecadados no dia-a-dia de nossas atividades, estando focada em nossas necessidades e dificuldades, devemos então, em 2012, intensificar estas ações para que possamos colher ainda mais resultados.

Durante 2011 me ausentei devido ao período de licença à maternidade, mas nossa instituição atuou com a representação do nosso vice-presidente João Crisóstomo, no atendimento direto aos sindicalizados e nas ações jurídicas na qual reforçamos nossa equipe com a contratação de mais um advogado, desta forma intensificamos o atendimento para que possamos suprir as necessidades e superar as dificuldades de cada sindicalizado e assim termos mais agilidade em nossas ações na justiça.

A representação do servidor público está mais sólida e mais robusta, vem a cada ação se tornando mais forte e participativa em debates e discussões buscando melhorias para a coletividade. Nossa maior preocupação no momento

é consolidar um plano de saúde eficaz comprometido e preocupado com o bem estar e a saúde, não só dos nossos sindicalizados, mas de todos os servidores públicos deste estado, que é hoje um dos maiores produtores de alimentos do país, gerador de emprego e de renda fazendo com que a roda gire e gere lucros com números consideráveis no PIB (Produto Interno Bruto) que representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos em Mato Grosso.

Considerando então que seja no mínimo um atendimento mais humanizado a saúde destes (as) cidadãos (ãs) de bem, para isto já estamos com novas demandas reais interagindo com governantes e líderes dos setores, balizando ações e elaborando estratégias de atuação; plantamos muitas sementes e estamos cultivando-as.

Olhando tamanha atividade posso afirmar que, neste 2012, nosso objetivo é realizar ainda com mais profissionalismo nossa missão:

“Representar a categoria do Sistema Agrícola, Agrário e Pecuário do Estado de Mato Grosso nas esferas governamentais e oferecer serviços e informações com qualidade, garantindo assim a sua eficácia administrativa, gerencial e produtiva”.

Parabéns a todos que contribuíram para nosso sucesso em 2011 e que 2012 sejamos repletos de realizações, sucesso, paz e saúde.

Vamos ter que buscar parceria na iniciativa privada para promover discussão sobre o sistema Agrícola Agrário Pecuário e Florestal o estado de Mato Grosso como está hoje e o que podemos fazer para melhorar a qualidade de prestação de serviço para a sociedade e dar qualidade de vida para o servidor.

O Estado não vem atendendo as demandas do sistema, onde a coluna mestre do estado esta na Sedraf e suas vinculadas; o que o governo vem investindo ao longo dos anos é irrisório pelo tamanho do estado.

Precisamos definir ações e com investimento nas áreas deficitárias com mais mão de obra; se não houver por parte do Governo uma estratégia de ação rápida, vamos ter um caos na prestação de serviço no Indea, Intermat, Empaer e Sedraf.

O custeio da máquina está centralizada na



Dianeire Dias de Souza

SAD trazendo dificuldade para as autarquias.

O Dia do Trabalhador se Aproxima!

Parabéns a todos aqueles que participam da construção da historia deste estado. Temos orgulho e a certeza que através destes trabalhadores se fará um mundo melhor.

Agradecemos a todos aqueles que confiam seus futuros no trabalho diário dedicado á satisfação de uma nação na qualidade de vida, na segurança alimentar quanto na geração de riquezas deste estado e deste país.

É através do trabalho que o cidadão pode firmar sua autonomia, realizar as suas escolhas, montar seu projeto de vida, ter acesso a condições mínimas de vida, além de inserir-se dignamente na sociedade

É uma honra reafirmarmos nosso compromisso em continuar juntos fazendo história.

Parabéns a todos os trabalhadores (as) em especial aos do Indea, Intermat e Sedraf

Que Deus ilumine as nossas mentes e os nossos corações para que, com fé, sabedoria e coragem, possamos transformar em ações e realidade, as nossas propostas.

Iniciamos o nosso trabalho com garra na certeza de caminharmos juntos ...

Muito obrigado!

SUMÁRIO

- 5.....Entrevista - Alison Seganfredo Cericatto
- 7.....Milhomem quer acelerar regularização fundiária e licenciamento ambiental
- 8.....O desafio da produtividade
- 12.....bomsucesso Rapadura, tradição que está se extinguindo
- 14.....Agricultura familiar e servidor público são grandes metas de Ademir Brunetto
- 16.....Campo Novo do Parecis conta sua história
- 18.....Combate ao crime - 5ª Delegacia da PRF é referência
- 20.....Mato Grosso terá 6 milhões para erradicar a tuberculose bovina
- 22.....Entrevista - Orgulho de ser Indeana!!!
- 24..... Agronotas
- 27.....Pesquisa recomenda novas cultivares de abacaxi para produtores de MT
- 28..... Inserção Social, Qualidade de Vida e Valorização aos aposentados
- 29.....Ovinocultura - Alta rentabilidade anima produtores
- 32.....Contribuições sindical, confederativa, associativa e assistencial
- 35.....Dia da Mulher - Orgulho de ser MULHER!
- 36.....“Responsabilidade e força de vontade”
- 40.....Sedtur e Empaer fortalecem o turismo rural
- 42.....Mais divisas para os produtores
- 45.....Agronegócio investe em turismo rural para difundir boas práticas agrícolas
- 48.....Pecuarista aposta em tecnologia para engorda do boi
- 50.....A mulher rural contribuindo com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar
- 51.....Empaer ensina como ter milho verde o ano todo, através da irrigação
- 52.....Contagem regressiva para o maior leilão da pecuária mundial
- 54.....A Raiva Animal não tem cura, mata!
- 56.....IHARA lança Cultivada
- 58.....Pesquisa avalia 196 genótipos de arroz cultivados em solos com baixo teor de fósforo
- 60.....De colonos a empreendedores
- 64.....O Engenheiro Agrônomo Francisco Xavier da Cunha deixará saudades aos seus amigos e familiares
- 66.....Confresa faz parceria com produtores de leite para produção de silagem
- 68.....Encerrada a primeira fase do 5º Teste de Desempenho de Touro Jovens da AGCZ
- 70.....Acrimat em Ação continua levando novas informações ao homem do campo
- 72.....Pesquisadores estimulam plantio de feijão
- 75.....As vacas estão indo para o gancho

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA SINTAP/MT

Presidência Dianyere Dias de Souza - Cuiabá	Diretoria de Promoções Culturais, Sociais e Esportivas Roberto de Arruda e Silva - Cáceres
Vice- Presidente João Crisóstomo de S. Moreira - Barra do Garças	Diretoria de Formação Política e de Estudos Sócio Econômico Marcelo Fanaia Rezende - Cuiabá
Diretor Geral Irineu Cotrim Junior - Chapada dos Guimarães	Diretoria de Assuntos Jurídicos e de Segurança do Trabalho Filogênio da Rocha Neto - Cuiabá
Diretoria Financeira Odemir Moreira Castilho - Cuiabá	Diretoria de Organização e Informática José Roberto Junior - Cuiabá
Sub- Diretoria Financeira Marcílio Dias Monteiro - Cuiabá	Diretoria de Assuntos de Aposentadoria Benedita Ribeiro da Cruz - Cuiabá
Diretoria de Imprensa e Comunicação Lia Mara Alves de Carvalho - Barra do Bugres	Assessoria de Comunicação Itami Siravegna
Diretoria de Mobilização e Formação Sindical Alison Seganfredo Cericatto - Cuiabá	
Sintap - MT Rua 06 - Casa 02 - Setor Oeste - Bairro Morada do Ouro - CEP 78053-270 - Cuiabá - MT	

DELEGADOS SUCURSAIS

Sub- Delegados: Regional de Cuiabá 1) José Aiuton Zuchini; 2) Paulo Cesar da Silva.	Regional de Lucas do Rio Verde 1) Francisco Valtério Sales Ferreira. 2) Kidney Franklin Araújo dos Santos
Regional de Cáceres 1) Marcus Vinicius Beppu Muniz; 2) Amarildo Lima de Freitas.	Regional de Matupá 1) Joaquim Julião dos Santos; 2) Irdes Constantino de Paula
Regional de Barra do Bugres 1) Stephan Pereira e Silva; 2) Roberval Urquiza Cavalcante.	Regional de Juína 1) Rosimeire Bastiani da Costa Ritter; 2) Márcio Adélio de Carvalho
Regional de Barra do Garças 1) Edinalva Souza Lopes; 2) Vagner Bernardes de Souza.	Regional de Pontes e Lacerda 1) Vanio Luis Brandalise; 2) Jerson Lorent Villasboas
Regional de Sinop 1) Marcelo Magalhães Pioli; 2) Euler Fernando Borges	Regional de Rondonópolis 1) Flávio Moraes Soares; 2) José Prudenciano Carrijo Souza.
Regional de Alta Floresta 1) Maria Lúcia de Oliveira Mendes; 2) Vilma Aparecida de Souza	Regional de São Felix do Araguaia 1) Nilzete Marques Dias; 2) Fernando Henrique Piovezan Salazar

EDITORA FOCUS

Diretora Executiva Fátima Espindola	Diagramação e Arte Evidio Filho/Consil	Amado de Oliveira Filho Dr. Carlos Fegure Sérgio Vicentini França Elide Lima Sandra Santhana Rosana Persona Assessoria/MAPA
Assessoria de Comunicação Maria Morais Roberta Alves Vieira	Gerente Administrativa Branca Arruda	Fotos/Capa João Melo / Empaer Sintap/MT ambientalsustentavel.org about-resorts.com
Editora Shirley Ocampos - DRT/MT 477	Departamento Comercial Ronaldo Espindola Cícero Ferreira Julierme L. Rosa Rosângela Azevedo	
Jornalista Luiz Perlato - DRT/MT 340	Colaboraram nesta edição Adilson Rodrigues	

Editora Focus
CNPJ 04.237.390/0001-79
E-mail: editorafocus@gmail.com
(65) 3624-5672

Matérias e artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da revista.

MOBILIZAÇÃO SINDICAL

ALISON SEGANFREDO CERICATTO É SERVIDOR PÚBLICO E ATUA COMO MÉDICO VETERINÁRIO NO INDEA, MAS É COMO DIRETOR DE MOBILIZAÇÃO SINDICAL DO SINTAP/MT QUE O ENTREVISTAMOS:



Diretor de mobilização sindical Alison Cericatto

Itami Siravegna

Ascom/Sintap/MT: 20 anos de sindicato, 20 anos em busca de concretização de direitos e valorização do servidor público, a cada ano surgem novas necessidades, novos desafios; um sindicato é incansável. Qual a estratégia e linha de pensamento daqui para frente?

Alison Seganfredo Cericatto: Em 20 anos, conseguimos muitos objetivos, mas muitos ainda precisam ser alcançados. A melhor valorização dos servidores do Indea, a luta por

melhores condições de trabalho, a valorização dos profissionais que já se aposentaram, pois são esquecidos, tão logo se aposentam. Temos que continuar o trabalho iniciado por nossos antecessores e garantir que os direitos sejam preservados.

Ascom/Sintap/MT: Hoje, o Sintap/MT tem suas Seções Sindicais implantadas em 12 pólos do estado, passo importante para o surgimento de verdadeiras lideranças regionais e início de um trabalho visando à conscientização política da categoria como se dá a atuação e mobilização da coletividade sem perder forças de forma eficaz?

Alison Seganfredo Cericatto: Respeitando as diferenças de cada região. Esse é o ponto fundamental para que a união entre servidores se mantenha. Cada região tem suas próprias características e saber respeitá-las é uma virtude. O respeito a essas diferenças, mas com um objetivo comum, é que garante a união para alcançarmos nossos objetivos.

Ascom/Sintap/MT: A greve é um instrumento de força útil e necessário de que dispõe o servidor para compensar o poder do capital, para fazer o governo pensar e negociar as reivindicações colocadas na mesa pelos sindicatos; a que ponto uma categoria decide

entrar em greve?

Alison Seganfredo Cericatto: O direito de greve deve ser um recurso usado com serenidade. O radicalismo já se provou infrutífero em nossa sociedade. Todos os recursos de negociação devem ser tentados. Somente quando o Governo encerra as possibilidades de diálogo ou de forma desidiosa tenta nos engambelar, a greve deve ser usada como ferramenta de pressão para voltarmos a mesa de negociação, e alcançarmos os nossos objetivos.

Ascom/Sintap/MT: As negociações com o governo sobre Plano de Cargos, Carreira e Salários não param por aqui o que ficou faltando e quais as diretrizes para a garantia de direitos adquiridos e a certeza da ascensão profissional?

Alison Seganfredo Cericatto: Durante décadas o Sintap luta pelos nossos direitos, mas há muito por alcançar. Seria ótimo se o Governo reconhecesse todos os direitos dos servidores. Direitos que estão na constituição e não são respeitados, direitos implícitos e que o Governo simplesmente ignora ou finge que não existem e usa de artimanhas políticas para evitar que os servidores os consigam. É isso que o Sintap precisa continuar buscando, uma remuneração melhor para nossos sindicalizados, para que possam sustentar dignamente suas famílias, sem a necessidade de diárias para complementar seu salário. Diminuir o interstício, lutar pela insalubridade e pela aposentadoria integral, são algumas das metas a serem conseguidas.

Ascom/Sintap/MT: Reestruturação é a palavra chave no momento, tanto da carreira como principalmente do órgão. Quais as estratégias, como mostrar ao Governo a tamanha

necessidade para se investir num período que só se fala em copa 2014?

Alison Seganfredo Cericatto: A copa de 2014 é importante para o nosso Estado, não há dúvidas. A defesa sanitária animal e vegetal, e a classificação, foram deixadas em segundo plano, porém elas são as responsáveis por garantir os recursos que tanto são necessários ao Governo para os investimentos. O descaso levará a conseqüências devastadoras na economia mato-grossense, que demorará anos, quiçá décadas, para se reerguer. Os principais mercados consumidores dos produtos mato-grossenses estão em situação econômica desfavorável, o que aumentará as exigências de certificação, com o objetivo de diminuir o preço desses produtos. Essas certificações são realizadas pelos servidores do Indea. Se não ocorrerem investimentos, existe a possibilidade de que ocorram problemas nas garantias de certificação, perda de mercados e diminuição na arrecadação.

Ascom/Sintap/MT: Você concorda que, por meio da política é que decidimos o futuro de nossa nação? Em sua opinião, sindicatos devem se filiar a partidos políticos?

Alison Seganfredo Cericatto: Segundo Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, Política é a habilidade para tratar das relações humanas com o objetivo de obter os resultados desejados, ou seja, fazemos política todos os dias, o dia todo. É através dessas relações que conseguimos chegar ao consenso. Cada pessoa tem sua própria forma de fazer política e os partidos políticos são organizados de forma a representar as opiniões das pessoas que fazem parte deste partido, ou pelo menos deveria ser assim. Desta forma dentro de um sindicato, cada sindicalizado tem tendência a apoiar

determinado partido em detrimento de outro. A filiação dos sindicatos aos partidos políticos poderia levar a divisão entre os sindicalizados, que não concordam com determinada idéia de um partido. Desta forma, entendo que os sindicalizados devem filiar-se aos partidos políticos, porém os sindicatos devem manter sua autonomia, em relação a eles. Os sindicatos não devem ser posição ou oposição ao governo, mas lutar pelos direitos dos sindicalizados, sejam eles do partido A ou B.

Ascom/Sintap/MT: O que o servidor espera de um sindicato?

Alison Seganfredo Cericatto: Resultados. Um sindicato forte, e unido, consegue isso. A simples existência do sindicato não traz benefício algum. Por isso o sindicato deve ser de luta, pois temos muito ainda a conquistar.

Ascom/Sintap/MT: Qual a avaliação das conquistas do sindicato até agora e a expectativa sobre o caminho a ser percorrido ainda este ano?

Alison Seganfredo Cericatto: Tivemos muitas conquistas importantes nos últimos anos, dentre elas a publicação da nova lei da carreira dos servidores, aumentos salariais, isso de forma geral. Além dessas conquistas, tivemos outras no campo jurídico onde os sindicalizados conseguiram direitos que estavam há muito tempo sendo questionados. Durante este ano e os próximos, o governo virá com a conversinha mole que não tem recursos. Porém não devemos acreditar em tudo que nos é passado. O governo protelou por muito tempo nossos direitos e chegou a hora de cobrarmos isso. Não faltam recursos ao Estado, falta um melhor gerenciamento da máquina pública e uso correto do dinheiro público.



Comercialização e armazenagem de cereais;
Defensivos agrícolas da BASF
Sementes de milho Monsanto
Fertilizantes - Sementes de Forrageiras



Rua do Comércio, 1549 / CEP 78850-000 - Primavera do Leste - MT - Fone: (66) 3497-1314 - E-mail: jorge@agricolaalvorada.com.br

MILHOMEM QUER ACELERAR REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Luiz Perlato

Funcionário de carreira da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer) há 30 anos, o engenheiro agrônomo Carlos Luiz Milhomem Abreu saiu momentaneamente do órgão para um novo desafio profissional. Agora no comando da Secretaria de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (Sedraf), ele tem pela frente a missão de fortalecer a agricultura familiar. Não deverá ser para ele uma missão tão difícil, tendo em vista a experiência acumulada na Empaer. Mas para Milhomem há muitas frentes de trabalho envolvendo assentados e pequenos produtores rurais tradicionais, e o corre-corre já começou, para facilitar a vida de toda essa gente, responsável pela produção dos principais alimentos da cesta básica do consumidor.

São mais de 150 mil produtores rurais para atender, e enquanto o agronegócio produz carne, soja, milho e algodão, principalmente, a agricultura familiar produz para a subsistência e para todos nós o leite, a mandioca, a farinha, as frutas e hortaliças, enfim. Mas o setor ainda é reconhecidamente limitado pela dificuldade de acesso ao crédito rural e outros problemas que travam a produção. Muitos assentados, por exemplo, não têm a escritura de posse das



Carlos Luiz Milhomem Abreu - Secretário da Sedraf

propriedades, exigidos pelos bancos no ato do financiamento. É aí que o Governo do Estado tem pressa de mexer, e Carlos Milhomem já andou inclusive em Brasília, buscando informações e parcerias para executar os projetos necessários.

Segundo o secretário, regularização fundiária e licença ambiental são duas coisas que é preciso acelerar para implementar a agricultura familiar em Mato Grosso. Recursos são necessários para os dois projetos, mas além disso Milhomem revela que vem buscando parcerias com as prefeituras municipais, com outros órgãos do Governo do Estado, com o Governo Federal, com as secretarias de agri-

cultura de outros estados e também com os representantes do agronegócio.

“O que queremos é juntar todas as forças e direcionar isso à agricultura familiar, envolvendo a cadeia de produção do leite, a apicultura, a piscicultura e outros segmentos”, explica Milhomem. Ele diz que no estreitamento desses com os assentados e os produtores tradicionais vem sendo trabalhado muito a questão da sustentabilidade. “Queremos que os agricultores adotem boas práticas agrícolas e passem a desempenhar um papel ainda mais importante do que já exercem na conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente”, ressaltou.

Em reunião com os servidores da Secretaria de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (Sedraf) e com as vinculadas - Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), Instituto de Defesa Agropecuária (Indea) e Instituto de Terras de Mato Grosso (Intermat) -, quando foi apresentado como novo titular da pasta, Carlos Milhomem falou de suas metas, dando continuidade aos projetos encaminhados pelo ex-secretário José Domingos.

“Nosso objetivo é reestruturar a Empaer, garantir assistência técnica, trabalhar em conjunto com as vinculadas para elaborar projetos e garantir o fortalecimento da agricultura familiar no Estado. Darei sequência aos projetos encaminhados pelo ex-secretário José Domingos Fraga Filho como o ‘Pacote da Agricultura Familiar’, o selo ‘Produtos de Mato Grosso’ para valorizar as riquezas da terra, entre outros programas”, anunciou ele.

De família humilde, Milhomem é mato-grossense natural de Tesouro, tem 55 anos, pai de três filhos, doutor em Agronomia e pesquisador em horticultura e em sistema de agroecologia.



Transmissão do cargo na Sedraf

O DESAFIO DA PRODUTIVIDADE

A Produtividade Irrigação iniciou suas atividades em 2002 como uma unidade de negócios do Grupo Produtividade Rural, empresa esta, fundada em 1993 por Ubirajara José Gheller, com sede em Primavera do Leste – MT e que está presente no agronegócio fornecendo Insumos, Beneficiamento e Comercialização de Cereais.



Ubirajara José Gheller, Sócio Fundador do Grupo Produtividade Rural.

Desde então, a Produtividade Irrigação se especializou e atua nas áreas que envolvem o uso de água oferecendo serviços de Suporte Técnico em Irrigação, Consultoria Ambiental, Sistemas de Segurança, Dessedentação de Bovinos, Projetos de Confinamento e Comercialização de Peças para Sistemas de Irrigação por Aspersão, Irrigação Localizada e Irrigação de Áreas Verdes. Recentemente passou a atuar no segmento de energia, prestando serviços de montagens elétricas em quadros de comando, banco de capacitores e automação elétrica em projetos de irrigação, armazéns e indústrias.

Contando com o apoio de grandes parceiros, marcas pioneiras e internacionalmente

reconhecidas pela qualidade e liderança mundial, passou a ser distribuidor das marcas Valley em equipamentos tipo Pivot Central e Sistemas Lineares; Netafim em equipamentos para irrigação localizada por gotejamento e microaspersão; e Rain Bird em equipamentos para áreas verdes destinadas ao paisagismo e gramados esportivos. Além desses parceiros a Produtividade trabalha exclusivamente com fornecedores de credibilidade tais como Tigre, Schneider, Weg, Siemens, Lupatech, Imbil e entre outros. Tudo isso procurando oferecer segurança e confiança a seus clientes.

Para melhor atender seus clientes a Produtividade Irrigação possui uma equipe de profissionais especializados e em constante atualização como Engenheiros Agrônomos, Eletrotécnicos e Técnicos em Montagem, além do suporte administrativo com pessoal capacitado que completa seu quadro de funcionários e garante o crescimento da empresa. Conta com departamento de projetos, amplo estoque para atender seus clientes com agilidade e possui equipes a campo atendendo todo o Mato Grosso.

Segundo avaliação do empresário Nelso Marcon, “A Produtividade Irrigação é uma empresa séria, preocupada com o cliente, com a questão da assistência técnica e em manter seus profissionais qualificados e acima de tudo atualizados. Para a nossa região é muito importante e positivo. Já recebi muitas visitas na minha fazenda para ver o sistema de irrigação, eu indico.”

A Produtividade investe constantemente em aperfeiçoamento de seus colaboradores e em tecnologia que possa cada vez mais aumentar a eficiência no desempenho de suas atividades. O foco principal da empresa é a satisfação de seus clientes. A Produtividade Irrigação se destaca sobretudo no serviço que presta. A sua excelência em qualidade é com-

provada não só na forma como os Sistemas de Irrigação são instalados, como também na garantia dos projetos elaborados e em todo o trabalho desenvolvido no atendimento ao cliente, planejamento, organização, solidez financeira, pessoal competente e comprometido com objetivo da empresa.

O Suporte Técnico oferecido pela Produtividade Irrigação engloba desde a elaboração de projetos que visam satisfazer as necessidades particulares de cada cliente, passando pela implantação dos projetos com equipe própria de montagem até o treinamento e capacitação dos operadores do sistema de irrigação. Todos os projetos de irrigação da Produtividade são elaborados com o suporte de programas (software) de engenharia, que dimensionam e calculam com precisão os sistemas a serem instalados. Todas as obras são supervisionadas por Engenheiros Agrônomos



Engenheiro Agrônomo Renato Nascimento Araújo - Sócio da Produtividade Irrigação.

especializados em irrigação, o que aumenta a confiança de instalação de seus projetos.

No pós venda, oferece plano de manutenção preventiva e sistema de assistência técnica de emergência que funciona o ano



todo. Além do atendimento a campo a Produtividade conta com uma oficina com máquinas e ferramentas para o conserto dos mais complexos problemas em peças de pivot, bombas centrífugas e para montagens dos quadros de comando de seus projetos. Atento às inovações e exigências do mercado, recentemente a Produtividade investiu em uma máquina valetadeira importada, com tecnologia de última geração, para a execução das obras de irrigação.

“Nós temos que ter uma empresa que ofereça assistência do que ela vende. Eles têm uma marca boa (VALLEY), no entanto têm que me atender de acordo com as minhas necessidades, pois essas máquinas também quebram, por isso tem que ter técnicos capacitados para manutenção, verificar se o equipamento está funcionando corretamente, tudo isso com agilidade, pois a cultura não espera. Hoje eu tenho a Produtividade Irrigação, os valorizo, exigindo melhorias para que estejam sempre prontos para me atender.

É uma empresa que esta buscando inovação, trazendo novidades, por isso eu indico a Produtividade, pois temos que valorizar aquilo de melhor que a gente tem aqui...” Ademir Ortiz de Góes – Grupo Sinagro – Primavera do Leste/MT.

Procurando apoiar e desenvolver o segmento de irrigação a Produtividade passou a oferecer a seus clientes o Gerenciamento de Irrigação de Precisão no qual profissionais especializados auxiliam no manejo da irrigação, fornecendo informações que determinam quando e quanto irrigar em função da cultura e estágio de desenvolvimento, evitando assim desperdício de água por excesso de aplicação ou baixa na produtividade por falta de água. Nesse trabalho, periodicamente, é feita a avaliação de Sistemas de Irrigação onde são verificadas as condições de funcionamento do equipamento avaliando a lâmina de água aplicada através de teste de precipitação, e posteriormente, após o diagnóstico do estado de funcionamento do sistema, são

apresentadas as alterações necessárias para atingir a máxima eficiência, gerando economia de água e aumentando a produtividade.

Prova disso é a experiência da Agropecuária Fazenda Brasil de Barra do Garças-MT. “Contratamos a Produtividade para gerenciar a irrigação dos pivots da AFB devido a complexidade e alto custo envolvido no manejo de áreas irrigadas. A Produtividade nos auxiliou a reduzir os custos de produção em áreas irrigadas, adequar o uso dos recursos hídricos e energéticos minimizando os impactos ambientais, com ganho de eficiência e produtividade respeitando as interações solo-clima-cultura-irrigação.” Handerson Paulo da Cruz, Gerente Geral de Agricultura- AFB.

Atenta às oportunidades, o segmento de pecuária faz parte do foco da empresa. Há 3 anos desenvolveu uma solução para o combate à poeira nos confinamentos, uma técnica de irrigação por aspersão aperfeiçoada pela Produtividade foi testada e aprovada e, atu-



**PARA MELHOR
ATENDER SEUS CLIENTES
A PRODUTIVIDADE
IRRIGAÇÃO POSSUI
UMA EQUIPE DE
PROFISSIONAIS
ESPECIALIZADOS E
EM CONSTANTE
ATUALIZAÇÃO**



almente, vários sistemas já foram instalados em grandes, médios e pequenos confinamentos. Além do combate à poeira a Produtividade dimensiona com precisão toda a malha hidráulica necessária para o abastecimento de água de um confinamento. A experiência e o conhecimento de seu departamento de engenharia é que possibilita o sucesso de seus projetos, pois tudo é calculado e fundamentado através de fórmulas hidráulicas.

“No nosso caso, tínhamos uma situação totalmente atípica, para irrigar um confinamento com dimensões fora dos padrões convencionais, em conjunto com os profissionais da Produtividade foi confeccionado o melhor projeto, que hoje atende perfeitamente nossas necessidades.

VALLEY

UM PRODUTO **valmont**

SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO ESCAMOTEÁVEL AUTOMATIZADO PARA ÁREAS VERDES E GRAMADOS.

Empresa de serviços de qualidade em irrigação, capaz de não só vender produtos e serviços, mas sim soluções que se adequam as necessidades dos clientes. Recomendamos.”Palavras de Ronarcio Barcelos (Diretor de Produção) e Ronaldo Cardoso (Sócio-Proprietário) – Grupo Rancho Alegre/ Santo Antônio do Leste-MT.

Outro desafio que a Produtividade enfrentou nos últimos anos foram os projetos hidráulicos de distribuição de água em pastagem. A tecnologia de pastejo rotacionado exige que grandes áreas sejam subdivididas em piquetes de 5 a 25 hectares, com isso praças de descanso, mineralização e dessedentação de bovinos são criadas. A missão da Produtividade é levar a água em quantidade suficiente para abastecimento dessas praças, garantindo que não falte água nas horas de maior demanda. Devido à satisfação e indicação de seus clientes a Produtividade é constantemente solicitada para elaborar projetos dentro e fora do Mato Grosso.

O meio ambiente é tratado com respeito e preocupação, por isso existe um departamento exclusivo na empresa destinado à Assessoria Ambiental. Esse departamento está engajado aos órgãos ambientais e comitês de bacias procurando contribuir para o desenvolvimento sustentável da atividade irrigada, além de assessorar os produtores rurais na regularização e análise técnica de viabilidade ambiental dos projetos de irrigação. Dentre os processos de meio ambiente, o processo de outorga de água e licenciamento de irrigação são os mais elaborados pela empresa.

“Na Produtividade temos a tranquilidade e confiança na condução dos processos ambientais relativos ao uso da água, porque

TODOS OS PROJETOS DE IRRIGAÇÃO DA PRODUTIVIDADE SÃO ELABORADOS COM O SUPORTE DE PROGRAMAS (SOFTWARE) DE ENGENHARIA, QUE DIMENSIONAM E CALCULAM COM PRECISÃO OS SISTEMAS A SEREM INSTALADOS

o nosso negócio é comprar insumos, plantar, colher e vender a produção...” Canísio Froelich – Grupo Nativa – Primavera do Leste/MT.

A Produtividade orgulha-se de ser referência em tudo que atua. Em sua filosofia de trabalho não distingue o atendimento do menor ao maior projeto e pelo compromisso e profissionalismo que deixa transparecer, conta com um seleto grupo de clientes de renome nacional no Estado e em diversas partes do Brasil como Rondônia, Roraima, Pará, Tocantins, Maranhão, Goiás, Mato Grosso do Sul e Paraná.



“É uma empresa muito importante para a nossa região, para o nosso estado e como sabemos está ultrapassando fronteiras, trabalhando a nível nacional. Temos nela suporte necessário para atender as nossas necessidades e contando com pessoas idôneas, técnicos altamente qualificados e que estão dando uma contribuição muito grande para o desenvolvimento da irrigação na região. Inclusive estamos ampliando nossa área irrigada com a Produtividade, que está nos auxiliando com os seus conhecimentos para que possamos seguir o caminho correto para um melhor aproveitamento da irrigação.” Erico Piana – Produtor Rural –Primavera do Leste/MT.

Além dos equipamentos na área agrí-

cola, a Produtividade conta também com equipamentos de irrigação para paisagismo nos centros urbanos, uma área em plena expansão no Mato Grosso. A população está investindo em bem estar e conforto e consequentemente em irrigação para jardins residenciais, industriais e comerciais. Em função do crescimento da economia e do advento da Copa do Mundo, o ritmo das obras está crescendo e a Produtividade está preparada para atender todo esse desenvolvimento. Nesse mercado, atua através de revendas parceiras, ou diretamente no caso de projetos de grande porte. Distribuidor autorizado da marca Rain Bird atende o Mato Grosso e Rondonia nesse segmento.



Segundo a empresária **Adriana Tironi Romagnoli**, “a atenção dos funcionários e a capacitação técnica para elaboração de projeto, montagem e assessoria pós-implantação do sistema, me fizeram escolher a Produtividade para instalar a irrigação em meu jardim. Através do sistema de irrigação proposto pela Produtividade eu tenho sempre um jardim bonito em qualquer época do ano, posso viajar e não ter que me preocupar em deixar alguém responsável em cuidar das plantas, tudo que pode facilitar o dia a dia e a exuberância do meu jardim.”

Em 2010, em função da grande demanda por serviços e produtos e pelas oportunidades de crescimento, estrategicamente iniciou suas atividades em Cuiabá, capital do





Estado de Mato Grosso, onde conta com uma estrutura de vendas e assistência técnica. A Produtividade se instalou em Cuiabá almejando atender o norte e oeste do estado, melhorando sua logística de atendimento a seus clientes e revendas parceiras. A Produtividade possui ainda equipe de assistência técnica sediada nas cidades de Sorriso, Barra do Garças, Nova Xavantina e Querência, sendo essa a próxima unidade a ser inaugurada.

“ **SOMOS COMPROMETIDOS
COM O USO INTELIGENTE
DA ÁGUA.** ”

Mesmo diante das dificuldades e crescimento limitado da atividade de irrigação pela falta de infra-estrutura na distribuição de energia e pela falta de legislação que regularize a construção de barramentos para a finalidade de irrigação, em 2012 a Produtividade Irrigação completa 10 Anos de atividade no mercado de irrigação. A meta para os próximos anos é continuar no ritmo do crescimento sustentável, sendo referência na excelência dos serviços prestados, produzindo mais com menos recursos, comprometidos com o uso inteligente da água e com o meio ambiente, promovendo o desenvolvimento sustentável, prestando serviços de qualidade e confiabilidade, buscando sempre oferecer a melhor solução para as necessidades e desafios que são impostos. A Produtividade acredita que nos próximos anos o crescimento em irrigação será fundamental para a garantia de fornecimento de alimento para a população mundial, acredita também que o Mato Grosso é o lugar certo para a atividade, pois dispõe de água em

abundância e terras agricultáveis favoráveis ao desenvolvimento da agricultura irrigada.

“O Grupo AFB busca, dentro dos seus sistemas de produção, aplicar o máximo em tecnologia e qualidade, em busca de resultados que visem o melhor resultado na relação técnica x econômica. Dentro desse conceito, buscamos parceiros que nos possibilitem agregar essas tecnologias e nos ajudem a atingir esses resultados. Com isso, quando falamos de Irrigação, seja ela nos nossos Pivôs, quanto nos sistemas de aspersão dos Confinamentos do Grupo AFB, a opção por qualidade e tecnologia de ponta nos levou a firmar a parceria com a Produtividade Irrigação, na qual nos ajudou a garantir os resultados esperados, dessa forma, indicamos a Produtividade Irrigação para o seu sistema produtivo.” Relata João Paulo S. T. Bastos-Gerente da AFB

Tudo isso é um orgulho para a Produtividade Irrigação, uma empresa que cresce a cada ano, acreditando no potencial do seu Estado, que trabalha com respeito e honestidade, vencendo os obstáculos, enfrentando todos os desafios com o objetivo de a cada dia conquistar a confiança de seus clientes, sendo reconhecida por seu trabalho e dedicação.

tidade, vencendo os obstáculos, enfrentando todos os desafios com o objetivo de a cada dia conquistar a confiança de seus clientes, sendo reconhecida por seu trabalho e dedicação.



A Produtividade Irrigação, em nome de seus sócios Heldo Lima; Renato Araújo e Ubirajara Gheller, agradece a todos seus clientes, colaboradores e fornecedores pelos 10 anos de trabalho e sucesso.



Primavera do Leste/MT: Rua Rio de Janeiro, 5297, Chácara Fontana, CEP 78.850-000 Fone: (66) 3498-1766

**Cuiabá/MT: Av. Miguel Sutil, 10.615, Centro Empresarial MS, Sala 17, Jardim Primavera CEP 78030-000 Fone: (65) 3322-0345
www.produtividerural.com.br**

RAPADURA, TRADIÇÃO QUE ESTÁ SE EXTINGUINDO

Luiz Perlato

Dizem que quem quiser comungar da alma do povo várzea-grandense precisa comer a rapadura e o peixe de Bonsucesso. Se isso for mesmo verdade, daqui uns tempos não será mais possível acontecer, pois as excelentes rapaduras de Bonsucesso, distrito de Várzea Grande, estão para desaparecer. Das mais de 30 fabriquetas artesanais que ali existiam, apenas cinco continuam funcionando. Segundo os moradores, o consumo de rapadura e outros doces tradicionais caiu bastante nos últimos anos, e por outro lado a atividade - que passou de pais para filhos há várias gerações -, já não atrai os jovens.

Aos 80 anos de idade, o senhor Ataíde Guilherme de Miranda e a esposa, Teonila Gonçalves de Miranda, de 78 anos, estão entre os poucos produtores que restaram. Pelo menos uma vez por semana eles começam a trabalhar de madrugada, às 3h da manhã, para moer a cana, fazer o melado e sucessivamente a rapadura, destinada ao consumo próprio

e aos poucos compradores que ainda existem.

“Este serviço foi uma herança que os nossos pais nos deixaram, juntamente com algumas cabeças de gado e algumas rocinhas”, conta “seo” Ataíde. Segundo ele, antigamente eles faziam rapadura até para os garimpos que haviam na região. “Naquela época tinha muito mais saída, a gente vendia para os feirantes e principalmente para um comprador que levava a produção para os garimpos. Ele comprava de 7 a 8 mil rapaduras de uma só vez, e isso era praticamente toda a produção dos 30 engenhos. Hoje, porém, não é mais como era: agora estamos velhos e produzimos pouco, e os maiores compradores sumiram. Ainda dá um dinheirinho, mas a maioria dos jovens não se interessam mais por isso”, desabafa o produtor.

Ainda há muitos compradores que vão até Bonsucesso comer peixe e rapadura. É o caso da cuiabana Circe Benedita Malheiros, que não abre mão de uma rapadura de leite, e toda vez que pode vai até aquela comunidade em busca do produto. “Não venho sempre,



rapadura de cana

mas quando passo aqui sempre levo alguma coisa”, diz ela, complementando que é uma pena que a atividade da produção de rapadura artesanal esteja desaparecendo. “Acho que a atividade deveria receber alguma forma de incentivo do governo ou da prefeitura, para que conseguisse sobreviver”, pondera ela.

Seo Ataíde e dona Teonila fazem no máximo uma tachada por semana, e dizem que o processo de produção leva “4 horas de relógio”. São rapaduras de cana com mamão, batata, coco, leite condensado e também rapaduras simples. Além da rapadura eles também fazem a garapa e o melado. Na fabricação de rapaduras a cana é moída e, logo em seguida, a garapa é colocada ao fogo, num tacho grande sobre a fornalha. Quando a garapa apura e vira melado, é a hora mexer com uma enorme escumadeira, até ficar no ponto. Aí então o produto é despejado num recipiente de madeira, onde é batido e em seguida colocado sobre mesas, em formas próprias.

Segundo seo Ataíde, eles costumam levantar de madrugada para fazer rapadura driblando o calor, só que muitas vezes aparecem enxames de abelhas, atraídas pelo açúcar, e então é preciso fazer tudo no turno da tarde para a noite.



Engenho de moer cana



Seo Ataíde e dona Teonila

Entre os ex-fabricantes de rapadura está a senhora Deomira Gonçalves Forte, que é irmã de Teonila e que já foi uma das maiores produtoras de rapadura na comunidade de Bonsucesso. Dona Buguela, como é conhecida no bairro, uma vez que o engenho tem este nome, revela que permaneceu na atividade por cerca de 45 anos, tendo iniciado ainda criança e continuado até depois de casada.

“Dava para sustentar a família com isso aqui”, diz ela, salientando que criou 3 filhos e até netos, com o dinheiro das rapaduras. Organizada, ela tinha inclusive o seu próprio canavial, cuja produção, hoje, é vendida ou cortada para servir de alimento ao gado. “Tive que parar de fabricar porque o rapaz que me ajudava adoeceu e não pôde mais colaborar, e a gente também envelheceu”, conta dona Buguela. Mas ela destaca que apesar de ter produzido rapaduras por mais de 45 anos ainda tem gente mais antiga que ela na atividade, inclusive os primos e a irmã. “Tínhamos bastante fregueses, e alguns ainda hoje telefonam, procurando rapaduras”, diz ela.

História e muita tradição

O distrito de Bonsucesso tem sua sede localizada à margem direita do rio Cuiabá, estando próxima à sua barranca. Dizem que a produção da cana-de-açúcar remonta o século XVIII, no regime de sesmeiro, que alimentava as máquinas dos engenhos e alambiques do Rio Abaixo em regime de escravidão negra, a qual atividade econômica agrícola tinha sua produção comercializada com as Usinas São Gonçalo e

da Conceição.

“As origens de Bonsucesso estão ligadas à montagem de um sítio com empregados e escravos por Justino Antonio da Silva Claro,



Dona Buguela

que herdou as terras de seus pais. Com o passar do tempo, a união matrimonial dos seus filhos contribuiu para a vinda de pessoas da redondeza que ali fixaram moradia”, revelam os registros. Ali também haviam senzalas, onde hoje existem peixarias cuja prática culinária é muito apreciada pelos turistas e moradores da região. Os relatos também apontam que a comunidade de Bonsucesso também abrigava um alambique e engenhos de cana-de-açúcar.

A sede do distrito ainda hoje é servida por uma pequena atividade comercial diária, mercadinhos e lanchonetes, uma pequena produção de rapadura e doces de fabricação artesanal. No distrito há também uma grande produção de tijolos, telhas e areia para construção civil, com diversas dragas e cerâmicas instaladas em seu território, gerando emprego para a população local, as quais mesmo sendo um problema para o meio ambiente, não poderiam deixar de funcionar por representar uma das fontes de rendas aos pais de famílias e jovens.

Bonsucesso recebe turistas de vários lugares, que vêm apreciar a comida típica da região à base de peixes, e as festas tradicionais como a Festa do Divino Espírito Santo, São Benedito e a tradicional Festa de São Pedro Pescador, entre outras manifestações da religiosidade popular que são realizadas todos os anos, pelos moradores e festeiros, figuras representadas por nomes que remonta ao período imperial brasileiro. Os festeiros recebem títulos de Rei, Rainha, Capitão de Mastro e Alferes de Bandeira.

A comunidade é bastante humilde e acolhedora, vivendo numa incrível harmonia - que parece inimaginável por sua pouca distância dos centros de Várzea Grande e Cuiabá, que já atingiu a condição de cidade mais violenta do Centro-Oeste, devido à escalada da violência. Felizmente a vida em Bonsucesso ainda é tranquila e pacata, e se espera que continue assim por muitos anos

AGROINSUMOS - SINOP - MT
Rua Colonizador Elio Pizano nº 1.343
Setor Industrial Sul - Sinop-MT
CEP: 78.558-099 - Caixa Postal 951
FONE: (66) 3315-7074

AGROINSUMOS - SOBRINHO - MT
Avenida Perimetral Sudeste, nº 10.141 - Sorriso - MT
CEP: 78.890-000 - Caixa Postal 378
FONE: (66) 3544-7101
e-mail: agroinsumos@agroinsumosmt.com.br

AGROINSUMOS - IPERANGA DO NORTE - MT
Avenida Rio Branco nº 22 Sala 02 - Centro
Iperanga no Norte - MT - CEP: 78.570-000
FONE: (66) 3588-1105

AGRICULTURA FAMILIAR E SERVIDOR PÚBLICO SÃO GRANDES METAS DE ADEMIR BRUNETTO

Ascom/Ademir Brunetto

Representando o Partido dos Trabalhadores (PT) na Assembleia Legislativa de Mato Grosso, o deputado estadual Ademir Brunetto se destacou em 2011 com suas ações especialmente na agricultura familiar, reforma agrária e na valorização do servidor público.

Da mesma maneira, em 2012 o pe-
tista trabalhará juntamente com o In-
cra – Instituto Nacional de Colonização
e Reforma Agrária - pela regularização
fundiária, visando regulamentar todos os
assentamentos de Mato Grosso.

Lutará pela reestruturação da Empa-
per – Empresa Matogrossense de Pesqui-
sa, Assistência e Extensão Rural - e do
Indea - Instituto de Defesa Agropecuária
de Mato Grosso, garantindo assim as po-
líticas públicas e programas de governo
orientados para o desenvolvimento da
agricultura familiar e desenvolvimento
rural dos municípios. A retirada do Indea
do núcleo sistêmico para dar ao instituto
mais agilidade e a criação da diretoria de
Defesa Sanitária Vegetal serão questões
prioritárias nas discussões com o governo.

Sempre presente na luta dos servido-
res públicos do Estado pela valorização
salarial, pelo PCCS e por melhorias nas
condições de trabalho para várias cate-



Deputado estadual Ademir Brunetto

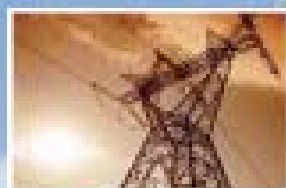
gorias, Brunetto continuará sendo o de-
putado do servidor público e fará gestão
para viabilizar o projeto de edificação da
“Cidade do Servidor”.

Ademir Brunetto continuará empen-
hando esforços para melhorar as áreas
da saúde, educação e infraestrutura do
Estado de Mato Grosso.

Campo Verde
AGRÍCOLA & VETERINÁRIA
R. da Tapagem, 363 - Centro Cáceres MT
3223-1333



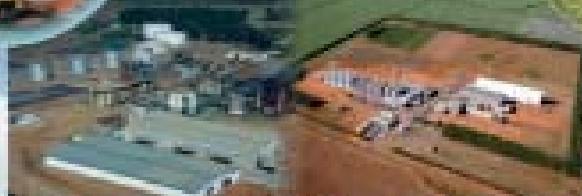
Campo Novo do Parecis



Diversidade



Integração



Desenvolvimento

Sustentabilidade



CAMPO NOVO DO PARECIS CONTA SUA HISTÓRIA

A história de Campo Novo do Parecis tem aspectos inusitados e relevantes.

Com fortes raízes na imigração dos povos vindos dos estados do sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, atraiu também imigrantes de todas as regiões do país.

Fundado em 4 de julho de 1988, o jovem município enseja uma enorme maturidade que pode ser notada sob vários aspectos da vida humana.

A terra da diversidade, da diversificação da produção agrícola contempla contrastes que nos remetem à origens primitivas, milenares, ao mesmo tempo que nos impõem conhecimentos e tecnologias de civilizações altamente urbanizadas.

Um terço da área territorial do município é composto de terras indígenas pro-

tegidas e preservadas.

Abriga várias comunidades indígenas que convivem em harmonia com a sociedade da jovem cidade, numa integração admirável.

A ocupação territorial do município atesta um elevado grau de entendimento da sociedade que soube se estabelecer numa região inóspita e transformá-la num celeiro de produção agropecuária, conjugando o “produzir e preservar”, grande dilema do país.

O uso racional do solo plano gera alimentos para vidas do mundo inteiro e atrai delas olhares e investimentos tam-



Praça Odenir Ortolan



bém. Mas nossas belezas naturais igualmente nos diferenciam.

Este equilíbrio concede a Campo Novo do Parecis uma condição singular, ao hospedar extraordinárias formações da natureza, como o Salto Belo, Salto Utiariti, a Ponte de Pedra, entre outros e ser um dos maiores municípios produtores de grãos e fibras do país.

Os primeiros vinte anos de emancipação política-administrativa foram dedicados ao aumento da produção e a consolidação da atividade agropecuária.

Pois bem, esse ciclo foi completado com sucesso.

O ciclo seguinte é o da agroindustrialização que já dá amostras de ser tão virtuoso quanto o anterior.

O município vem estimulando com determinação este novo ciclo econômico, com o objetivo de mudar o perfil da economia local.

Faz-se necessário transformar a produção primária abundante, em produtos acabados de maior valor agregado, com geração de emprego, renda e bem social.

O Município vem incentivando novos empreendimentos industriais. Está disponibilizando áreas com infraestrutura adequada e outras ações que auxiliam as empresas que desejem



Pavimentação Asfáltica

industrializar nossos produtos primários.

Os resultados já começaram a surgir com as definições de empreendimentos em fase de execução outros que deverão iniciar, brevemente.

São indústrias de rações, beneficiadoras alimentos, esmagadoras de grãos e processadoras de carnes, entre outras.

Aliado ao programa de desenvolvimento industrial há a preocupação da administração pública com a qualidade de vida da população.

Novas escolas, projetos de drenagem, asfaltamento de ruas e avenidas, construção de praças, ciclovias, academias ao ar livre e pistas de caminhada para melhorar o conforto e bem estar aos munícipes.

Campo Novo do Parecis apresenta-se como “Celeiro de Produção” e caminha com serenidade rumo ao desenvolvimento com sustentabilidade.

A área agricultável do município é de 400.000ha. em primeira safra e replicada em outros 160 ha. em segunda safra.

São cultivados (IBGE 2010/2011):

335.000ha. de soja

96.000ha. de milho

52.000ha. de algodão

27.000ha. de cana

23.000ha. de girassol

15.000ha. de sorgo

12.000ha. de pipoca



Academia Pública

A logística de escoamento da produção, após interligação das rodovias BR-364(norte/sul) e MT- 235(leste/oeste) ficou muito interessante.



Drenagem

Permite o acesso ao mercado externo pelo porto de Porto Velho (RO) a 1.100 km e ao mercado interno do centro sul do país, por duas rodovias asfaltadas que alcançam a capital Cuiabá, a cerca de 400 km.

Os sete rios do município são importantes potenciais hidroelétricos, geradores de energia. Já abrigam três pequenas centrais elétricas (PCHs) em pleno funcionamento e outras quatro que estão a iniciarem suas construções.

A altitude de 500m, constante na Chapada do Parecis assegura clima ameno e agradável.

A implantação do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Mato Grosso (IFMT) com sua estrutura e seus cursos superiores e de nível médio garante a formação de mão de obra qualificada que o mercado exige.

Honre-nos com sua visita!



5ª DELEGACIA DA PRF É REFERÊNCIA



Grupo de operações com cães

Luiz Perlato

A 5ª Delegacia de Polícia Rodoviária Federal é referência nacional no combate ao crime, sendo atualmente a 1ª colocada no Brasil em apreensão de pasta base de cocaína em quantidade de apreensões.

Os policiais da PRF de Primavera do Leste são constantemente convocados para operações e comandos em todos os estados do Brasil, devido à grande especialização e experiência no trabalho contra o tráfico de drogas, roubos e furtos de veículos e crimes em geral.

Atualmente, PRFs de Primavera do Leste estão participando de duas operações em diferentes regiões do Brasil.

A delegacia também se destaca no



Equipe da 5ª delegacia da PRF

trabalho de identificação veicular e recuperação de veículos furtados/roubados e no trabalho de repressão ao contrabando e descaminho além de crimes ambientais e combate à prostituição infantil.

A 5ª delegacia ainda realiza trabalhos conjuntos com o Ministério Público do Trabalho no combate ao trabalho escravo e auxílio a outros órgãos.

A 5ª Delegacia conta também com duas equipes de operações especiais,

que são o Grupo de Operações com Cães (GOC) e o Grupo de Patrulhamento Tático (GPT), que fazem um trabalho especializado de combate à criminalidade.

Outro foco do trabalho dos PRFs de Primavera do Leste é a prevenção de acidentes de trânsito. Para isso, além de fazer o trabalho diário de rondas preventivas, os policiais ministram constantemente cursos e palestras para a população, em escolas, empresas, profissionais da área de educação, saúde e segurança.

O ano de 2011 foi marcado por muito trabalho e superação para a Polícia Rodoviária Federal.

Para o Grupo de Operações com Cães (GOC), da PRF, não foi diferente.





Policiais em ação

Mais uma vez os números foram expressivos e mostram a eficiência do trabalho desse grupo de operações.

Ao todo foram realizadas 77 apreensões de drogas que totalizaram mais de 2 toneladas de entorpecentes apreendidos pelas equipes dos 15 GOC's

espalhados pelo país. Desse, total mais de 1.600 quilos com o uso direto dos cães. Uma média de mais de 3 apreensões

a cada 15 dias.

O GOC-MT foi o 2º colocado no Brasil com 15 flagrantes de tráfico.

Ao contrário do que se pode imaginar, o trabalho do GOC não se restringe à busca por drogas. Em caso de mudança de comportamento dos animais ou suspeita do policial em alguma abordagem as ações continuam e quase sempre a suspeita se confirma. Em 2011 o GOC apreendeu 42 armas de fogo e mais de 100 munições. Dentre pessoas detidas em flagrante ou com mandado de prisão em aberto foram mais de 200 presos pelas equipes do GOC e 78 veículos apreendidos por serem usados em crimes como tráfico de drogas, armas, descaminho, contrabando ou com queixa de roubo/furto.

Ainda foram registrados flagrantes



No trânsito

por embriaguês ao volante, prostituição infanto-juvenil, uso de documentos falsos, evasão de divisas e porte de dinheiro falso, entre outros (PRF).

Os planos da 5ª Delegacia para 2012 são ainda: com os trabalhos intensificados, o nosso projeto é diminuir ainda mais os acidentes de trânsito na região e zelar pela ainda mais segurança dos cidadãos.

BARRA DO PRATA AGROPECUÁRIA S/A

FAZENDA LAGOA DO GUAPORÉ
BR-174 Km, 208 - Pontes e Lacerda - MT - Cx. P. 58 - Fone/Fax: (065) 3266-1206 - CEP 78.250-000
E-mail: barradoprata@terra.com.br

MATO GROSSO TERÁ 6 MILHÕES PARA ERRADICAR A TUBERCULOSE BOVINA

Luiz Perlatto

O Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea-MT) fará um trabalho pioneiro no Brasil, voltado para a erradicação da tuberculose bovina. O convênio que viabilizou o projeto foi assinado recentemente em Brasília, com o Ministério da Agricultura e do Abastecimento (Mapa). Ao dar a informação, o presidente do Indea-MT, Valney Souza Corrêa, destacou que se trata de um convênio plurianual, que irá até o ano de 2015, com a liberação de mais de R\$ 6 milhões para o custeio das atividades do Instituto.

De acordo com Valney, o projeto da erradicação da tuberculose bovina se baseou num estudo de um médico veterinário do Indea-MT, que registrou a prevalência da doença em Mato Grosso e indicou a necessidade da sua erradicação. “Seremos o primeiro estado brasileiro a desenvolver este trabalho, e serviremos de modelo para as demais regiões do país”, disse o presidente do Indea-MT.

Apesar de alguns casos registrados de tuberculose bovina em Mato Grosso,

VETGROUPUNIVASF.BLOGSPOT.COM



Valney ressalta no entanto que a prevalência da doença no estado é baixa, mas complementa que convém trabalhar na

erradicação, tendo em vista as crescentes exigências sanitárias dos compradores de carne do Brasil. “Vamos fazer um grande trabalho neste sentido, com laboratórios, com inspetores nos frigoríficos, enfim, com tudo que for necessário em mais este serviço de defesa sanitária animal”.

A tuberculose bovina, causada pelo *Mycobacterium bovis*, é uma zoonose transmitida aos humanos principalmente pelo leite não pasteurizado de vacas infectadas. Os sinais clínicos dessa doença infecto/contagiosa crônica podem ser ocultos ou representados por debilidade, caquexia, infartamento dos linfonodos, sinais respiratórios, e com menor frequência sinais digestivos, geniturinários, neurológicos e outros. A redução na incidência da doença se torna possível com a utilização de medidas de controle e profilaxia adequadas, incluindo o abate dos animais positivos, segundo as normas do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal

(PNCEBT), elaborado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Bom Jesus
SEMENTES

Garantia de Qualidade

Av. Presidente João Goulart, nº 543 - Vila Aurora - Cep 78740-034 - Rondonópolis - MT
Telefones: (+55) 66 3411-5600
www.sementesbomjesus.com.br

SÓ UMA EMPRESA COM 25 ANOS DE
TRADIÇÃO PODE OFERECER PRODUTOS
DE EXCELENTE QUALIDADE.



A SEMENTES LAVROQUÍMICA CONTA COM UM PORTFÓLIO
COMPLETO DE PRODUTOS (GRAMINEAS E LEGUMINOSAS)
ABRANGENDO AS MAIS VARIADAS SITUAÇÕES DE PLANTIO.
GARANTA JÁ A SUA COMPRA ANTECIPADA DE SEMENTES

SAC (65) 3611-0800 - www.lavroquimica.com.br


LavroQuímica
SEMENTES DE PASTAGEM

Qualidade para o seu rebanho. Satisfação para você.

ORGULHO DE SER INDEANA!!!

ENTREVISTA COM A SERVIDORA PÚBLICA ESTADUAL DO INDEA, SEBASTIANA PALMEIRA XAVIER DOS SANTOS E SILVA.
FUNÇÃO: AUXILIAR ESTADUAL DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DE MATO GROSSO
LOTADA NO INDEA/MT / SETOR/ UNAF - CENTRAL

Itami Siravegna

Ascom/Sintap/MT: Quais os desafios de ser mulher ?

Sebastiana: Acho que o maior dos desafios em ser mulher é só um, pois é tão grande que não é para homem querer ser “MULHER”. O meu desafio em ser mulher, honestamente, é vencer todas as barreiras do preconceito que ainda existe em quanto “ser mulher” para alguns. Mas, já melhorou. Só com fé e saúde a gente vai levando numa boa e surpreendendo nas atribuições até mesmo quem menospreza e duvida das atividades capazes de ser resolvida por uma mulher. Duvida da capacidade intelectual, física e social de uma “MULHER”

Ascom/Sintap/MT: O que você diz sobre as conquistas da mulher ao longo dos anos?

Sebastiana: A mulher foi moldando as idéias machistas pondo em prática as obrigações com mais delicadeza, enfim, aos poucos foi aperfeiçoando com carinho tudo que vem às suas mãos, amadurecendo as idéias com mais jeito, e sendo responsável tão quanto o sexo oposto, pelo que lhe é confiado. A mulher procura não fazer algo errado para não passar por vexames. Tem vergonha de ser chamada a atenção, por coisas indevidas. A mulher em seu espaço de trabalho ela é tida como sexo frágil quando na realidade é mais igual ao homem.

Ascom/Sintap/MT: Unificar, Or-



Sebastiana Palmeira Xavier dos Santos e Silva

ganizar, Buscar, Conquistar: nasce o Sintap/MT, o que isso significa para você como servidora sindicalizada?

Sebastiana: Nasceu o nosso grande protetor, e com ele veio a cabeça que se preocupava com nosso bem estar, e foi se inovando pegando gosto, trabalhando em benefício coletivo dos seus filiados.

Unificar eu compreendo como: os dois sexos lutando por um só objetivo para a categoria. Organizar: eu digo que é ajeitar com dedicação e amor no coração. Buscar: correr atrás e trazer uma resposta positiva ou negativa, mas, sempre com uma resposta em sinal de respeito aos membros. Conquistar: procurar ter van-

tagens para a categoria e alcançar metas que almeja, pois este sindicato é a nossa 2ª família, por isso eu participo sempre. Para o qual desejamos que tudo de bom e que as conquistas pretendidas sejam sempre em prol do bem coletivo.

Ascom/Sintap/MT: Como avalia a atual gestão à frente do Sintap/MT?

Sebastiana: Eu participo das Assembleias, das Confraternizações, e vejo que seus diretores desde os prestadores de serviços do sindicato fazendo com seriedade e responsabilidade os trabalhos. Essa diretoria é sem dúvida alguma uma das melhores que já presenciei e partici-

pei pois todos eles tem carisma, e ao mesmo tempo respeito sem discriminação pelos servidores e não medem esforços para juntos trabalharem em prol de todos.

Ascom/Sintap/MT: O que mudou através do Sintap/MT?

Sebastiana: Foi o respeito que o servidor sindicalizado passou a ter em dimensão maior em atendimento, hospedagem com assessoria administrativa. Sua clareza na transparência das decisões em conjunto de opiniões decisões em assembleia geral com a participação dos servidores; temos apoio de Assessoria Jurídica ao servidor que necessitar; cobertura na área jornalística dos eventos; a Sede Social ficou ampla com a reforma com cara de um sindicato renomado, móveis novos adequados e também se tornou um lugar de apoio para os companheiros do interior que precisarem deslocar à capital ficando ali para seu paradeiro; e ainda os

processos da justiça que não se desenvolviam em outra gestão foram acionados e resolvidos. Parabéns a todos os diretores e membros. Amigos da diretoria que a luz do Senhor nos direcionem sempre em favor do bem desta família do Sintap/MT. Salve! Salve!!! Começo meus cumprimentos para essa mulher que é filha, irmã, mãe, amiga e colega de trabalho, à sindicalista guerreira corajosa, pois encara sempre o Governo em nosso favor. Ela Diannyre. Vai o meu abraço no pessoal, sejam todos abençoados e realizados. Envio meus cumprimentos ainda à nossa assistente social Sr^a Maria Justina Miranda Machado, uma confidente de 1^a.

Salve! Também Adjair que não mede sacrifícios para atender e quer sempre ajudar os colegas que a procura. Salve! A nossa jornalista Itami que também é nossa amiga e que ajuda o sindicato a deslanchar em uma grande potência na área da mídia. Salve! Também as minhas colegas e amigas da mesma sala de trabalho, que

são: Sr^a Neida, Sr^a Aurema, Sr^a Firmina, Myelle, Sr^a Thaíza, Sr^a Cleunice, Sr^a Dalva, Sr^a Cláudia, Sr^a Inês, Sr^a Kellyn, Sr^a Adriana e S^a Ecelise, e ainda a amiga Nerzy e me lembro ainda das colegas da URS de ROO Sr^a Izilda, Sr^a Luíza, Lurdinha, Lucicleude, Francisca, Márcia Sparaviéri e Marizete. Creio que nestes nomes abraço a todas da família do Sintap/MT. Parabéns também à nossa associação Assin/MT que também é gerenciada por mulher na pessoa da grande presidenta a mulher guerreira de fibra Orenil de Andrade, a todas servidoras de lá, a D. Nilce (Santinha), Verinha ainda a todas URS do Indea/MT. Às colegas e do Intermat, abraço a Clarisse da Assinter/MT e da Sedraf/MT fazem este sindicato mais digno e numeroso em sindicalizados: Este sindicato tem como slogan "SOMOS TODOS NÓS". E nós fazemos este sindicato. A amizade é um sentimento divino, devemos preservá-la sempre. Beijos a todas as mulheres.

Central
SEMENTES E NUTRIÇÃO ANIMAL



3241-2665
(65) 3241-5477
9989-7676




MATSUDA


NORTOX
HERBICIDA PARA
PASTAGEM

e-mail: cendoboi@uol.com.br

Rua 28 de Outubro, 2888 - Centro - Mirassol D'Oeste - MT

Araguaia em foco

O Vale do Araguaia hoje apresenta o maior potencial de crescimento agrícola no estado de Mato Grosso. A região tradicionalmente pecuarista, hoje muda o panorama com o crescimento da agricultura. Produtores estão convertendo áreas de pastagens em lavouras. Os números apontam um aumento de produção de 2,22 milhões de toneladas de soja na safra 10/11, para 2,86 milhões de toneladas na safra 11/12, ou seja, 28,7%. Em área plantada, o crescimento é de 694 mil hectares para 907 mil de área plantada em relação ao ano passado, um crescimento de 30,7%, segundo dados do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea).



Canarana se destaca

Canarana/MT foi o município que mais cresceu em área de soja plantada da região do Araguaia. Aumentou 291% da safra 2001/2002 à atual 2011/2012. O comparativo da safra do ano passado para a atual mostra um salto de 127 mil para 152 mil hectares, tendo um aumento de produtividade de 42 para 53 sacos por hectare uma diferença de 11 sacos/ha. O cultivo de milho segunda safra também tem crescido na região. Na safra passada a cultura registrou 22.800 hectares de área cultivada e uma produtividade média de 75 a 77 sacos/ha. A Secretária de Agricultura e Meio Ambiente do município, Eliane Feltren exalta a atividade. “O milho safrinha veio pra ficar no Vale do Araguaia”. Segundo ela, um dos ganhos da região do Vale do Araguaia com o desenvolvimento será a infraestrutura de logística. “Essa é

uma região carente de projetos de logística. As ruins condições das estradas é um dos nossos principais problemas. Com o progresso acredito que esse cenário mudará”.

Fundação MT

Acredita-se que a expansão de produção e ganhos em produtividade da região do Araguaia seja resultado do progresso em pesquisas e tecnologias agrícola. Nesse contexto a Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso, Fundação MT, contribui significativamente com o desenvolvimento da agricultura no estado através da disponibilização de informações e tecnologias ao setor produtivo. Nos seus 18 anos de existência, a Fundação é uma das protagonistas na transformação de terras consideradas inadequadas para o plantio em terras com altos índices de produtividade. O aprimoramento em pesquisa e desenvolvimento trouxe soluções imediatas, aproximou a pesquisa de seus consumidores, contribuiu para unir a classe produtora e resolveu gargalos do setor que não dispunha de informação eficiente e nem de logística de distribuição de sementes de soja e algodão.

Pesquisas em solos

O futuro das pesquisas na área de solos para Mato Grosso foi discutido em Sinop (MT). Pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa e de instituições parceiras se reuniram durante o workshop Sustentabilidade Agropecuária em Mato Grosso, promovido pela Embrapa Agrossilvipastoril, para levantarem demandas



WWW.CPAC.EMBRAPA.BR - NOTÍCIAS

e planejarem ações a serem adotadas no estado. Segundo o pesquisador da Fundação Mato Grosso, Leandro Zancanaro, Mato Grosso ainda carece de muitas pesquisas na área de solos, sobretudo para se caracterizar as diferentes regiões do estado. “Não temos um ambiente tão uniforme quanto pensávamos. Uma das principais demandas é que entendamos melhor e caracterizemos melhor os ambientes que nós temos no estado, na região e até mesmo na propriedade”, explica.

Busca de recursos

Para o pesquisador da Embrapa Solos, José Carlos Polidoro, Mato Grosso tem grande importância na produção agropecuária nacional, por isso é necessário se conhecer bem as características e necessidades do solo do estado. “É uma região que tem características edafoclimáticas diferentes de qualquer outro lugar. Então, obviamente, todo o sistema de produção, toda recomendação de insumos e as práticas agrícolas têm de ser adequadas à realidade do estado e às particularidades de cada região do estado, o que é ainda mais importante”, disse. “Agora, iremos em busca de recursos humanos e financeiros para realmente viabilizar estas discussões deste workshop”, explica o chefe-adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Agrossilvipastoril, Austeclínio Farias.

Criação de peixes



AGRICULTURA.AL.GOV

Mato Grosso quer ser o maior produtor de peixes do país. Neste sentido, foram entregues pelo Governo Estadual 1 milhão de alevinos das espécies Tambaqui, Tambacu e Tambaquina para os 15 Consórcios Intermunicipais

abrangendo os 141 municípios do Estado. O presidente da Associação dos Piscicultores do Município de Várzea Grande e Região (Apimvag), Adauto Antônio dos Santos, explica que o incentivo atende as necessidades básicas dos piscicultores. “É muito importante este aporte, porque o produtor precisa de ajuda, de capacitação profissional para desempenhar da melhor forma sua função”, sintetizou.

Perspectivas da piscicultura

Para o ex-secretário de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (Sedraf), José Domingos Fraga Filho, a piscicultura é uma das cadeias produtivas mais rentáveis que existe. Ele ressalta a importância da iniciativa na vida dos produtores, dizendo que os mesmos voltaram a acreditar que é possível viver da terra e ter uma fonte de renda estável para proporcionar qualidade de vida para toda a família. Atualmente Mato Grosso lidera o ranking na produção de peixe nativo com 36 mil toneladas/ano e figura em quinto lugar no ranking da produção de peixe de água doce no Brasil. Mato Grosso conta atualmente com três frigoríficos de peixe com o Serviço de Inspeção Federal (SIF): Native (Sorriso), Irineu de Carvalho (Nova Olímpia) e Casa do Peixe (Nossa Senhora do Livramento) um entreposto Frigo Pesca (Nossa Senhora do Livramento) e a Cooperativa Corimbatá (Várzea Grande) que está em processo reativação do frigorífico e terá a certificação do Serviço de Inspeção Estadual (Sise).

FCO itinerante

O FCO Itinerante retomou suas atividades e pretende percorrer 16 municípios este ano, esclarecendo as principais dúvidas dos produtores e incentivando o acesso às linhas de crédito. Para o ex-secretário de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (Sedraf), José Domingos Fraga Filho, o FCO Itinerante é um dos melhores projetos criado para propagar a informação fora dos grandes centros e incentivar a elaboração de projetos pleiteando o aporte financeiro. “Infelizmente muitas pessoas não sabem como acessar as linhas de financiamento do FCO e graças ao FCO Itinerante os produtores ficam mais à vontade para fazer as perguntas e viabilizar o recurso”, ressalta.



Predomínio do nelore

Desde que os primeiros animais da raça nelore chegaram ao Brasil, em 1868, a pecuária passou por um processo de transformação. Importada da Índia, a raça foi gradativamente se transformando em um gado tipicamente brasileiro. O nelore encontrou no país o espaço ideal para desenvolvimento. Das 209 milhões de cabeças de gado criadas no Brasil, cerca de 167 milhões, ou 80%, são nelore ou anelordas. O principal centro pecuarista do Brasil é o estado de Mato Grosso, o maior rebanho bovino do Brasil: são quase 30 milhões de cabeças, em sua maioria bovinos de corte nelore e anelordados.

Dinheiro para segurança



Mato Grosso poderá receber até R\$ 13 milhões da União para reforçar a segurança nas suas fronteiras. Isto será possível porque a Secretaria Nacional de Segurança Pública vai disponibilizar R\$ 150 milhões para que Estados das regiões Norte, Centro-Oeste e Sul invistam no combate a crimes em fronteiras, como tráfico de pessoas, drogas e armas, além de lavagem de dinheiro e corrupção, bem como fluxo migratório irregular. É o que prevê a Portaria nº 12, publicada no Diário Oficial

da União do dia 21 de março. Para receber o dinheiro, a secretaria estadual terá de apresentar, entre outros documentos, o Plano Estadual de Segurança Pública nas Fronteiras, com as metas até 2014. Também deverá entregar uma proposta de redução dos índices de criminalidade na faixa de fronteira e informar quanto da população será beneficiada pelas ações.

Plano agropecuário

A Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato) encaminhou propostas para o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) da safra 2012/2013. Neste ano, as sugestões enviadas pela entidade foram todas embasadas e justificadas por estudos técnicos elaborados pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), instituição ligada à Famato. As propostas ainda serão avaliadas pelo Mapa, mas foram endossadas pelo Governo do Estado de Mato Grosso, que encaminhou o mesmo documento ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O PAP é elaborado antes do início da safra pela Secretaria de Política Agrícola, ligada ao Mapa, que recolhe sugestões de entidades que representam o setor produtivo, como é o caso da Famato, dos governos estaduais, entre outros órgãos.

Reforma de pastagens

A criação de uma linha de crédito específica para reforma de pastagens foi uma proposta de destaque da Famato. Para incrementar a produtividade na pecuária de corte, os pecuaristas de Mato Grosso precisam reformar a pastagem de suas propriedades. Porém, boa parte deles não dispõe de recursos suficientes para o investimento. O estudo do Imea identificou condições adequadas para a criação de uma linha de financiamento específica para reforma de pastagem no Estado com prazo míni-



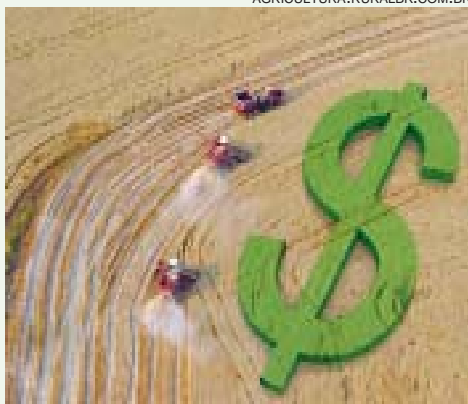
mo para pagamento em 13 anos e taxa de juros menor ou igual a 5,5% ao ano (a.a.).

Boi gordo

Outra medida sugerida pela Famato é a criação do preço mínimo da arroba do boi gordo no valor de R\$ 70,00, para garantir a estabilidade da atividade pecuária. “A Famato acredita ser interessante a criação de uma política para proteção da pecuária de corte no momento da comercialização. E um dos mecanismos é a garantia do preço mínimo da arroba do boi gordo, que pode ser calculado a partir do levantamento do custo de produção regional, levando-se em conta os custos e características do sistema de produção local”, argumenta o gestor do Núcleo Técnico da Famato, Eduardo Godoi.

Custeio pecuário

AGRICULTURA.RURALBR.COM.BR



Uma pesquisa do Imea identificou que a rentabilidade da pecuária em Mato Grosso é significativamente menor quando comparada à agrícola e, por isso, sugeriu que as taxas de juros aplicadas ao Custeio Pecuário sejam de 5,5% e não mais de 6,75%. Outra mudança deve ser feita no limite oferecido pelo Plano Safra, que no ciclo 2011/2012 foi de R\$ 650 mil - crédito máximo adquirido por produtor. Este volume, segundo a pesquisa, é considerado insuficiente para as propriedades acima de mil hectares cultivados com soja. “Solicitamos que o limite financiável para o custeio agrícola seja de R\$ 1,3 milhão para os produtores de Mato Grosso. No estado, cerca de 52% das propriedades que produzem soja possuem mais de 1 mil hectares. Por conta deste limite estabelecido no último PAP, estes produtores custearam suas safras com outros tipos de financiamento”, informa a Famato.

DICASDOCAMPO.WORDPRESS.COM



Soja e milho

Para proteger os produtores de soja e de milho do estado, prevenindo-os da possibilidade de redução dos preços das commodities, o estudo do Imea verificou a necessidade de aumento do preço mínimo destas culturas. No caso da soja, a sugestão é aumentar dos atuais R\$ 22,87 para R\$ 27,00. Para o milho, segundo a Famato, o ideal é elevar o preço mínimo de R\$ 12,60 para R\$ 14,00 a saca.

Investimentos

DEUSEFIEL.IEQBARBACENA.COM.BR



Segundo o Imea, os limites por CPF para as linhas de crédito voltadas a investimentos (Moderinfra e Moderfrota/Pronamp) não são suficientes e não atendem as necessidades dos produtores mato-grossenses. Neste caso, o estudo identificou a necessidade de tornar essas linhas mais acessíveis e viáveis aos produtores do estado. A Famato solicitou que os limites sejam aumentados para R\$ 2 milhões no Moderinfra e para R\$ 500 mil no Moderfrota/Pronamp, além de elevar a renda bruta anual dos médios produtores de R\$ 700 mil para R\$ 2 milhões em Mato Grosso.

Cana em expansão

O governo federal elaborou o Plano Es-

tratégico do Setor Sucroalcooleiro para os próximos quatro anos para expandir a oferta de cana-de-açúcar destinada à produção de etanol. As ações foram desenvolvidas tendo como princípio o atendimento de um nível de mistura de etanol anidro à gasolina, na proporção de 25%, e a participação do etanol hidratado na frota de veículos leves, entre 50% e 55%. As fontes dos recursos alocados para o plano são do Banco

PORTALSAOFRANCISCO.COM.BR



Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Bndes), poupança rural, entre outras.

Agrotóxicos

Considerado como um dos principais pólos de desenvolvimento agrícola do estado e destaque no ranking dos melhores Índices de desenvolvimento humano do país, Lucas do Rio Verde (a 354 km de Cuiabá, ao Norte) será o primeiro e único município de Mato Grosso em 2012 a fazer parte de um gigantesco programa de desenvolvimento sustentável na agricultura. Trata-se do Cultivida, projeto de abrangência nacional focado na orientação e prevenção para eliminar os perigos e riscos que o uso incorreto dos agroquímicos oferece ao trabalhador rural e sua família.

Agrotóxicos II

Conforme Rodrigo Naime Salvador, líder do projeto, de 2013 a 2016 também os municípios de Sorriso, Sapezal e Primavera do Leste farão parte do Cultivida em Ação. Estão engajados cientistas e autoridades, além da iniciativa privada - que está investindo quase R\$ 3 milhões. Com duração mínima de 5 anos e passando pelos principais municípios agrícolas de todas as regiões do país, o Cultivida pretende, ao mesmo tempo, conscientizar populações rurais sobre o uso incorreto de agroquímicos e treinar equipes de saúde pública para diagnósticos mais específicos e tratamento adequado de intoxicações e contaminações.

PESQUISA RECOMENDA NOVAS CULTIVARES DE ABACAXI PARA PRODUTORES DE MT

ROSANA PERSONA

A Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer) lança publicação sobre novas cultivares de abacaxizeiro para o estado. O trabalho de pesquisa foi realizado no Campo Experimental, no município de Tangará da Serra (239 km a Médio-Norte de Cuiabá), avaliando as características produtivas, qualidade do fruto e variedades resistentes à fusariose (doença devastadora que causa a morte da planta). As cultivares Vitória e Jupi foram as selecionadas e recomendadas para os produtores rurais.

A pesquisadora da Empaer, Maria José Mota Ramos, fala que 100% da variedade Pérola é cultivada no estado e apresenta características produtivas e de qualidade físico-química do fruto similar com a cultivar Jupi. O Pérola tem formato cônico e Jupi é cilíndrico, a diferença básica entre as duas cultivares está no formato do fruto. Conforme Mota, a Jupi é mais interessante para a indústria, pois há um maior aproveitamento do fruto devido ao seu formato cilíndrico. As variedades são

destinadas para consumo **in natura** e indústria.

A cultivar Vitória é resistente à fusariose e não necessita de aplicação de agroquímico para controlar essa doença. O custo de produção é menor em comparação com outras variedades, possibilitando competitividade dos fruticultores principalmente do agricultor familiar. O teste de degustação do fruto teve uma aceitação de 89,99% entre os provadores, que gostaram extremamente em torno de 33,33%; que gostaram muito 56,66%. A planta não tem espinhos nas folhas e a casca fica

com a cor amarela no período de colheita.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na safra 2010, a região Centro-Oeste plantou 4.745 hectares de abacaxi, com uma produção de 105 milhões de frutos e Mato Grosso plantou 2.104 hectares e colheu 47 milhões de frutos de abacaxi. O município de Tangará da Serra é considerado um dos polos importantes na produção da cultura do abacaxi e ocupa uma área de 800 hectares.

A publicação com os resultados de pesquisa sobre as cultivares recomendadas podem ser encontradas na biblioteca da Empaer, que fica localizada no bairro Coxipó, na Rua Jari Gome, número 454, em Cuiabá. O projeto de pesquisa, comportamento de cultivares de abacaxizeiro em Mato Grosso foi financiado com recursos da Fapemat (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso). “Para manter a fruticultura promissora é fundamental investimentos em inovação tecnológica, com novos materiais genéticos e sistemas de produção mais adequados”, destaca Maria José.



INSERÇÃO SOCIAL, QUALIDADE DE VIDA E VALORIZAÇÃO AOS APOSENTADOS



Aposentados em reunião do Sintap/MT e Assin/MT

Itami Siravegna

“Qualidade de vida” para aposentados e pensionistas, este foi o tema da primeira reunião do mês de janeiro no Sintap/MT, realizada no dia 27 de janeiro, a presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Sistema Agrícola, Agrário Pecuário e Florestal do Estado de Mato Grosso Sra Diannyeire Dias de Souza e a presidente da Associação dos Servidores do Indea (Assin/MT) Sra Orenil de Andrade, o Vice presidente João Crisóstomo, Sr João Magalhães Diretor de Assuntos de Aposentadoria e Pensionistas (João Bananinha) o intuito da reunião foi para que seja possível, a partir de 2012, desenvolver programas entre ambas entidades em prol daqueles que dedicaram boa parte de suas vidas ao serviço público e hoje já estão inativos por meio da aposentadoria, para Orenil o papel da associação é fundamental para interagir no social e trazer o aposentado para a sociedade.

“Ficamos satisfeitos em promover o processo de cidadania, durante a velhice deveríamos estar ainda engajados em causas que nos transcendem, que não envelhecem, e que dão significado a nossos gestos cotidianos”. Diante deste contexto, constata-se que parte dos (as) profissionais aposentados (as) vive desmotivados, desinteressados e com atitude de não

aceitação de serem idosos apresentando certos acúmulos emocionais, como abandono e isolamento, ocasionando doenças psicossomáticas, crônicas, degenerativas, desagregação familiar e alterações na vida afetiva, social e política” disse o aposentado João Magalhães.

O Art. 28 da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 determina que o poder público deva criar e estimular programas que preparem, com um ano de antecedência, seus servidores para a aposentadoria, por meio de estímulos a novos projetos sociais, esclarecimentos sobre direitos e cidadania, O envelhecimento e a aposentadoria podem trazer diminuição de proventos, perda de referencial de trabalho e de identidade pessoal e sentimento de inutilidade sócio-psicológica, o que leva a problemas de saúde física e mental... E por este motivo o Sintap/MT e a Assin/MT desenvolveram juntos programas de inclusão social e inserção dos aposentados (as) na vida cotidiana sindical e social contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

“Temos a certeza de que o sindicato deve acompanhar as questões que são essenciais para a cidadania. Serão realizadas parcerias com empresas e instituições que visará acima de tudo, fazer com que os nossos aposentados e pensionistas tenham qualidade de vida dignidade e sem dúvidas a valorização de quem

construiu a história deste estado que o governo reflita também sobre as melhorias que podem ser feitas” ressaltou a presidente do sindicato.

Dianny destacou também sobre a importância da entidade sindical na promoção de eventos em parceria com a associação, ambas tem o papel fundamental na vida social que não pode ser dimensionado. É realmente importante que se saiba que o sindicato não é um arrecadador de taxas. Ele passa longe disso. É uma entidade que tem compromisso em promover a cidadania, buscar direitos e privar por direitos e isso deve ser feito todos os dias trazendo o equilíbrio físico e mental através das ações e das emoções que a realização de atividades podem trazer para quem ficou sedentário muitas vezes esquecem-se de viver suas próprias vidas, apenas resolvendo os problemas dos netos e da família, despertar a vontade e a alegria de viver faz toda a diferença, afirmou Dianny.

Considerando esse quadro em que vive a maioria dos profissionais aposentados e os pensionistas do Indea, Intermat e Sedraf, o Sintap/MT e a Assin/MT tem como objetivo principal a valorização e a qualidade de vida dos aposentados (as), e buscar também o apoio das políticas voltadas para o idoso, administrar e empreender programas de inserção para aposentados na vida social, valorizar é uma forma de agradecer por meio da participação.

ALTA RENTABILIDADE ANIMA PRODUTORES

Luiz Perlato

Puxada pela excelente remuneração da carne de cordeiro, que tem ganhado mercado a cada dia, a ovinocultura em Mato Grosso já passou da fase do extrativismo e vem se consolidando cada vez mais como uma atividade empreendedora e lucrativa. Segundo o zootecnista Paulo de Tarso, coordenador de ovinocultura da Sedraf - Secretaria de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar, nos últimos três anos principalmente a ovinocultura deu um salto muito grande no estado, crescendo na faixa de 27% ao ano e com expectativas de se tornar um dos maiores produtores do país, com um rebanho superior a 1 milhão e 300 mil cabeças.

“A ovinocultura já mostrou ser uma atividade econômica extremamente rentável, com resultados extraordinários. É uma atividade de giro rápido, e todos nós que mexemos com produção empresarial sabemos o quanto o giro rápido é importante. Em 7 meses já temos o retorno econômico, bem diferente de outras atividades agropecuá-

rias”, explica Paulo de Tarso.

Animados com as perspectivas promissoras, os produtores estão investindo em alta genética para agregar valores e melhorar a renda. Há informações de que os principais criadores de ovinos do estado estão buscando introduzir melhorias, com matrizes e reprodutores registrados de alta genética, importados sobretudo da Bahia e do Sergipe. Paulo Nanao, de Cáceres, e Pedro Cambara, de Campo Verde, são os criadores de ovinos mais antigos de Mato Grosso, sendo que este último está na atividade há mais de 40 anos.

Uma ovelha dá uma cria a cada oito meses ou três crias a cada dois anos, o equivalente a 60 kg de carne. Para começar na atividade com um plantel inicial de 10 a 15 matrizes, um produtor investe cerca de R\$ 5 mil. Há informações de que muita gente entra na atividade e acaba saindo, por falta de planejamento. O sucesso na ovinocultura depende disso, diz o experiente produtor Enier Martins, de Campo Verde - que trabalha com matrizes e reprodutores das raças Santa Inês e Dorper, além de caprinos.

Segundo os especialistas, o segredo principal para obter sucesso na atividade é ter um planejamento nutricional. Mesmo numa pequena área, dizem eles, é possível criar um grande rebanho, “mas os ovinos precisam de café da manhã, almoço e jantar. Não é como bovino”.

A alimentação básica dos ovinos é o pasto, mas através do confinamento os animais se adaptam bem à utilização de resíduos da agricultura, como a cana, o milho e a soja. “Quando a soja está barata, os resíduos ficam caros porque esmaga-se menos para a fabricação de óleo. Mas quando o preço da soja sobe, a tendência é de que os preços dos resíduos como o farelo e a casquinha abai-xem”, explica um criador de ovinos.

Dois raças predominam em Mato Grosso: a Santa Inês e a Dorper. A maior parte do rebanho é constituída por Santa Inês, única raça genuinamente brasileira, desenvolvida há mais de 30 anos no Nordeste e presente em Mato Grosso há mais de 10 anos.

Já a Dorper está sendo utilizada no cruzamento industrial, para acelerar a produção.



dução de carne. Segundo os ovinocultores, o Santa Inês é o caipira, enquanto o Dorper é o animal de granja, com maior produção de carne em menor tempo.

Segundo Paulo de Tarso, Mato Grosso está investindo forte nos cruzamentos industriais, visto que o impulso da ovinocultura no Brasil é a produção de carne. “Sugerimos que o produtor utilize raças como a Texel, a Suffolk e a Dorper, para efetuar o cruzamento industrial, gerando um cordeiro de maior massa muscular e ao mesmo tempo um cordeiro mais precoce, que possa dar maior lucro ao produtor”.

O ideal, hoje no mercado, é um ovino de 15 quilos, e neste cruzamento a gente

consegue alcançar este peso em apenas 120 dias, para o que chamamos de cordeiro. O Santa Inês, para chegar aos 15 kg que o mercado exige, leva 180 dias do nascimento até o abate, revela outro produtor.

O maior produtor de bovinos do Brasil ainda tem que importar carne ovina para o próprio consumo, que é de apenas 800 grama/per capita/ano. Cerca de 80% da carne ovina consumida no Brasil atualmente vem de fora, de países como o Uruguai, Argentina e Nova Zelândia. Esta situação, segundo os analistas de mercado, mostra o quanto o setor ainda pode crescer.

Apesar do mercado favorável, falta profissionalismo e técnica para o desenvol-

vimento da atividade. “Temos um grande desafio em fazer com que esta atividade gere lucros aos nossos produtores”, disse recentemente à imprensa o secretário executivo do consórcio regional, Dariu Antonio Carniel.

A região do Complexo Nascentes do Pantanal tem um dos maiores rebanhos de ovinos do Estado, mas a ovinocultura está espalhada de forma quase homogênea por quase todo o Mato Grosso. Os criadores de ovinos estão distribuídos em mais de 100 municípios, mas as maiores concentrações estão nas regiões de Cáceres, Pontes e Lacerda, Campo Verde, Primavera do Leste, Rondonópolis, Jaciara, Juscimeira, Barra do Bugres, Água Boa, Alta Floresta e Tangará da Serra.

“Algumas regiões se destacam pelo profissionalismo na atividade, como é o caso do Consórcio Vale do Guaporé, com sede no município de Pontes e Lacerda. Lá existe uma associação que vem desenvolvendo um trabalho brilhante, organizando os produtores para que possam comercializar seus produtos e assim gerando fluxo de caixa positivo”, explica Paulo de Tarso.

Na região Norte temos duas associações muito interessantes, uma em Terra Nova do Norte (Coopernova) e outra em Alta Floresta. Já na região sul temos uma outra ação muito interessante na atividade, por conta da Estância Celeiro, e no leste do estado temos a associação dos produtores do Vale do Araguaia, com sede em Barra do Garças, cujo trabalho tem o foco na genética de alta qualidade, trazendo para Mato Grosso leilões de grande repercussão para a região do Centro-Oeste brasileiro. E por último não podemos deixar de citar o eixo da BR-163, que vai de Nova Mutum até Sinop e Guarantã do Norte. É uma região onde a produção de grãos vem sendo transformada em proteína animal, agregando valor à produção”.

O maior frigorífico de ovinos da América do Sul fica no Brasil, em Valparaíso-SP, que de acordo com Paulo de Tarso vem abatendo um número considerável de animais inclusive de Mato Grosso. “Em Mato Grosso tem dois frigoríficos, sendo um em Rondonópolis (da Estância Celeiro) e outro em Alta Floresta. Em 2012 deverá entrar em funcionamento a planta da Coopernova, em Terra Nova do Norte, que deverá ser o primeiro frigorífico do país com inspeção federal”, informa o coordenador de ovinocultura no estado.



CASA DA LAVOURA

REPRESENTANTE

ZOOTEC

Equipamentos e Serviços

A Confiança que dá Peso

Ivermic
+ ad3e



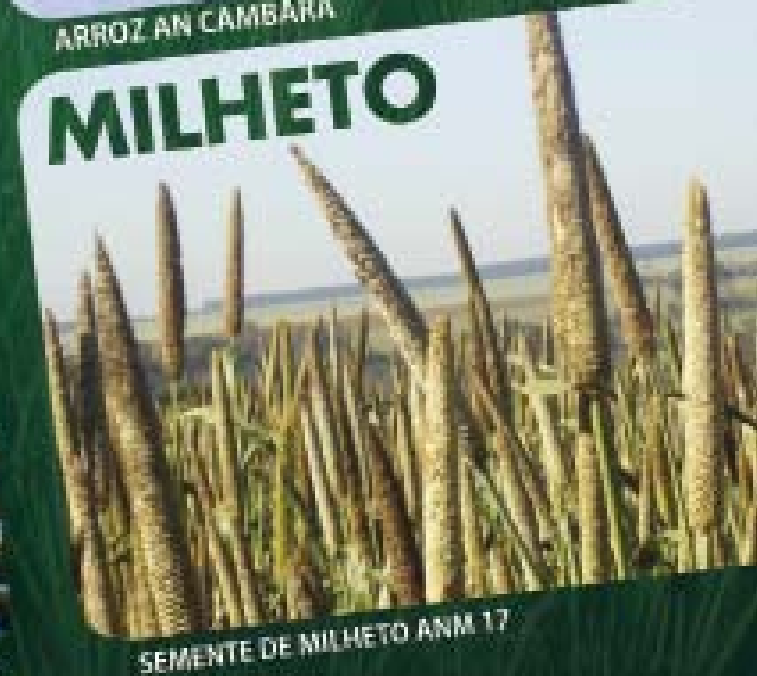
Invermicina 1,1% + A,B₂,E
Conectividade com Pícnos para
porco, bovino, ovino,
bubalco, caprino e Equino

MICROSULES

66 3401-1725
3401-1726

Av. Ministro João Alberto 1372
Barra do Garças - MT CEP.78600.000
E-mail: Lavoura.lavoura@bol.com.br

SEMENTES DE:



CONTRIBUIÇÕES SINDICAL, CONFEDERATIVA, ASSOCIATIVA E ASSISTENCIAL

Por Carlos Fegure / Advogado Sintap/MT

O presente artigo se propõe a analisar as figuras das contribuições sindical, associativa, confederativa e assistencial, procurando elucidar a natureza e o regime jurídico a que se submete cada uma delas, visto que questionamentos relacionados a esta modalidade de contribuição tem despertado diversas discussões acerca do tema, principalmente na esfera da dos sindicatos que atuam representando os servidores públicos.

Para atingir o intento proposto, divide-se em três partes. Na primeira, são apresentadas considerações acerca das contribuições previstas no art. 149 da Constituição Federal. Na segunda, são estudadas, especificadamente, as contribuições para custeio do sistema sindical brasileiro. Finalmente, na terceira parte, são lançadas as notas conclusivas do artigo.

CONTRIBUIÇÕES – NATUREZA JURÍDICA

A natureza jurídica das contribuições sempre foi objeto de controvérsia doutrinária e jurisprudencial. O alvo das discussões é saber se as contribuições são ou não tributo. A partir da disciplina constitucional vigente formaram-se, basicamente, três correntes



Dr Carlos Fegure

doutrinárias: A primeira entendendo que as contribuições não se inserem no gênero tributos. A segunda defendendo que as contribuições são tributos, mas não formam uma espécie à parte, inserindo-se, conforme o caso, na previsão de impostos ou taxas. Finalmente, a terceira corrente, que compreende as contribuições como espécie própria do gênero tributos.

Para os que defendem o caráter não tributário das contribuições, o art. 145 da

Constituição Federal é expreso ao prever as espécies de tributos: impostos, taxas e contribuições de melhoria, não havendo possibilidade de inserção das contribuições no gênero. Afirmam ainda que, muito embora o art. 149 da Constituição, que trata das contribuições, esteja inserido no capítulo do Sistema Tributário Nacional, isto não significa que somente por esse motivo a natureza jurídica das contribuições se altere, já que não é o lugar onde está inserido o dispositivo legal que determina, necessariamente, a natureza do instituto.

Parte expressiva da doutrina do Direito Tributário, contudo, continua a defender o caráter tributário das contribuições. Para tanto, afirmam que a enumeração do art. 145 da Constituição Federal indica apenas os tributos que a União, Estados e Municípios podem instituir, mas não exclui outros que só poderiam ser instituídos pela União. Afirmam ainda que “seja pela essência dessas exigências pecuniárias, seja por estarem integradas pela CF no Sistema Tributário Nacional, seja porque a CF expressamente determinou, quanto a elas, a observância de normas gerais em matéria tributária”, a natureza jurídica tributária se mostra manifesta.

Os que consideram o caráter tributário



Paulo C. Borghetti
Jorge Luiz Borghetti

Fazenda
SANDRA

(66) 3498-7373

www.fazendasandra.com.br / Juliano@fazendasandra.com.br

das contribuições dividem-se, por sua vez, em duas correntes. A primeira entende que as contribuições são tributos, mas se inserem nas espécies já conhecidas, ora se configurando como taxas, ora como impostos, ora como contribuições de melhoria. A segunda defende que as contribuições são espécies próprias de tributos, não se inserindo nas demais categorias.

Pelo que se verifica, a doutrina do direito tributário apresenta clara divisão acerca da natureza jurídica das contribuições. Apesar disso, nota-se que a tendência predominante a partir da Constituição de 1988, é a inserção das contribuições no gênero tributos, constituindo uma espécie autônoma e distinta das demais.

RECEITAS SINDICAIS

Os sindicatos, historicamente, nasceram como órgão de luta de classes. Contudo, atualmente possuem diversas funções, dentre as quais pode-se destacar a negocial, a assistencial e a postulatória. Assim, é o sindicato não só o órgão responsável pela agremiação em busca de melhores condições de trabalho, como também fica a seu cargo a celebração de convenções e acordos coletivos de trabalho, instauração de dissídios coletivos, substituição processual da categoria, assistência jurídica, conferência e homologação de rescisões contratuais, além de outras atividades.

Para custeio de suas inúmeras funções, dispõe o sindicato das fontes de receita elencadas no art. 548 da CLT, mais precisamente a renda produzida pelos bens e valores de sua propriedade, as doações, legados, multas, rendas eventuais e, principalmente, as contribuições, que, por seu turno, dividem-se

basicamente em quatro tipos: sindical, confederativa, assistencial e associativa.

A análise das contribuições elencadas, feita a seguir, pretende a fixação da natureza jurídica de cada instituto, procurando explicitar quais espécies submetem-se ao regime jurídico tributário.

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL – NATUREZA E REGIME JURÍDICO

A contribuição sindical é disciplinada no art. 578 e seguintes da CLT. Trata-se de parcela devida por todos que participarem de determinada categoria profissional ou econômica, ou ainda de uma profissão liberal, em favor do sindicato, ou, em caso de inexistência deste último, da federação representativa da categoria ou profissão.

Cuida-se, assim, de uma prestação pecuniária, e, de acordo com a legislação vigente, compulsória, que tem por finalidade o custeio de atividades essenciais do sindicato e outras previstas em lei.

A doutrina e jurisprudência pátrias orientam-se no sentido de atribuir natureza jurídica tributária à contribuição sindical, entendendo-a como contribuição no interesse de categoria econômica e profissional, encontrando-se inserta, portanto, na disciplina do art. 149 da Constituição Federal.

A natureza tributária da contribuição sindical surge a partir da sua inserção na previsão do art. 3º do CTN, o qual estabelece que tributo é a “prestação pecuniária, compulsória, em moeda ou cujo valor nela se possa exprimir, que não constitua sanção de ato ilícito, instituída em lei e cobrada mediante atividade administrativa plenamente

vinculada”.

Dessa forma, parte expressiva da doutrina, ao explicar a natureza jurídica do instituto, volta-se à definição legal de tributo e demonstra a sua inserção no conceito. Nesse mesmo sentido também se orienta a jurisprudência predominante, inclusive nos tribunais superiores.

Alguns autores, porém, insurgem-se contra esse entendimento ora predominante, argumentando que a contribuição sindical somente se configuraria tributo se houvesse uma atuação estatal a ela vinculada, a qual, entretanto, inexistente, por serem os sindicatos pessoas jurídicas de direito privado.

Em que pesem as afirmativas lançadas, a natureza tributária da contribuição sindical parece surgir clara da análise do art. 579 da CLT, expressão legal do instituto. Há que se lembrar que a liberdade sindical convive com a unicidade sindical e contribuição sindical compulsória para os integrantes da categoria, independentemente da filiação ao sindicato, sendo todos os princípios contidos no mesmo art. 8º da Constituição Federal.

Assim é que o entendimento doutrinário e jurisprudencial dominante fixou-se no sentido de atribuir caráter tributário à contribuição sindical. Em decorrência, submete-se a contribuição ao regime jurídico próprio dos tributos.

CONTRIBUIÇÃO CONFEDERATIVA – NATUREZA E REGIME JURÍDICO

A Constituição de 1988, em seu art. 8º, inciso IV, estabeleceu um novo instituto, o qual denominou de contribuição para custeio do sistema confederativo. Na prática,

Esteio Agrícola
Continental Com. e Rep. de Ins. Agrícolas LTDA ME
3544-5133

Basfoliar
Hakaphos
Nitrofoska Top
NovaTec

CHEMINOVA
FULLTEC
ROTAM
ecoplan

EXPERTS FOR GROWTH

entretanto, a nova contribuição passou a ser conhecida como contribuição confederativa, terminologia que será adotada no presente trabalho.

Esse inciso do Art. 8º da Constituição ensejou intenso debate, cujos pontos principais, no que pertine ao presente estudo, situam-se nos seguintes aspectos, a serem analisados conjuntamente: a) a configuração da natureza jurídica da contribuição em tela, se tributária ou não-tributária; e b) o caráter geral ou não para toda a categoria, profissional ou econômica, independentemente de filiação sindical.

Alguns doutrinadores pugnam pelo caráter tributário da contribuição confederativa, inserindo-a na categoria de contribuição social prevista no art. 149 da Constituição Federal, ou entendendo-a como contribuição *sui generis*. Na realidade, porém, tanto a doutrina majoritária do direito coletivo do trabalho, quanto a jurisprudência dos tribunais trabalhistas, fixaram-se no sentido do caráter não-tributário da contribuição confederativa.

A contribuição confederativa é estabelecida pela assembléia geral, podendo figurar no estatuto da entidade ou em acordos ou convenções coletivas do trabalho. Em todos os casos, porém, obriga apenas os filiados ao sindicato, consoante reiterada jurisprudência trabalhista, consolidada no Precedente Normativo 119 do Tribunal Superior do Trabalho [14], bem como a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal.

Tem prevalecido, assim, o entendimento conclusivo de que a contribuição confederativa é voluntária e não fundada em lei, não apresentando, portanto, natureza jurídica de tributo, nem se submetendo ao regime jurídico tributário.

CONTRIBUIÇÃO ASSOCIATIVA – NATUREZA E REGIME JURÍDICO

Também denominada mensalidade sindical, a contribuição associativa “é a prestação pecuniária, voluntária, paga pelo associado ao sindicato em virtude de sua filiação à agremiação”.

Trata-se de contribuição prevista no art. 548, alínea b, da CLT, mas que se funda no estatuto ou ata de assembléia geral de cada entidade sindical, fontes formais de sua exigibilidade. É, ainda, voluntária, sendo, portanto, paga apenas pelos associados ao sindicato.

Tendo em vista não ser fundada em lei e considerando seu caráter voluntário, a contribuição associativa não possui natureza jurídica tributária, não se sujeitando, em decorrência, às limitações próprias do gênero tributo.

2.4 – CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL – NATUREZA E REGIME JURÍDICO

Também denominada taxa assistencial, taxa de reversão, contribuição ou quota de solidariedade ou desconto assistencial, a contribuição sob análise é uma prestação pecuniária voluntária feita pelo membro da categoria profissional ou econômica ao sindicato, com o objetivo de custear a participação da entidade nas negociações coletivas ou propiciar a prestação de assistência jurídica, médica, dentária, entre outras.

A contribuição assistencial é estabelecida com fundamento no art. 513, alínea “e”, da CLT. Sua fonte, porém, é sempre uma norma coletiva, seja acordo ou convenção coletiva ou ainda sentença normativa. Sua cobrança não é feita, dessa forma, por força

de lei, razão pela qual também não se enquadra na categoria dos tributos.

Além de não se fundar em lei, não é ainda geral e compulsória, já que, segundo a jurisprudência majoritária, trata-se de contribuição que obriga tão somente os filiados ao sindicato.

Assim, da mesma forma que a confederativa e a associativa, a contribuição assistencial também não tem natureza jurídica tributária, quer porque obriga tão somente aos sindicalizados quer porque não se funda em lei, mas, ao contrário, em norma coletiva. Não se constituindo em tributo, não se sujeita aos princípios, privilégios e restrições próprios das contribuições com natureza jurídica tributária.

CONCLUSÕES

As contribuições constituem as principais fontes de receita do sistema sindical brasileiro, subdividindo-se nas seguintes: sindical, assistencial, confederativa e associativa.

A contribuição sindical tem caráter compulsório, sendo legalmente prevista e regulamentada, constituindo uma espécie de contribuição corporativa, no interesse de categorias profissional e econômica, submetendo-se ao regime jurídico tributário.

As contribuições assistencial, confederativa e associativa, diferentemente, não têm caráter compulsório para todos os membros da categoria e muito embora tenham previsão legal são estabelecidas e reguladas por instrumentos coletivos ou pelo estatuto do sindicato. Não são, portanto, consideradas contribuições sob o regime jurídico tributário, sendo regidas por seus próprios instrumentos reguladores, não havendo intervenção do Ministério do Trabalho e não se submetendo às peculiaridades próprias do gênero tributos.



**MADERLU
MADEIRAS LTDA**

Fone: (0**66) 3515-8132
Fax: (0**66) 3515-7580

Estrada Sabrina, s/nº
Chác. 563-A - Setor Indl.
CEP 78559-450 - SINOP - MT
marderlumad@hotmail.com

Lucinei / Marcos
9995-0113 | 9971-9828



FAPAN

Av. São Luiz, 2522 - Bairro Jardim - Cidade Nova
CEP 78200-000 - Cáceres - MT - Brasil
Fones: (65) 3223-3038 / 3223-1777 • Fax: (65) 3223-1777
www.fapan.edu.br

ORGULHO DE SER MULHER!

Itami Siravegna

No dia 8 de Março comemorou-se o Dia Internacional da MULHER.

Para o Sintap/MT a homenagem não se restringe em apenas um dia e sim, todos os dias do ano. Um gesto simples, mas que mexe com o sentimento, foi desta forma que a Associação dos Servidores do Indea (Assim/MT) e o Sindicato dos Trabalhadores do Sistema Agrícola, Agrário e Pecuário do Estado de Mato Grosso (Sintap/MT) prepararam uma programação especial para homenagear as servidoras e as colaboradoras. Foram realizadas atividades a fim de comemorar as conquistas e destacar as principais reivindicações do sexo feminino.

As presidentes Orenil de Andrade e Diannyre Dias de Souza se uniram e reuniram para um café da manhã as mulheres Indeanas.

No decorrer do dia diversas ações como massagem e sorteio de brindes fizeram parte da programação.

“Este mês é especial, pois devemos comemorar o orgulho de ser mulher. Mais que isso, devemos fortalecer as nossas buscas ao longo do ano por igualdade de oportunidades e respeito”, acrescentou, Dianny.

Um café da manhã com direito a sorteio de brindes num momento de descontração harmonia e risos foi assim a comemoração durante todo o dia Internacional da mulher ocorrido na manhã do dia 8 de março promovida pela



Assin/MT em parceria com o Sintap/MT.

O auditório da associação do Indea ficou completamente cheio de mulheres que ouviram palavras de agradecimento, carinho, motivação e incentivo, proferidas pela presidente Orenil de Andrade e a presidente Diannyre Dias de Souza.

Diannyre enfatizou a importância do momento. “É uma alegria muito grande poder comemorar esta data. Foi um café da manhã com uma alegria enorme. É gratificante conseguirmos promover este encontro com “elas”.



Aproveitamos para homenagear e agradecer a todas pelo trabalho que vêm prestando ao longo dos anos com dedicação e carinho. Temos que valorizar aquelas que trabalham para a construção da

história deste estado com compromisso e responsabilidade em prol de uma nação”, ressaltou.

Durante a explanação, Orenil, destacou a luta das mulheres por muitos anos em busca de seus direitos.

Ao final do momento especial, registramos as imagens.

TENUTTI MADEIRAS

(66) 3531-9555 ELEDIR
(66) 8414-0880

Rua Dirson José Martini, 2730 - Setor Industrial - Sinop - Mato Grosso

A UHE Teles está gerando **desenvolvimento**

Em a mais de 10 anos de vida, chegou um novo tempo em Pernambuco e região. O governo criou o maior parque econômico e o maior porto do país que por ali existem e existem, afinal, é preciso fazer tudo a partir da implantação de uma usina hidrelétrica sem repêlo e a cerca de um fôro sôto e comprometido com o desenvolvimento sustentável.

Plano de Desenvolvimento dos
Terminais de Aracaju:
Acabamento e Alta Fluência



Programa de
Educação Ambiental



Programa de Apoio à
Infância e aos
Expositivos Sociais



Programa de Criação de
Artesanato Cultural, Rústico
e Artesanalista



Programa de Controle e
Prevenção de Doenças



Wineletrica
TELES PIRES
www.wineletrica.com.br

A MULHER RURAL CONTRIBUINDO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGRICULTURA FAMILIAR

Sandra Santhanna

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (Sedraf/MT), por meio da Superintendência de Apoio às Políticas de Incentivos das Mulheres e Jovens Rurais aproveitou o mês Março sempre Mulher para prestigiar o 'IV Encontro das Mulheres Rurais', no município de Colniza (1.065 km a Noroeste de Cuiabá).

O evento reuniu mais de 1.500 pessoas, no colégio municipal Bom Jesus. Na oportunidade, as empreendedoras rurais comemoraram o dia da mulher cuidando da beleza. Um salão de cabeleireiro foi improvisado com profissionais que garantiram cortes modernos, maquiagem, manicure e pedicure para melhorar a autoestima. A gastronomia da roça marcou presença com bolos, tortas e doces caseiros que foram feitos pelas mulheres rurais, para degustação no encontro juntamente com o comércio dos artesanatos.

A assistente social e superintendente de Apoio às Políticas de Incentivos das Mulheres e Jovens Rurais da Sedraf, Nilza Amaral, proferiu a palestra 'A mulher rural contribuindo com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar' com o objetivo de parabenizar a classe feminina pelo trabalho realizado no campo. "A mulher nunca fica parada, ela sempre está procurando aprender algo para garantir uma renda extra em casa", elogiou.

O então secretário da Sedraf, José Domingos Fraga Filho, parabenizou todas as mulheres pelos múltiplos papéis desenvolvidos dia a dia cuidando do lar, do marido, filhos e trabalhando para incrementar o orçamento doméstico. "Mulheres são guerreiras por natureza. Por isso que as admiramos tanto. Parecem frágeis, sensíveis, mas quando vão em busca do que sonham e acreditam, se transformam em verdadeiras feras", parabenizou Zé Domingos pela força e coragem que as mulheres têm quando vão em busca do objetivo.

O evento foi realizado pela Prefeitura de Colniza em parceria com o Governo do Estado, por meio da Sedraf e da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer).



Encontro de mulheres rural em Colniza

**OXIFERTIL**
Insumos agrícolas

(66) 3426-9000

Av Frei Servacio, 188 - Vila Marinópolis
Rondonópolis - MT

**NUTRICAMPO**
PRODUTOS AGROPECUÁRIOS LTDA

**MATSUDA**

(66) 9984-3777
(66) 3423-5250

Rua Dom Pedro II, 620 - Centro - Rondonópolis - MT



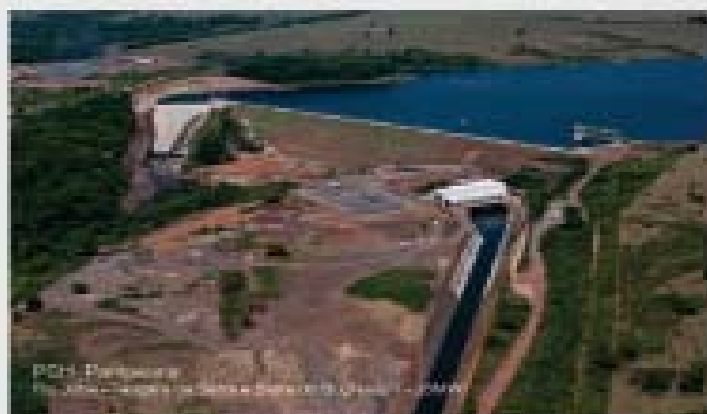
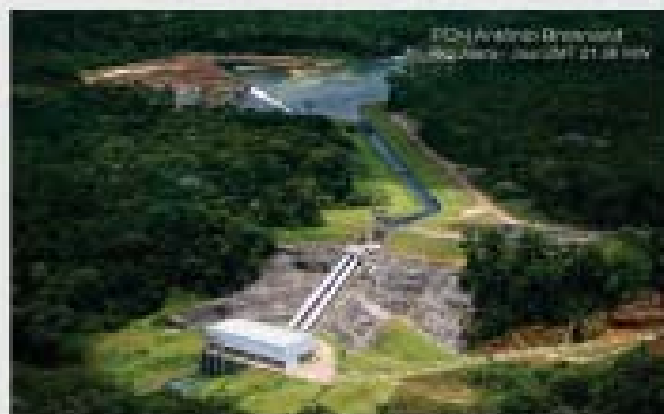
BRENNAND
energia



Desenvolvimento sustentável vira fonte de renda

Com um enorme potencial hidrelétrico, o Brasil tem nesta fonte de energia uma importante matéria-prima para o seu desenvolvimento. O problema, no entanto, é saber produzir, para não esbarrar nas trincheiras dos ecologistas na justa defesa e proteção do meio ambiente. Será que é possível gerar energia com baixo impacto ambiental? Descubra a resposta para este e outros questionamentos no endereço: www.brennandenergia.com.br do Grupo Brennand. A empresa possui 13 centrais hidrelétricas além de outras que estão

em construção, e uma de suas fontes de renda é a comercialização de créditos de carbono gerados a partir da energia produzida em suas hidrelétricas.



SEDTUR E EMPAER FORTALECEM O TURISMO RURAL

Luiz Perlatto

Até pouco tempo restrito às fazendas e propriedades de médio porte que exploram as atrações do pantanal, o turismo rural vem se tornando cada vez mais uma fonte de renda para os pequenos produtores da chamada agricultura familiar. Este, segundo a secretária estadual de Turismo, Teté Bezerra, é um dos grandes desafios a que vem se propondo o Governo do Estado.

Ela lembra que em Cáceres o turismo rural já está muito desenvolvido, graças ao empenho da Empresa Mato-grossense de Pesquisa e Extensão Rural (Empaer), da Sedtur e de vários outros órgãos que atuam em parceria. Em todo o estado, conforme Teté Bezerra, a Sedtur tem verificado as rotas turísticas existentes e trabalhado para inserir também o turismo rural, de forma que a população urbana possa usufruir do poten-

cial turístico do campo e ao mesmo tempo conhecer os produtos fabricados pelas várias comunidades, derivados do leite, da banana, da mandioca e da cana, dentre outros.

Outro compromisso do Governo do Estado destacado por Teté é a busca da regularização fundiária e dos licenciamentos ambientais, para que os assentados e também os pequenos produtores tradicionais possam ter acesso a financiamentos bancários, por exemplo. “Esta é a situação de inúmeras famílias em Nobres, que muito em breve deverão estar devidamente regularizadas quanto à titulação de suas terras”, revelou a secretária, acrescentando que o georreferenciamento - que é um dos pré-requisitos para a

conclusão do processo- já foi feito há algum tempo pelo Governo do Estado.

Conforme Teté Bezerra, em Nobres, os produtores estão sendo orientados para abastecerem as pousadas com seus produtos. “Eles poderão fornecer o queijo fresco e as frutas que serão usadas no café da manhã,

FOTOS: JOÃO MELO



A centenária fazenda Jacobina, em Cáceres

“ELES PODERÃO FORNECER O QUEIJO FRESCO E AS FRUTAS QUE SERÃO USADAS NO CAFÉ DA MANHÃ, ALÉM DE HORTALIÇAS E VERDURAS PARA O ALMOÇO E O JANTAR”.



Lagoa da Água Milagrosa, em Cáceres

além de hortaliças e verduras para o almoço e o jantar”, explicou ela. Em Nobres, particularmente, a secretária lembrou que há duas situações. Uma delas, envolvendo as comunidades da Rota D’Água e do Bom Jardim, já está sendo resolvida com a ajuda do Governo Federal através do programa Terra Legal. “Em parceria com a prefeitura municipal de Nobres e com o Intermat estamos buscando concretizar a titulação dessas duas áreas urbanas”.

Em outra situação, também em Nobres, estão os parceiros - que constituem mais de 700 famílias de agricultores, que também ainda não têm o título de propriedade. “A regularização fundiária e também a questão da licença ambiental são imprescindíveis para facilitar a vida desses produtores, de modo que passem a ter acesso ao crédito junto às instituições bancárias”.

Copa no Pantanal

Para o secretário extraordinário da Copa do Mundo, Éder Moraes, a Copa do Mundo é um evento que atrairá milhares de turistas

ao Brasil com os mais variados perfis. Nesse sentido, ele observa que o turismo rural de Mato Grosso será muito beneficiado. “A copa no pantanal 2014 tem um forte apelo turístico”, diz Éder Moraes, lembrando que “Cuiabá está ligada com a Copa no Pantanal, e que o interior terá, portanto, uma participação muito forte nesse processo, não apenas pelas atrações do pantanal, mas pelos 3 ecossistemas que Mato Grosso possui e que sem dúvida desperta a curiosidade dos turistas”.

O Brasil é o quarto país no ranking mundial de turismo rural, no entanto, essa colocação deve melhorar, alavancada sobretudo pelo fluxo em Mato Grosso. Há expectativas de que o país se tornará o maior destino rural do mundo, deixando para trás Portugal, Espanha e Argentina, que atualmente estão à nossa frente.

Segundo os estudiosos, somos hoje um grande país agrícola, e isso é produto de turismo rural. Juntando os eventos nacionais com a potencialidade turística de Mato Grosso, se aposta que o turismo rural finalmen-



Mergulho na Lagoa da Água Milagrosa

te vai decolar, reservando muitas alegrias e prosperidade para os agricultores em geral.

Transformar Cuiabá na capital do ecoturismo brasileiro é o principal objetivo da secretária estadual de Turismo, Teté Bezerra. Teté destacou o potencial turístico de Mato Grosso e da necessidade de impulsionar o setor para a Copa do Mundo de 2014.

“Tenho percorrido os municípios para detectar o que já foi feito e o que ainda deve ser feito. Vejo nosso estado com um potencial muito forte com seus três ecossistemas, mas ainda está mal explorado”, diz a secretária.

Teté Bezerra ainda fala em desenvolver o turismo rural e étnico no Estado. “Para o turismo rural já existem duas rotas, sendo uma em Cáceres, no Pantanal e outra na ligação entre Campo Verde, Rondonópolis e Pedra Preta, no Cerrado. Já a questão do turismo étnico é um foco da Unemat que já desenvolve projeto específico”.

Potencializar ações no setor turístico em um raio de 200 quilômetros da capital, levantando dados dos municípios desde a questão fundiária até a situação das estradas principalmente nas cidades atrativas turisticamente como Cáceres, Nobres, Poconé, Santo Antônio de Leverger, Jaciara, Rondonópolis, Campo Verde e Barão do Melgaço também é outro alvo da Secretaria de Turismo. “Vamos lutar por recursos junto ao Bndes para preparar estes municípios”, diz Teté Bezerra.

MAIS DIVISAS PARA OS PRODUTORES

JOÃO MELO

A produção agrícola associada ao turismo está em franca expansão em Mato Grosso, em diversos municípios e em todas as regiões do estado. A informação é de Geraldo Donizeti Lúcio, escritor e agente técnico de turismo rural, da Sedtur- Secretaria de Estado de Desenvolvimento do Turismo. Segundo ele, há vários casos em que o turismo rural deixou de ser apenas uma atividade complementar de renda, proporcionando divisas para o estado e para os produtores desde os pequenos agricultores das áreas de assentamento aos grandes empresários do agronegócio.

“Apesar da escassez dos recursos financeiros e de pessoal capacitado para militar no setor, Mato Grosso tem evoluído muito neste contexto, e nos cabe perante a sociedade o papel de fomentar os projetos do turismo rural”, avalia o especialista. Lúcio, que chegou a escrever um livro específico sobre o assunto, mostrando as potencialidades mato-grossenses, diz que Mato Grosso tem grande vocação para o turismo rural, por ser um estado eminentemente agrícola. “Temos um cenário dentro da agricultura muito forte, voltado para o agronegócio, como é o caso da pecuária. Tudo isso aliado aos recursos naturais. Nas áreas de produção, é possível fazer um mix, em que o turista num dia pode andar a cavalo e vivenciar a agricultura, e no outro pode estar numa trilha, ou dentro de um rio, passeando de barco. O próprio turista pode estabelecer o que ele quer ver numa propriedade, vivenciar as atividades agropecuárias e, ao mesmo tempo, entrar em contato com a natureza e os recursos naturais”, explica.

Hoje se trabalha com a produção associada ao turismo. Muitas dessas atividades tinham apenas a função de produção agropecuária, mas, com o advento do turismo rural, passaram a despertar interesse e são colocadas à disposição para o comércio. Em vez de se limitar a vender o caju, a banana, a mandioca e outros produtos in natura, o produtor vem sendo treinado e incentivado para verticalizar a produção e agregar valores, e,



Segmentos discute turismo rural em Cáceres

além disso, mostrando esses processos aos turistas, complementando assim a renda da produção.

“Hoje o produtor pega o caju, faz um doce, um licor, enfim, já existem até pratos salgados, como a muqueca, e por aí vai. Do caju se faz também o vinho, que não é usado com esse nome, mas é um licor muito parecido, e tem ainda a castanha. Isso tudo, no Ministério do Turismo, é chamado de produção associada ao turismo. Com o turista indo até o produtor ele pode estar conhecendo, comprando e levando. Tais produtos podem ser encontrados nas feiras das cidades, porém, quando o turista vai diretamente na propriedade, ou seja, da porteira para dentro, e ele adquire os produtos e também vê todo o processo de produção, ficará sabendo como é plantado esse caju, como ele é processado, lá dentro da propriedade, como é embalado, etc. Hoje tem inclusive a certificação, que atende às questões ambientais e da sanidade. Da porteira para dentro, o tu-

rista está praticando o turismo rural. Mesmo quando o produto sai das porteiras e vai para os hotéis, casa do artesão e lojas de conveniência, isso permite ao turista de adquirir uma lembrança, especificamente da produção associada ao turismo”, observa Lúcio.

A produção associada ao turismo vai desde a agroindústria até o artesanato produzido no meio rural. Nesse contexto está um turismo com base local e comunitária, que são as comunidades tradicionais. Muitas delas ficam bem próximas de Cuiabá: são as comunidades antigas que, em alguns casos surgiram antes da própria cidade de Cuiabá. Um exemplo é o Coxipó do Ouro, que inclusive preocupa a Sedtur e a prefeitura, porque foi descoberto há 200 anos pelos bandeirantes, e só agora está sendo descoberto pelos cuiabanos e pelos turistas.

“Se você vai lá num sábado, domingo ou feriado, é uma loucura, sendo difícil até de transitar ali dentro”, assinala o escritor, complementando no entanto, que o desafio



Passeio a cavalo



Alambique

para divulgar as riquezas turísticas daquela comunidade ainda é grande. Ele explica que o cuiabano tem uma grande carência por água, pois a nossa cidade é um lugar muito quente, e lá tem um córrego - o Coxipó Açú -, que é muito bonito e tem água limpa, sendo conhecido como Coxipó do Ouro. O carro-chefe é a água, como balneário. Muitas propriedades já se abriram para o turista, os donos cobram pelos serviços e equipamentos que eles têm ali dentro. Já tem inclusive pousadas no Coxipó do Ouro. Mas o ícone principal, que seria a história do Coxipó do Ouro, com a igreja antiga, a Casa das Armas, as trilhas da época da resistência. O turista ainda não descobriu e não estão explorando nada disso. “Você vai lá e vê que as pessoas estão se divertindo no rio, saboreando comidas típicas da região como a galinha com arroz, mas ainda não despertaram que Coxipó do Ouro é muito mais que isso, que tem uma igreja para ser visitada. Tudo isso tem que ser trabalhado nas escolas, e tem que ser feito um trabalho de marketing em cima disso”, faz notar o turismólogo.

Alambiques e charqueados

Conforme Lúcio, o estado, como um todo, é carente sob o ponto de vista do conhecimento em relação ao seu potencial turístico. “A região de Cáceres por exemplo, tem uma história fantástica, dos alambiques, do charqueado... Nós temos aqui, bem próximo também, a partir de Mimoso, descendo o rio, a usina Itaiçi, que hoje é uma das usinas que ainda mantêm uma parte do casario. Mas existem outras usinas. A própria história de Mimoso, e subindo um pouco temos São Pedro e Joselândia, as baías da região de Barão de Melgaço... aí, você vai lá para a região do Araguaia e lá você tem ali a história dos Vilas Boas. Temos todo um histórico naquela região. Aí, você vai lá na Amazônia mato-grossense também, a partir de

Sinop e Alta Floresta acima você tem toda uma história de ocupação da Amazônia. Então, tudo isso são potencialidades, e 90% dessa história está no espaço rural e no meio rural. Só precisa de infraestrutura. Vai desde acessibilidade, estrada, preparo de condutores locais, de guias, de pessoas para estarem lá na ponta para atender o turista, a questão de estar mostrando isso”, sugere ele.

“Mato Grosso ainda não conseguiu se mostrar suficiente, nem para quem vive



Beleza natural

JOÃO MELO

aqui. Se o mato-grossense não conhece Mato Grosso, imaginem o restante do Brasil e o mundo”, diz Lúcio. Segundo ele, todos os segmentos da agropecuária podem ser beneficiados no processo. Tem espaço, seja para o agronegócio quer para os pequenos produtores. O escritor dá um exemplo, citando Campo Verde. “Ali temos um assentamento pequeno, num projeto chamado trilha do alimento, em que os proprietários têm em média 10 hectares cada um, e que, através de uma cooperativa, teve um roteiro formatado. Você entra no assentamento e pode visitar a produção toda irrigada de mamão, mandioca, banana, e depois no mesmo assentamento você vê a fábrica de cachaça. Você já viu a produção da mandioca e da farinha, dentro do assentamento. Você os derivados da banana, que eles fazem desde doces até bolsas artesanais. Ainda no assentamento, tem rodeio de carneiros para crianças. Então, é uma trilha que mostra a produção primária e a verticalização. Você se alimenta lá dentro e tem uma hospedagem para até 40 pessoas dentro do assentamento. Portanto, é um caso de turismo rural acontecendo dentro de um assentamento de agricultura familiar. O mesmo modelo está sendo trabalhado em outros municípios, dentre os quais Rondonópolis”.

Os empresários do agronegócio também têm demonstrado interesse, permitindo o acesso às suas propriedades para visitas. Alguns apenas permitem que o turista veja o processo de produção, mas, em outros casos, é bem diferente: em algumas fazendas



Caminhada ao ar livre

existem inclusive pousadas e restaurantes.

“O turismo rural é uma espécie de contramão do êxodo rural. Outra coisa que sempre ressaltamos, é que o turismo rural num primeiro momento, é uma atividade complementar que, na maioria das vezes, passa a ser a atividade principal. Você tem lá a pecuária e a agricultura sendo desenvolvida com alta tecnologia ou tecnificada ou não, e aí você agrega o turismo, que é um serviço que proporcionará a entrada de um dinheiro que o proprietário até então não tinha”, ressalta Geraldo.

Um exemplo bem claro para Geraldo Donizeti Lúcio são as pousadas no pantanal que se abrem para o turismo. “Uma das mais antigas que é a Pousada Piuval, da Fazenda Ipiranga. Eles têm uma estrutura do ecoturismo e com turismo rural. Quando eles iniciaram com essa pousada, era uma renda complementar. Hoje a renda do turismo na fazenda superou a das atividades ligadas à agropecuária, que é de subsistência, apenas. A renda da pousada representa 80%



Capela secular

do todo’.

Os quilombolas

Em Nossa Senhora do Livramento tem o turismo nas comunidades quilombolas, dentro do Complexo do Mata Cavallo - que tem várias comunidades. A primeira comunidade, chamada Mutuca, tem um projeto que é chamado de produção associada ao turismo. Portanto, a poucos quilômetros de Cuiabá, você tem a possibilidade de praticar essa forma de turismo, conhecendo o contexto histórico, a cultura da cidade, o casarial, a igreja e tal, e uma parte do projeto resgata as atividades das comunidades quilombolas, que foram treinadas durante 18 meses. Eles vendem mandioca e banana, dentre outros produtos primários, mas também os seus derivados, e ganham dinheiro com este processo de verticalização da produção. Através da formatação desse projeto foi possível resgatar algumas atividades que estavam desaparecendo, como as do tear, da roca, de pegar o algodão antigo e tradicional. Então eles tiram o caroço do algodão, naquela rocazinha manual, fazem o fio e depois a rede. Tudo manualmente, e este processo, então, eles também mostram aos turistas.

Desafios

Tem a parte do Governo, que está sendo feita. A Sedraf por exemplo tem inclusive turismólogo dentro de sua estrutura. Além da Sedraf, a Sedtur, a Empaer, a própria Associação dos Municípios (AMM) - que tem já vários turismólogos em serviço. Mas por ser uma atividade ainda recente, às vezes o próprio produtor ainda fica com um pé atrás. Estamos trabalhando para alavancar o turismo rural em Cáceres há mais de 10 anos, e numa comunidade chamada Propira, que é ponta do morro em Piraputanga, que depois de 10 anos de trabalho surgiram 3 empre-



Barcos para passeios

endimentos de turismo rural. Ainda em Cáceres temos uma fazenda antiga, chamada Fazenda Jacobina, muito tradicional, de produção de cachaça, que tem mais de 100 anos de história só de produção. Mas levou 10 anos para conseguirmos convencer os proprietários a encamparem o turismo rural. Talvez seja o receio do novo.

Já são vários os municípios onde o turismo rural está mais organizado e adiantado, em todas as regiões. Na região da Amazônia, Lúcio afirma que a cooperativa chamada Cooperagrega, cujos trabalhos de incentivo vêm sendo feitos desde 2003, avançou bastante na certificação dos produtos. “Os produtos da agricultura familiar deles são orgânicos, e nós trabalhamos para a roteirização do turismo. Então, uma coisa

é a produção agrícola verticalizada, e outra é roteirizar isso e colocar dentro de um roteiro, inserir isso dentro do turismo. Na região de Cáceres já existem 7 municípios desenvolvendo turismo rural, e na Baixada Cuiabana temos experiências avançadas no Coxipó do Ouro, na Guia, no Aguaçu, várias comunidades, enfim. Nesse trabalho temos parcerias importantes como a do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar”.

Geraldo Lúcio frisa que Mato Grosso é um dos estados mais ricos em termos de potencialidades naturais e econômicas, principalmente no seu espaço rural, e que isso o coloca em condições ímpares e versáteis para o desenvolvimento do turismo no meio rural. Ele pondera que, sendo composto por 3 ecossistemas distintos - Cerrados, Ama-

zônia e Pantanal -, e por fazer parte de 3 bacias hidrográficas - Paraguai, Araguaia-Tocantins e Amazônica -, com uma grande área territorial e estrategicamente localizada no centro geodésico da América do Sul, o estado ainda crescerá muito, através do turismo rural.

Para Lúcio, o turismo rural também pode ser visto como um modelo de atividade que ameniza os impactos do êxodo rural, e ele propõe o turismo rural como um fator de verticalização dos produtos e agregação de valores às propriedades tradicionais, sobretudo àquelas em que a atividade agropecuária têm menos êxito. “São várias as hipóteses que justificam o desenvolvimento deste segmento em Mato Grosso, como fator de alternativa econômica de produção”.

AGRONEGÓCIO INVESTE EM TURISMO RURAL PARA DIFUNDIR BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS

Luiz Perlato

DIARIOREGIONALMT.COM

O presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT), Carlos Fávaro, considera que a importância do turismo rural para o agronegócio vai muito além da movimentação de dinheiro em si, gerada pelos turistas. “É através disso que o cidadão urbano vai até o campo e passa a conhecer a realidade dos produtores, da agricultura e da pecuária, e então pode perceber as boas práticas agrícolas adotadas no campo”. Segundo Fávaro, embora os produtores rurais hoje estejam priorizando a sustentabilidade, ainda há muita gente que não sabe disso, e é bom que as pessoas visitem o meio rural para comprovar os esforços de preservação ambiental dos produtores e perceber que eles não são agressores do meio ambiente, e que também amam e respeitam a natureza.

Em grandes fazendas produtoras de grãos o panorama já vem mudando há algum tempo. Os produtores criaram estrutura para receber os turistas. São pousadas confortáveis que nada deixam a desejar em relação aos hotéis das cidades, com a dife-



Carlos Fávaro

rença de que ali no campo não é o frenesi urbano e nem a poluição que chama a atenção, mas o perfume da natureza, ao som da sinfonia dos pássaros de manhã e à tarde. Entre um passeio e outro os visitantes conhecem as modernas tecnologias emprega-

das na produção, e quando a fome e a sede apertam eles podem provar sucos 100% naturais, queijo, doces e outros produtos fabricados ali mesmo na propriedade.

Senar

O gerente de Aprendizagem Rural do Senar-MT, Marciel Becker, revela que 741 alunos frequentaram os 57 cursos ministrados pelo órgão de 2010 a março de 2012, relacionados com turismo rural. Não há definição se o aluno é de grande propriedade rural ou de pequena. Segundo ele, em Mirassol d'Oeste a senhora Maria Ojeda, que tem uma propriedade de médio para grande porte, fez o curso e já está atuando com o turismo rural.

Ainda de acordo com Becker, os municípios mais atendidos quanto aos cursos do turismo rural do Senar são Cuiabá, Cocalinho e Juara. Os cursos na área do turismo rural são “Oportunidades de Negócios - Módulo I”, “Artesanato como recurso turístico no meio rural - Módulo II” e “Roteiros, trilhas e caminhadas ecológicas - Módulo III”.

Raça Crioula



Napoleão do Nhacovató

ESTÂNCIA

LAGOAFUNDA

(66) 3419 - 1509 Campo Verde-MT





Raça Crisola



Milho



Algodão



Foja

A Agrícola L GUERREIRO investe em tecnologia e qualidade na produção de milho, soja e algodão, buscando produtividade e sustentabilidade.

A L GUERREIRO ao optar por uma nova atividade, a criação de equinos da Raça Crisola, investe em genética comprovada, acreditando numa produção de qualidade para o mercado de Mato Grosso.



Harém éguas Crisolas



PECUARISTA APOSTA EM TECNOLOGIA PARA ENGORDA DO BOI



Luiz Perlatto

O sistema de confinamento para engorda do gado cresceu 584% em Mato Grosso nos últimos 6 anos, segundo dados do Instituto Matogrossense de Economia Agropecuária (Imea). Entre os empresários que apostam no confinamento está o pecuarista Primo Menegalli, que no ano passado inaugurou em Barra do Bugres uma moderna estrutura com esta finalidade. O empreendimento da Fazenda Primo I tem 32 currais com capacidade para até 133 animais cada, e recebeu investimentos da ordem de R\$ 3 milhões.

Para Menegalli, é necessário acompanhar as tendências de mercado e se adequar ao clima. “No período de seca se não tiver um espaço para tirar o gado do pasto e acomodar, ele acaba perdendo peso e até morrendo por falta de comida”, explica. Para que o sistema de confinamento fosse implantado em sua fazenda, o empresário buscou informações no Brasil e Estados Unidos. O resultado dos esforços dele foi um empreendimento moderno, eficiente e tecnificado.

Segundo estudiosos do setor, hoje o confinamento proporciona o crescimento econômico para Barra do Bugres e o seu fortalecimento como polo pecuarista. Induzindo a pecuária tecnificada, amplia a produção e fortalece as empresas do setor. É uma pecuária de primeiro mundo, que coloca Barra do Bugres na vanguarda da pecuária tecnificada. À medida em que os empresários implantam novidades e acompanham o mercado, o município ganha mais produção e mais arrecadação;



Primo Menegalli



Bovinos em confinamento

Primo Menegalli fez o primeiro investimento em Barra do Bugres em 1978, ao comprar as terras onde hoje fica parte da Fazenda Primo I. Na época o serrado ainda tomava conta da paisagem. O homem de visão empreendedora que aos poucos foi conquistando seu espaço no mundo empresarial, na infância passou por dificuldades. Ele lembra que quando criança não tinha calçado para usar e que felizmente contou com a ajuda de um empresário para melhorar de vida. Primo trabalhou como caminhoneiro para esta pessoa e mais tarde conseguiu comprar seu próprio caminhão.

O sistema

O sistema de criação de bovinos em confinamento consiste em acomodar os animais em lotes fechados em piquetes ou currais com área restrita onde recebem alimentos com alto valor nutritivo e água. O objetivo é aumentar

o desfrute da propriedade. Cada animal confinado ingere entre 100 e 150 litros de água/dia e de oito a 10 quilos de matéria seca. Para o confinamento ser eficiente a engrenagem precisa ser perfeita. Se um animal criado no pasto demora 3,5 anos para ser abatido, se for criado para o confinamento este tempo reduz para 18 a 20 meses.

O confinamento é uma ferramenta de manejo na época da seca e visa acelerar o processo de abate. Nos Estados Unidos, onde o sistema existe há mais de 30 anos, há confinamentos com capacidade para 120 mil cabeças. No Brasil a técnica de engorda só começou a deslançar nos últimos 10 anos, conforme as informações de empresários do setor. Mas em Mato Grosso as previsões do Imea apontam que o confinamento continuará crescendo. Só em 2011 foram confinados 763.947 bovinos.

Entre os fatores que favorecem esse crescimento está a necessidade de acelerar a terminação dos animais, e também o problema da perda das pastagens em todas as regiões do

estado.

De acordo com as avaliações de quem atua no setor, há fatores econômicos que podem regular a tendência ao confinamento para cima ou para baixo, como o preço do milho e o preço da reposição do boi magro. Em 2011, a alta dos custos do confinamento ficou entre 30 a 40%. A principal causa foi a alta da alimentação dos animais. Considerando diferentes dietas, a alta média para a diária foi de 16% no último ano, mas o maior vilão foi o milho, com alta de 42,4% na média dos custos.

Mesmo assim, os cenários e perspectivas do setor são de crescimento. Segundo os especialistas de mercado, no mundo da bovinocultura de corte há quem vai confinar e quem vai desaparecer do mercado por não se integrar ao sistema. No agronegócio é preciso estar cercado de tecnologia e bons profissionais. Sendo uma ferramenta para melhorar a atividade pecuária, o confinamento deve estar integrado ao sistema de produção, e para tecnificar é preciso planejar e conhecer.



New Agro

Novos tempos para agricultura.

- ✓ *Defensivos*
- ✓ *Sementes*
- ✓ *Calcário*
- ✓ *Adubo*

Fone: (66) 3531-9596

**Rua Colonizador Ênio Pipino, 6435
Setor Industrial Norte**

**CEP 78.550-000 - Sinop MT
E-mail: newagro@terra.com.br**

EMPAER ENSINA COMO TER MILHO VERDE O ANO TODO, ATRAVÉS DA IRRIGAÇÃO

BAIXAKI.COM.BR

Luiz Perlato

É perfeitamente possível e muito viável do ponto de vista econômico, produzir milho verde o ano todo no Vale do Cuiabá. Quem diz isso, com muita autoridade no assunto, é o engenheiro agrônomo José Antonio Gonçalves. Ele é engenheiro agrônomo, técnico da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), que - através do escritório local em Cáceres - desenvolve um projeto de assistência técnica gratuita a pequenos produtores tradicionais, com apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), que aporta recursos para essas atividades.

Pelos resultados já alcançados nos trabalhos desenvolvidos na Unidade de Milho Verde Irrigado, Gonçalves garante que, em pequenas áreas e com aporte de uma pequena irrigação, é possível produzir milho verde em um escalonamento e frequência na produção durante o ano todo. Atualmente dois produtores estão cultivando milho em Cáceres com a técnica da irrigação.

Um desses produtores, conforme revela o coordenador do projeto, já está no sexto parcelamento, que consiste no plantio por etapas. “O produtor planta milho toda semana, e fazendo isso constantemente ele vai conseguir colher milho verde o ano todo”, explica Gonçalves.

Ele lembra que Mato Grosso atualmente depende da importação, apesar de ser um grande produtor de milho. “Há um déficit no estado, onde não há milho verde suficiente para atender supermercados e pamonharias”, diz ele.

Com a técnica da irrigação, mesmo se a chuva não der o ar da sua graça o produtor pode se permitir de produzir milho verde o ano todo, complementando a renda familiar. O pesquisador afirma não ter dúvidas quanto à viabilidade do projeto do milho irrigado. “Quem quiser sobreviver exclusivamente dessa atividade eu acredito que consegue”, destaca Gon-



Milho irrigado

çales, acrescentando que a Empaer, por sua vez, assegura toda a assistência técnica necessária, inclusive para os possíveis interessados pelo projeto no Vale do Cuiabá.

O milho irrigado é viável em qualquer local onde haja a possibilidade de captação de água para a irrigação. A tecnologia abrange todas as etapas do cultivo incluindo análise de solo, manejo, tratamentos culturais e colheita. Segundo Gonçalves, a Empaer está apta a dar dicas e orientações, mostrando os equipamentos necessários e também como se faz o manejo de uma área irrigada.

Saiba mais

Um livro publicado pela Embrapa Meio-

Norte aponta que o milho irrigado, associado a outras técnicas de manejo de solo e planta, pode alcançar produtividade de grãos entre 6 a 10 toneladas por hectare. Para se estabelecer um manejo adequado da irrigação, conforme a Embrapa, é necessário o uso de coeficientes de cultura (Kc), que permite o cálculo da lâmina de irrigação necessária em cada fase de desenvolvimento da cultura.

SEMENTES NOVA
Quem planta aprova!

+55 (66) 3498.4404

MT 130 - Km 06 + 1 Km à direita
 78.850-00 - Primavera do Leste
 Mato Grosso - Brasil
 Caixa Postal 22

www.sementesnova.com.br

Fique bem informado, visite nosso portal diariamente <http://www.sintapmt.org.br/2011/homepage.php> e fique ligado nas mais diversas notícias de nosso Estado, País e do mundo.

Confira a Agenda da Presidente - Opine no Fala Cidadão - Participe de nossas enquetes
Aqui voce também participa de nossas redes sociais

ENTREVISTA DO DIA
 Confira aqui a entrevista de Genivaldo de Oliveira, chefe de Gabinete do Estado para o pagamento integral do IPI de diferentes produtos.

AÇÃO DA PRESIDENTE
 Genivaldo Corrêa e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Pesca e Desenvolvimento Sustentável.

ÚLTIMAS DO SINTAP/MT
 Confira aqui a cobertura de notícias de SINTAP/MT em suas redes sociais.

FACEBOOK
 Compartilhe conosco suas opiniões e sugestões.

Menu de Navegação: Home, Agenda, Notícias, Opiniões, Fala Cidadão, Enquetes, Contato, SINTAP/MT, SINTAP/MT em suas redes sociais.

Banner Principal: Da soja ao algodão, da carne ao leite, da fruta a verdura. Se tem qualidade, tem Servidores do Sistema Agrícola, Agrário, Pecuário e Florestal do Mato Grosso. **SEXTÃO 2010/2013**

SINTAP é mais qualidade

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

04/04/2012 - SINTAP/MT informa: Ações de Expansão Censal Sindicatarial

04/04/2012 - SINTAP/MT realiza 71 Encontro de RGA-MT 2012
 De acordo com a secretaria Adjunta de Agricultura Familiar da Sinfra, Elton Cardoso, a ideia de elaboração do RGA tem como objetivo planejar ações no plano de 2012 de maneira articulada com as demais políticas públicas estaduais.

04/04/2012 - Comissão Nacional rejeita lei do transporte de Mato Grosso
 Entre os motivos da rejeição estão falta paridade, falta de dados sobre os critérios empregados para delimitação das áreas que integram a Zonaamento Socioeconômico-Ecológico.

04/04/2012 - SINTAP/MT informa: Ações de Expansão Censal Sindicatarial

Links e Serviços:

- REVISTA AGRICULTAP**
- ÚTILS**
- ASSERVIÁRIOS DO MT**
- ARTIGOS E POESIAS**

Asserviários do MT:

- 2014 - Dólar de Anacleto Teves (Acortado)**
- 2014 - Dólar de José Roberto (Acortado)**
- 2014 - Dólar de Ricardo (Acortado)**

Artigos e Poesias:

- 2014 - Contribuições**
- 2014 - Contribuições de Básicas para Postos de Fiscalização**

CONTAGEM REGRESSIVA PARA O MAIOR LEILÃO DA PECUÁRIA MUNDIAL

MEGALEILÃO DA ESTÂNCIA BAHIA VENDERÁ, NO MÍNIMO, 12.012 ANIMAIS EM CADA UM DOS TRÊS REMATES QUE COMPÕEM O CIRCUITO DE VENDAS. NÃO HÁ REGISTRO DE OUTRO EVENTO DO GÊNERO NO MUNDO COM ESSE VOLUME DE ANIMAIS EM OFERTA.



MegaLeilão da Estância Bahia

Adilson Rodrigues

Segundo maior fornecedor de alimentos, líder nas exportações de açúcar, café, suco de laranja e um dos principais em carnes de boi e de frango, o Brasil também expressa força no agronegócio com o maior leilão da pecuária mundial. Este é o Megaleilão da Estância Bahia, que neste ano, ocorre em três etapas. A primeira será em 21 de abril, no município de Água Boa/MT, onde promove a 12ª edição. No dia 13 de maio, segue para a edição inédita de

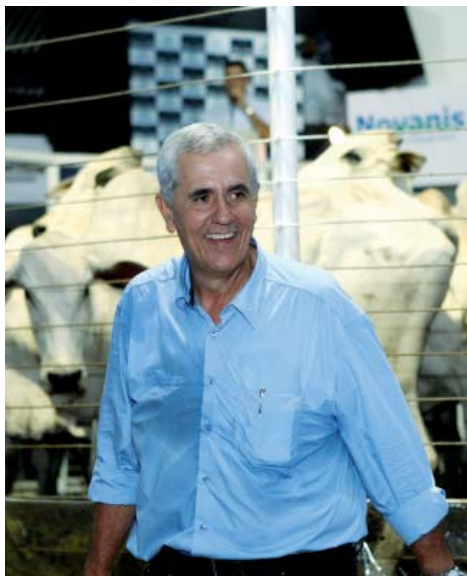
Britânia/GO e retorna para Mato Grosso, em Cuiabá, dia 19 de maio. Os três remates serão transmitidos pelo Canal Terra Viva, a partir do meio-dia.

Essa é a primeira vez que o circuito é estendido além Mato Grosso. Goiás foi escolhido por liderar o ranking de confinamento no país, com 45% de todo o gado confinado, cenário condizente com as atividades do Grupo Estância Bahia, promotor do evento, que comercializa nos megaleilões animais de cria, recria e engorda em grande escala e com qua-

lidade.

Segundo o empreendedor Maurício Tonhá, diretor do grupo, o volume ofertado em cada remate é algo surpreendente, por não haver outra ocorrência do gênero com essa quantidade ofertada num único dia e local. Além de que o evento vem registrando recordes sucessivos ano a ano, com volumes muito acima das expectativas.

“Nosso objetivo não é bater recordes. Esse resultado se dá pela demanda mundial por carne bovina, aliada à necessidade cons-



Maurício Tonhá

tante por animais de reposição nas fazendas brasileiras. Podemos ofertar um volume dez vezes maior que este, que mesmo assim seria um número inexpressivo dentro do contexto de toda a pecuária nacional. Mas, uma de nossas prioridades é fornecer animais de qualidade superior”, aponta Tonhá.

Último recorde mundial – No ano passado, as duas etapas do Megaleilão da Estância Bahia responderam por 63,5 mil bovinos ofertados, 20% a mais que na edição anterior. Em Água Boa, 40,7 mil unidades geraram faturamento de R\$ 36 milhões. Em Cuiabá 15.789 machos e 7.095 fêmeas saíram R\$ 19.685 milhões.

A demanda é tão grande que, somente no ano passado, um único criador arrematou mais de cinco mil animais. Houve até participação direta da indústria, como a JBS, que comprou uma quantidade expressiva para o confinamento próprio. O evento conta com ofertas diversificadas, reunindo cruzas de várias raças,

como Nelore, Brahman, Angus, Brangus e Guzerá. É também uma grande vitrine tecnológica, na qual podem ser conferidos os avanços em genética e nutrição.

O confinamento da empresa em Água Boa já está recebendo os animais para as edições mato-grossenses. Os ajustes na estrutura física já estão na reta final, são esperadas mais de 30 mil cabeças, e o cenário é favorável para outra marca inédita. Nos dias em que permanecem na Estância Bahia, o gado recebe água, silagem e ração produzida pela própria empresa. O gado consome mais de 10 mil toneladas, tarefa que exige o envolvimento de mais de 100 profissionais.

História de sucesso – A primeira edição do Mega Leilão aconteceu em 2001, em comemoração as 10 anos de atividades da Estância Bahia como empresa leiloeira rural. Maurício Tonhá relembra que naquele ano anunciou a realização de um pregão com 10.000 animais, sendo até chamado de “picareta” por um criador. Em resposta, disse: “Se você não acredita, faço questão de pagar um avião para te buscar

para que possa assistir ao evento. E digo mais, agora não serão dez mil animais e sim 10.001”.

O desejo em superar a marca resultou em nada menos que 12.861 animais comercializados e, de lá para cá, os números exponenciais não param de crescer. A cada ano um novo recorde surgia e, ao mesmo tempo, aumentava o desejo dos pecuaristas em fazer parte dessa história. Hoje, além de realizar os maiores leilões do planeta, a Estância Bahia detém um sistema de armazenagem de grãos, presta serviços na produção e colheita de silagem, atua no confinamento para terceiros - estrutura que comporta mais de 30 mil animais por giro -, além de organizar eventos comerciais de outros criadores Brasil afora. Possui até um programa de TV, a Central de Negócios, transmitido pelo Canal Terra Viva.

Confira a evolução do evento ao longo dos anos:

Cadastro e Lances: (66) 3468-6600 / (65) 2121-6700

www.estanciabahia.com.br

Animais vendidos	
Água Boa-MT	
MEGA LEILÃO 10.001	12.861
MEGA LEILÃO 10.002	17.042
MEGA LEILÃO 10.003	17.073
MEGA LEILÃO 10.004	19.843
MEGA LEILÃO 10.005	20.323
MEGA LEILÃO 10.006	20.476
MEGA LEILÃO 10.007	24.907
MEGA LEILÃO 10.008	29.188
MEGA LEILÃO 10.009	29.555
MEGA LEILÃO 10.010	31.710
MEGA LEILÃO 10.011	40.700

Animais vendidos	
Cuiabá-MT	
MEGA LEILÃO 10.007	7.324
MEGA LEILÃO 10.008	12.012
MEGA LEILÃO 10.009	12.802
MEGA LEILÃO 10.010	21.238
MEGA LEILÃO 10.011	22.860



sementes
ITAQUERÊ

Venda de sementes de Algodão
Variedades comercializadas em 2012

**FMT 701,
FMT 705-RX
FMT 707-RX**

Grupo Itaquerê
Rua Maringa, 301 - Centro - Primavera do Leste - MT
(66) 3497-1225 / 3498-0300
e-mail: sementes@grupoitaquere.com.br

A RAIVA ANIMAL NÃO TEM CURA, MATA!

Sergio Vicentini França

Fiscal Estadual de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso Indea/MT

O Indea/MT realiza gratuitamente o serviço de controle populacional do morcego hematófago, através do serviço médico veterinário oferecido pelo Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso Indea.

Essa atividade baseia-se no cadastro dos abrigos de morcegos e na identificação das propriedades com ataques de morcegos hematófagos.

Os profissionais habilitados do Indea/MT capturam os animais e administra localmente, uma pomada à base de veneno anticoagulante no dorso dos morcegos vampiros que irão repassar o veneno para os outros morcegos hematófagos do abrigo, controlando o excesso populacional. Os morcegos de outras espécies não são tratados com o veneno e não sofrem nenhum prejuízo com o tratamento realizado na população dos morcegos alvo.

Para realização do controle da população de morcegos hematófagos, o Indea precisa da colaboração dos pecuaristas para informar a ocorrência de casos suspeitos de raiva na propriedade e da informação da localização de possíveis abrigos de morcegos.

O pecuarista deve sempre se lembrar de comunicar sua vacinação contra raiva no escritório do Indea/MT.

Na suspeita de um animal acometido pela doença, deve-se isolar o animal do restante do rebanho, nunca manipular o animal ou consumir a carne dele.

Procurar imediatamente um escritório do Indea do seu município.

- No caso de mordedura no homem ou contato com animais suspeitos.

- Lavar com água e sabão o ferimento.

- Procurar a Secretaria Municipal de Saúde.

Vários casos de Raiva dos Herbívoros, ocorridos no Mato Grosso em 2011, tem preocupado as autoridades sanitárias do Indea/MT e os pecuaristas no Mato Grosso.



Profissionais do Indea capturam morcegos

Em várias regiões do estado de Mato Grosso, ocorreram casos da doença, principalmente em bovinos, causando prejuízos para a pecuária mato-grossense e também causando um grave problema de saúde pública.

Foram confirmados, laboratorialmente, mais de 90 casos no estado em 2011.

A Raiva dos Herbívoros é uma doença causada por um vírus da família Rhabdoviridae, gênero Lyssavirus, SEMPRE FATAL. Acomete todos os mamíferos domésticos e silvestres, inclusive o HOMEM!

Na zona rural e na periferia da zona urbana o PRINCIPAL TRANSMISSOR da Raiva é o morcego hematófago (VAMPIRO); o morcego DOENTE elimina o vírus pela saliva quando se alimenta do sangue dos animais.

Os principais sintomas da Raiva no animal:

- apatia
- isolamento do restante do rebanho

- agressividade
- andar cambaleante
- opacidade de córnea
- dificuldade para engolir líquidos
- dificuldade de defecar (fezes ressecadas)

- paralisia dos membros

O controle da Raiva dos Herbívoros é realizado através dos seguintes procedimentos:

Vacinação de todo o rebanho com vacina INATIVADA, incluindo todos os mamíferos da propriedade em um raio de 12 km onde ocorreu o foco da doença, confirmado pelo Indea/MT.

Revacinar os primos vacinados 30 dias após a primeira dose.

Vigilância; atendimento dos casos suspeitos notificados pelos pecuaristas.

Controle da população de morcegos hematófagos.

Sergio Vicentini França

Medicina Veterinária Preventiva

EMBRAPA/PESAGRO/UFRRJ/RJ

CRMV/MT 1281



Um sonho compartilhado...

Ser uma empresa capaz de sustentar crescimento e desenvolvimento permanentes através de quatro pilares:

Pessoas, Comunidade, Meio Ambiente e Rentabilidade.

Possuímos as **Certificações Internacionais de Qualidade** desde julho de 2007, que garantem a **Sustentabilidade** do negócio.

Qualidade - ISO 9001
Meio Ambiente - ISO 14001
Saúde e Segurança - OHSAS 18001

Certification



Qualidade



Agricultura Sustentável
Melhoria Contínua assegurando o cumprimento das políticas, procedimentos e acordos celebrados.
Busca de eficiência e eficácia integral e crescente, nas pessoas e na organização.



Capacitação Contínua de Colaborados
Programa Mata Viva de Consciência Ambiental
Teatro com a temática da Sustentabilidade.

Meio Ambiente

Meio Ambiente

ISO 14001



Qualidade

ISO 9001

Saúde e Segurança

OHSAS 18001



Projeto de Arborização Escolas
Meio Ambiente e Consciência Ambiental.

Saúde e Segurança



SIPATR (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho Rural)
Capacitando colaboradores e participação de Escolas e Formandos em Técnicos de Segurança.

Oportunidades de Trabalho, enviar CV para:

vagasbr@eltejar.com



www.eltejar.com.br

IHARA LANÇA CULTIVIDA

O PROGRAMA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O USO CORRETO DOS AGROQUÍMICOS

Elide Lima

A IHARA lançou no dia 8 de março, o projeto Cultivida, que pretende conscientizar os produtores rurais para que façam uso adequado dos agroquímicos durante sua aplicação no campo. O evento, realizado no salão Votura Hall, em Indaiatuba, contou com a participação e o apoio de importantes nomes do cenário agrícola, pesquisadores, empresários e representantes de órgãos públicos e privados envolvidos neste segmento.

De âmbito nacional, o Cultivida levará, só em 2012, benefícios para 13 cidades, escolhidas de acordo com levantamento feito pela Fundação Oswaldo Cruz e Anvisa que aponta os municípios com maior índice de contaminação por uso de agroquímicos. Serão R\$ 2,8 milhões investidos pela IHARA neste primeiro ano neste projeto. Com o projeto, a IHARA dá início a uma nova proposta educacional no campo em linha com as Boas Práticas Agrícolas já defendidas em outros programas da empresa.

A cerimônia de apresentação teve a presença do presidente da IHARA, Júlio Borges Garcia, do prefeito de Indaiatuba, Reinaldo Nogueira, do toxicologista da UNICAMP dr. Angelo Trapé, o gerente de Registro e líder do projeto, Rodrigo Naime, além de representantes da Fiocruz, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e de Secretarias de Saúde de vários Estados.

O Cultivida terá, no mínimo, 5 anos de duração e prevê ações com foco em quatro áreas de atuação:

- Na saúde do trabalhador, com investimentos em conscientização através de especialistas da área médica;

- Na atualização dos agentes de saúde, considerando programas de monitoramento das populações expostas em níveis local, regional e estadual;

- Na atividade agrícola, com aumento da rentabilidade por meio da aplicação das Boas Práticas Agrícolas; e

- No bem-estar familiar, com orientações para a saúde da mulher e da criança, incluindo atividades culturais.

A necessidade de um programa visando a prevenção e conscientização do uso correto dos agroquímicos existe por conta de números, ainda preocupantes, sobre casos de acidentes ocupacionais no campo envolvendo esses produtos. Os agroquímicos representam a quinta principal causa de intoxicações humanas no Brasil, conforme dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). No período de 2000 a 2009, foram registrados 4.974 casos, contra 26.286 da causa principal, o uso indevido de medicamentos.

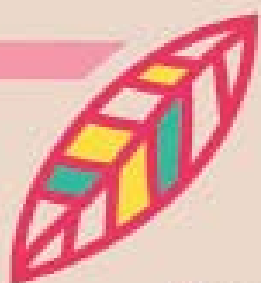
O presidente da IHARA, Júlio Garcia, explica que o projeto Cultivida dará orientações à população rural acerca dos perigos e riscos à saúde do trabalhador e sua família, atuando em etapas de prevenção de intoxicações. “Trata-se de uma campanha de extrema importância, que envolverá discussões com toda a sociedade, para a

conscientização do uso adequado desses produtos no campo”, diz. Segundo o presidente, “o uso de agroquímicos fica mais seguro à medida que os procedimentos de proteção são adotados e as regras de segurança, obedecidas”.

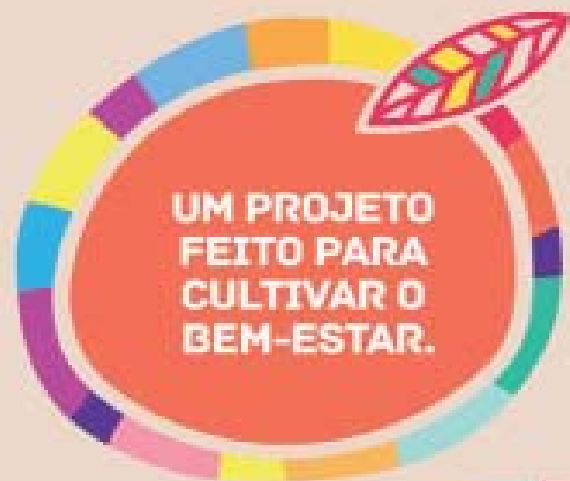
O projeto Cultivida contará com a parceria de pesquisadores e médicos especializados na área por meio de treinamentos às equipes de saúde pública dos municípios de vários estados do Brasil. “A intenção é auxiliar esses profissionais da saúde para a elaboração de um diagnóstico correto e de um tratamento preciso nos casos de intoxicação por agroquímicos”, completa o toxicologista da UNICAMP, Angelo Trapé. Para ele, “o Brasil não pode mais confundir intoxicação com outras doenças.”

Para o prefeito de Indaiatuba, Reinaldo Nogueira, os produtores rurais de cidades distantes das capitais são carentes de informação acerca do uso correto de agroquímicos. “Precisamos de empresas que pensam como a IHARA, que constroem seus projetos pensando não apenas no futuro, mas nas necessidades do presente. Por essa razão, o Cultivida está de parabéns”, afirmou o prefeito.

A IHARA pretende também formalizar o apoio de outras prefeituras, principalmente as das cidades onde chegará o Cultivida. “A parceria com as autoridades públicas locais será importante porque, além das iniciativas de conscientização e educação do produtor, também desenvolveremos ações que dependem da infraestrutura da região, especialmente em saúde pública”, conta o presidente da Ihara.



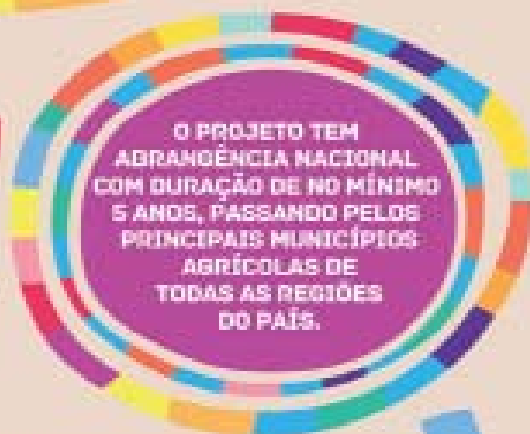
**SEMEAR BOAS PRÁTICAS
PARA COLHER BEM-ESTAR.**



**UM PROJETO
FEITO PARA
CULTIVAR O
BEM-ESTAR.**

Nos últimos anos a produção de alimentos cresceu 99%, usando apenas 34% a mais de área cultivada. Esse aumento em produtividade é resultado da aplicação de novas tecnologias como, por exemplo, a proteção de plantas.

Essa prática resultou no desenvolvimento agrícola, entretanto ainda ocorrem efeitos negativos como as intoxicações dentro do processo produtivo. Elas são apontadas como um dos principais problemas de saúde dos trabalhadores rurais, gerando discussões sobre os efeitos do uso destes produtos.



**O PROJETO TEM
ABRANGÊNCIA NACIONAL
COM DURAÇÃO DE NO MÍNIMO
5 ANOS, PASSANDO PELOS
PRINCIPAIS MUNICÍPIOS
AGRÍCOLAS DE
TODAS AS REGIÕES
DO PAÍS.**

Por isso, nasceu o CultiVida, projeto focado na orientação e prevenção para eliminar os perigos e riscos que o uso incorreto dos agroquímicos oferece ao trabalhador rural e sua família.

Conta com profissionais especializados para preparar equipes de saúde pública, auxiliando no diagnóstico e tratamento de intoxicação e contaminação por agroquímicos.

Tudo para contribuir com o desenvolvimento sustentável e o futuro da agricultura do Brasil.

EM 2012

NORDESTE

Guaraciaba do Norte - CE
Mossoró - RN
Camocim de São Félix - PE
Petrolina - PE
Irecê - BA

CENTRO-OESTE

Goianópolis - GO
Lucas do Rio Verde - MT
Brasília - DF

SUDESTE

Paty do Alferes - RJ
Senador Amaral - MG

SUL

Bento Gonçalves - RS
Venâncio Aires - RS
Pelotas - RS



IHARA

**Agricultura
é a nossa vida**

PESQUISA AVALIA 196 GENÓTIPOS DE ARROZ CULTIVADOS EM SOLOS COM BAIXO TEOR DE FÓSFORO



Cultura de arroz

Rosana Persona

Com o objetivo de identificar 196 genótipos de arroz que se adaptam em solos pobres em fósforo (nutriente necessário para o desenvolvimento da planta), os pesquisadores da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), Maria Luiza Perez Villar e Marcílio Bobroff Santaella montam experimentos no Centro de pesquisa da empresa, no município de Sinop (500 km ao Norte de Cuiabá). O trabalho de pesquisa com duração de dois anos pretende avaliar uma linhagem que tenha como característica, boa produtividade e baixo custo de produção.

O maior problema do cerrado, segundo Maria Luiza é o baixo teor de fósforo

no solo. Ela explica que a rocha (mãe) que gera o solo não possui fósforo e a presença de óxidos de ferro e alumínio que fixa o fósforo colocado como fertilizante, deixa o nutriente indisponível para a planta, consequentemente, o custo de produção aumenta e o plantio se torna inviável para o produtor rural. “Estamos buscando uma variedade de arroz com boa produtividade e menor custo de produção”, destaca.

O Projeto de sustentabilidade do arroz de terras altas na região do cerrado brasileiro é executado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Arroz e Feijão em parceria com a Empaer. O Projeto foi aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O experimento está sendo

implantado numa área de quatro mil metros quadrados, divididos em solos com baixo fósforo e com alto teor de fósforo.

Conforme a pesquisadora Maria Luiza, o desenvolvimento de tecnologia para a cadeia produtiva do arroz iniciado em 2010, já apresenta bons resultados com a difusão de novas cultivares de arroz, melhoria na qualidade dos grãos, produtividade e redução no custo de produção. Uma das inovações no plantio de arroz de terras altas é o teste que está sendo realizado com a bactéria *Azospirillum* que fixa o nitrogênio do ar e repassa para a planta. A bactéria evita o uso de adubo nitrogenado e a contaminação do meio ambiente por nitrato, que polui as águas dos rios.

A bactéria *Azospirillum* para a cultura

do arroz, segundo Maria Luiza, trará economia no custo de produção e ganho ambiental. A bactéria penetra na raiz da planta, associa-se com várias gramíneas tais como, milho, trigo, sorgo e outras, multiplica bem quando a fonte de Nitrogênio é o carbono, produz fitohormônios que alteram o metabolismo da planta, aumentando a absorção de água e mineral, isso ocorre em todos os tipos de solo e clima e o uso da bactéria (inoculante) reduz até 50% o uso de fertilizantes.

Vilar destaca que as inovações estão dando certo e agora será testado os genótipos de arroz que trarão resultados para solucionar o plantio em solos com baixo teor de fósforo. “O trabalho de pesquisa permite inovar com qualidade e baixo custo para o produtor rural”, relata Perez.

As instituições envolvidas no desenvolvimento da cultura do arroz em Mato Grosso contam com os representantes do Sindicato das Indústrias da Alimentação da Região Sul de Mato Grosso (Siar-Sul), Sebrae, Empaer, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Embrapa apoiadas pela Fapemat (Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Mato



Colheita de amostra para análise

Grosso). A doutora Maria Luiza comenta que a intenção foi diminuir a ociosidade das instalações das indústrias arroseiras, melhorar a qualidade dos grãos produzidos e a produtividade da cultura com menor custo de produção, tornando a rizicultura do Estado mais competitiva, por meio de aprimoramento dos sistemas de produção com uso de inovações e capacitação dos produtores.

Exportar

O tesoureiro do Siar-Sul, Mauro Cabral de Moraes, fala que 85% da população consome o arroz produzido no Estado e 15% são oriundos do Rio Grande do Sul. A intenção é comercializar os excedentes para o Mercosul em especial para Bolívia e Ve-

nezuela.

Ele recorda que em 2004, o Estado produziu 2 milhões de toneladas de arroz de baixa qualidade que foi rejeitado pelo consumidor. Após sete anos, a produção reduziu, chegando a 800 mil toneladas de arroz, numa área de 204 mil hectares, com uma produtividade de 3.182 quilos por hectare. Conforme Cabral, a área reduziu a produção também e a qualidade do produto ficou competitivo e melhor. “O cultivo da cultura no Estado é considerado um exemplo para o Brasil, pois é feito de forma sustentável com a rotação de cultura e renovação das pastagens. Hoje produzimos grãos tipo 1, considerado o melhor arroz para mesa”, enfatiza Cabral.

Supermercado
SP
Pelachim

Qualidade pelo menor preço

Av. Joaquim M. de Miranda, 964
Centro - Barra do Bugres - MT

(0**65) 3361-1353 / 1691

DE COLONOS A EMPREENDEDORES

MTAGRONEWS.BLOGSPOT.COM

Luiz Perlato

Numa das regiões mais prósperas de Mato Grosso, que se estende desde Nova Mutum até Guarantã do Norte, passando por Lucas do Rio Verde, Sorriso e Sinop, está se consolidando uma nova tendência do agronegócio no estado. Esta é a faixa considerada como um berço da agricultura, que se destaca pelos altos índices da produção de grãos, e é justamente ali que os empreendedores estão conseguindo elevar a renda, transformando a proteína vegetal em proteína animal, agregando valor à produção.

São empreendimentos altamente profissionalizados, que estão agregando valor aos seus grãos através da produção de carne de ovinos e suínos. Assim como nesses municípios situados no eixo da BR-163, também a região de Primavera do Leste está se destacando com um tipo de empreendimento recente, que são as empresas agropecuárias. São elas mesmas que produzem os grãos, que em seguida vão para uma usina dentro da própria empresa. Só que nessa usina há duas linhas de produção.

Enquanto uma linha de produção se encarrega de produzir o biodiesel, usado na propulsão de todos os motores - de caminhões, tratores, caminhonetes e outros maquinários da empresa -, a outra linha cuida da torta de grão. Essa torta, que ge-



Modelo de biodigestor usado na suinocultura

ralmente é de soja, vem usada com outros grãos produzidos pela mesma empresa agropecuária, na produção de ração.

A ração ali produzida é importantíssima para viabilizar o confinamento de bovinos, de aves, de suínos e de ovinos, e o confinamento diminui o tempo de engorda e abate dos animais. No confinamento de suínos, que gera uma grande quantidade de chorume. E este chorume vai para um local onde é produzido o biogás e o adubo.

Como sabemos, o biogás serve para tocar alguns motores, que por sua vez ge-

ram energia, e essa energia elétrica é usada em toda a propriedade. O excedente da energia elétrica produzida é comercializado junto à rede Cemate.

Segundo alguns analistas de mercado, hoje esses grupos agropecuários têm uma visão bem complexa do aproveitamento de proteínas de origem vegetal, transformado em proteína animal, visando à produção de adubo e de biogás. Com isso, segundo eles, os empreendedores estão tendo uma renda que até então ninguém acreditava que pudessem ter, prin-



Rebanho

Nutrição Animal

A Arte de Criar Melhorando

Adão Rodrigues de Souza
Médico Veterinário

Av. São Paulo, nº 1819 - 78285-000 - São José dos Quatros Marcos - MT
Fone: (65) 3251-2017 - e-mail: rebanho@vsp.com.br

principalmente aquela oriunda da geração de energia elétrica.

Hoje esses complexos empresariais agropecuários estão produzindo alimento e também energia elétrica, que passou a ser uma fonte complementar de renda na propriedade.

Para os especialistas, é interessante destacar o fator da sustentabilidade resultante do processo. Toda a energia elétrica necessária é criada ali mesmo na empresa, não há importação de energia. Ou seja: é um sistema fechado onde a energia gerada é gasta e o excedente é vendido.

Assim como a Cemat, também as instituições financeiras são parceiros dos agropecuaristas nesses projetos. A sustentabilidade presente nessas atividades complementares à produção de grãos, passando pela produção de carnes e finalizando na geração de energia elétrica, atrai o interesse de instituições financeiras para possíveis parcerias.

Quanto às informações necessárias e todo o suporte técnico para a montagem de um biodigestor, hoje em dia há escritórios particulares especializados, e vale lembrar que também é possível buscar informações junto aos escritórios locais da Empaer (Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural).

Com isso, montar um pequeno biodigestor já não é assim tão difícil.

A prova disso, segundo os técnicos, é que os biodigestores - que antes só exis-



Granja de suinocultura

tiam nas granjas de suinocultura - já começam a ser viáveis também nas fazendas especializadas em bovinocultura leiteira ou de corte, aproveitando os resíduos do confinamento para a geração de energia.



DELTA
SERVICE

www.deltasinop.com.br

(66)3515-8050
(66)9985-0792

Contato: vendas@deltasinop.com.br

Av. dos Jatobás, 171 - Setor Industrial - Cep.:78.557-697 - Sinop - Mato Grosso

- Redes de Alta e Baixa Tensão;
- Eletrificação Rural e Urbana;
- Iluminação Pública;
- Projetos Elétricos;





MR. GARY BLITZER
—Dignity, Respect, and Justice

APRESENTAMOS NOSSA MAIOR OPERAÇÃO DE NÍQUEL NO MUNDO

EM BARRO ALTO, GOIÁS, A ANGLO AMERICAN ESTÁ HAUSURANDO SUA MAIOR OPERAÇÃO DE NÍQUEL NO MUNDO. GRACIAS A ESSE EMPREENHIMENTO, EM BREVE, IRAMOS COBRAR NOSSA PRODUÇÃO MUNDIAL DE NÍQUEL.

FEZEM VÁRIOS ANOS DE ESTUDOS E INVESTIMENTOS ATÉ CHEGARMOS AQUI, MAS SABEMOS QUE ESSE É APENAS O COMEÇO. TEMOS UM LONGO CAMINHO PELA FRENTE E QUISÉAMOS PERCORRÉ-LO EM PARCERIA COM O BRASIL, TRAZENDO JUNTA MAIS EMPREGOS E DESENVOLVIMENTO PARA O PAÍS.

ANGLO AMERICAN, FAZENDO AS COISAS DE UM JEITO DIFERENTE, PARA O BENEFÍCIO DE TODOS.

RETURN.COM.BR



AngloAmerican

Mineração e pessoas que fazem a diferença.

O ENGENHEIRO AGRÔNOMO FRANCISCO XAVIER DA CUNHA DEIXARÁ SAUDADES AOS SEUS AMIGOS E FAMILIARES

Perdemos do nosso convívio no dia 5 de março, o Sr. Francisco Xavier da Cunha. Ele era servidor aposentado do Indea, aos 74 anos de idade, metade deles dedicados ao serviço público promovendo melhorias na qualidade de vida do homem. Era considerado como exemplo para seus colegas de trabalho e um profissional ímpar para seus superiores, um técnico competente que sabia manter com rigor suas atividades; ele amava o que fazia durante todo o período em que esteve na ativa.

Francisco foi um dos fundadores responsável pela implantação do (LAS) Laboratório de Análise de Sementes do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso Indea, na década de 1970, um dos primeiros a fazer a classificação e germinação de sementes, um trabalho minucioso, delicado, com o encargo e a responsabilidade de execução de análises para fins de identificação de qualidade, pureza e fertilidade, com dois objetivos principais: atender às exigências para a comercialização das sementes e controle de qualidade da produção. No início de sua carreira como agrônomo, foi convidado a ir para o Canadá, onde rejeitou o convite ficando em sua terra natal.

A expansão do soja em Mato Grosso deve-se muito ao trabalho deste ícone, pois buscou incansavelmente um padrão de excelência emitido por meio do trabalho pioneiro em equipe sob o seu comando.

Para tanto, o engenheiro agrônomo dedicava-se além do expediente interno do laboratório; ele queria mais. Foi quando decidiu levar seu trabalho para sua chácara, foram dias após dias, acompanhou desde a germinação até se tornarem mudas prontas com alta qualidade genética para serem plantadas em solo com a garantia de produção.

Homenagem do Sintap/MT, familiares e amigos.

Quem são as pessoas que cruzam o nosso caminho, durante a vida, que a torna, diferente, marcante e melhor?

Algumas delas, num breve período, ou,



em diversas fases da vida.

Porém, de forma inesquecível.

Por que elas são tão importantes?

Simplesmente pelo fato de transformarem, um simples gesto, em amor.

Um amor que atravessa os limites do tempo, deixando imperativo, a sua força e o seu inestimável valor.

Inexplicavelmente, essas pessoas se instalam em nossa mente, perpetuando um sentimento genuíno, puro, e sem prazo de validade.

Pelos mais diversos motivos, esses elos criados, se afastam... Mas a amizade, o carinho e as lembranças não se dissolvem.

O coração fica pequeno e sofre, mas a vida segue.

E quando elas se vão a definitivo?

A vida não é mesmo uma loucura?

Presenteia-nos com esses anjos e, sem aviso prévio, nos priva da sua companhia aqui na terra.

Eles partem, deixando, um vazio e uma tristeza, sem reversão.

Muitos já se foram e deixaram a sua marca no nosso coração.

Homenagem de **Augusto Marçal**, Médico Veterinário e ex- membro da diretoria do Indea

“Francisco era uma pessoa humana, responsável dedicado, conhecia e ensinava muito bem o que sabia, um técnico exemplo para seus superiores e subordinados; não media esforços para que tudo saísse da melhor forma. Estava sempre de prontidão para ajudar no que fosse preciso. Para o trabalho, nunca dizia não, sendo considerado como um pai pelos seus colegas. Procurava resolver todos os problemas, inclusive os de ordem pessoal, foi um servidor exemplar, amigo e uma pessoa justa, que viveu para o trabalho, muitas vezes em detrimento do convívio com a própria família, Nunca faltou ao trabalho tinha amor pelo que fazia”, disse Marçal.

Adejair Arsenia “O Francisco mesmo após se aposentar nunca se distanciou do nosso convívio, sempre esteve presente em nossas vidas, tanto no sindicato quanto na vida pessoal um verdadeiro amigo preocupado, dedicado. Eu vou sentir muita falta dele aqui”.



simplifique

Escolher o jeito mais fácil. Isso você pode fazer também na hora de imprimir.

A Gráfica Print sabe como facilitar seu dia-a-dia. É ágil, moderna, pontual e prática, do atendimento à entrega do material impresso. E todas essas vantagens você só encontra na Print: uma gráfica completa, com o maior e mais avançado parque gráfico de Mato Grosso e a única linha de produção que funciona 24 horas por dia.

GRÁFICA
PRINT[®]
simplifique

(65) 3617-7600 | www.graficaprint.com.br

CONFRESA FAZ PARCERIA COM PRODUTORES DE LEITE PARA PRODUÇÃO DE SILAGEM

Luiz Perlato

(Com informações do Portal da Prefeitura de Confresa)

O produtor que trabalha na pecuária leiteira sabe que em determinadas épocas de ano (estiagem) a alimentação das vacas fica prejudicada em função da baixa disponibilidade de pastagem. Porém, para alguns produtores, essa realidade será diferente no ano de 2012. Foram realizados no mês de fevereiro os trabalhos de ensilagem de milho com objetivo de armazenar volumosos de boa qualidade e valor nutritivo para ser uti-

lizado na alimentação animal na época mais seca do ano.

Para esse processo os produtores de leite do município de Confresa, da Microrregião Norte do Araguaia (a 1.160 km de Cuiabá), estão sendo treinados sobre a produção e formas de usos da silagem entram em parceria com a secretaria de agricultura que fornece o operador e maquinários, que constam de trator, carreta e ensiladeira.

Segundo o secretário, o médico veterinário José Pereira Cordão Sobrinho, a produ-

ção de silagem é extremamente importante pois, além de ser um alimento de ótima qualidade nutricional, vai equilibrar a produção de leite entre as épocas de chuva e estiagem, garantindo assim a manutenção da renda do produtor, além de melhorar outros índices zootécnicos como reprodução e sanidade são diretamente influenciados pelo fator nutricional.

É importante destacar que as máquinas e implementos fazem parte da recente aquisição da Prefeitura Municipal junto ao Ministério da Agricultura, e ao que tudo indica brevemente deverá chegar a Confresa outras três patrulhas agrícolas compostas por tratores, grade, distribuidor de calcário, sulcador, carreta e ensiladeira que estão em processo de licitação.

Incentivo ao cultivo de grãos

A cidade de Confresa possui cerca de 80% de seus produtores inseridos na agricul-



Maquinário da prefeitura

PORTAL DA PREFEITURA DE CONFRESA



Silagem de milho

tura familiar, cuja a principal fonte de renda é o gado de corte e leite. Porém, ultimamente vem crescendo o número de agricultores que estão aumentando suas áreas de lavoura, seja para alimentação animal, comércio ou mesmo de subsistência.

A fim de incentivar e dar suporte a esses produtores no novo ano agrícola 2011/2012, a secretária de agricultura do município, desde novembro de 2011 vem fazendo a distribuição de sementes de grãos e hortaliças. Já foram distribuídas sementes de milho, de arroz e de feijão para agricultores beneficiários da reforma agrária e kits com diferentes hortaliças. As sementes foram adquiridas junto a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar - SEDRAF.

Para serem beneficiados os produtores precisam ter a boa vontade de cultivar o solo e estarem disposto a receber orientação técnica. Vale ressaltar também que para a maioria desses agricultores, foi feito o acompanhamento do preparo de solo desde os processos de análise, distribuição de calcário e gradagem, tudo para garantir o sucesso da lavoura e os técnicos da secretaria estarão à disposição para acompanhar o ciclo da cultura até o momento da colheita.

Destaca-se ainda que esses trabalhos são executados em parceria entre secretaria de agricultura e os produtores, e vem gerando resultados positivos desde o início desta gestão.

Produtores já podem acessar cartilha sobre programa ABC - Agricultura de Baixo Carbono

Os produtores rurais interessados em participar do programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC), uma das prioridades do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), podem acessar agora uma cartilha que traz informações como as linhas de crédito, os passos a serem seguidos para conseguir o financiamento, os prazos de carência e a documentação exigida pelo programa, que visa a práticas sustentáveis no campo.

O material será usado também, segundo o Mapa, nas capacitações sobre o ABC nos estados brasileiros. Com volume de recursos de R\$ 3,15 bilhões para esta safra e limite de crédito de R\$ 1 milhão por produtor, o programa ABC tem taxa

de juros de 5,5% ao ano e prazo de carência para início do pagamento entre dois a 12 anos.

“A cartilha vai nos ajudar a vencer uma etapa importante que nós temos pela frente que é a capacitação de técnicos e produtores. O guia tem todos os subsídios para que os projetos sejam devidamente elaborados”, disse o diretor do Departamento de Sistema de Produção e Sustentabilidade do Mapa, Carlos Magno Brandão.

Apesar do grande volume de recursos disponibilizados, o ABC ainda é pouco conhecido. Após os seis primeiros meses desta safra, apenas R\$ 274,9 milhões, ou 8,7% do total foram contratados.

O programa tem a finalidade de financiar a recuperação de áreas e pastagens degradadas; a implantação de sistemas orgânicos de produção agropecuária, de plantio direto na palha, de integração lavoura-pecuária-floresta, de florestas comerciais e de planos de manejo florestal sustentável; e a adequação ou regularização das propriedades rurais ante a legislação ambiental.

Para ter acesso a cartilha acesse o link abaixo:

<http://agriculturabaixocarbono.files.wordpress.com/2012/01/cartilhaabcweb.pdf>

ENCERRADA A PRIMEIRA FASE DO 5º TESTE DE DESEMPENHO DE TOUROS JOVENS DA AGCZ

CPT.COM.BR



Touros jovens

Adilson Rodrigues

A Nutroeste Nutrição Animal, sediada em Goiânia (GO), é uma das parcerias do 5º Teste de Desempenho de Touros Jovens, promovido pela Associação Goiana dos Criadores de Zebu (AGCZ), em parceria com a Embrapa. A empresa é responsável pelo manejo nutricional dos 102 animais das raças Nelore, Guzerá e Tabapuã participantes. Os melhores animais classificados serão ofertados pela Embrapa no mês de maio, reunindo pecuaristas de

todo o país.

Segundo Raphael Monteiro, diretor de pesquisa da Nutroeste, uma grande preocupação nesse período foi garantir ao gado uma dieta balanceada, que simulasse as mesmas condições nutricionais de uma pastagem de boa qualidade. A dieta foi composta pelo Nutroboi Núcleo M+V da Nutroeste, silagem de sorgo e gérmen de milho, colocando à prova a conversão alimentar dos zebuínos, que estão alojados na Fazenda Barreiro, em Anápolis (GO).

O Nutroboi Núcleo M+V, incorporado à alimentação, é indicado para animais de elite e comerciais em confinamento. Essa tecnologia é utilizada no preparo de rações e proporciona inúmeros benefícios, entre eles, redução no período de engorda, melhor rendimento de carcaça e redução na emissão de metano, gás de efeito estufa. Outra vantagem é a redução dos custos de alimentação, ao proporcionar que sejam aproveitados o uso de recursos disponíveis na região da propriedade, como grãos ou resíduos de agricultura.

Tanaka
AGRÍCOLA E PECUÁRIA

Comércio Varejista de Insumos Agrícolas
Produtos da Pecuária
Representação Comercial

e-mail: tanaka@vsp.com.br
tanaka_agropecuaria@hotmail.com

Tel.: (65) 3251-1540

Cel.: (65) 9989-5173

Av. São Paulo, 795 - Centro - CEP 78285-000 - São José dos Quatro Marcos - MT

“O gado respondeu acima do esperado, registrando médias de ganho de peso surpreendentes, respaldadas pela preocupação dos criadores em colocar os melhores animais em prova. É uma genética de ponta, com alta performance e rápido retorno de carcaça”, destaca o diretor da Nutroeste, Danillo Monteiro.

Os melhores animais do 5º Teste de Desempenho de Touros Jovens da AGCZ serão leiloados em maio de 2012, durante a 67ª Exposição Agropecuária de Goiás. Os resultados de todas as pesagens estão disponíveis no site da associação: www.agcz.com.br.

Sobre a Nutroeste

Fundada há 22 anos pelo engenheiro agrônomo e mestre em Zootecnia Luiz Antônio Monteiro, que adquiriu expertise em nutrição animal quando ainda pesquisador da Embrapa, a empresa nasceu com o objetivo de desenvolver produtos que contribuíssem com a melhoria do rebanho



nacional.

A Nutroeste Nutrição Animal tem a missão de levar tecnologia e lucro ao pecuarista. Portanto, conta com equipes de campo altamente especializadas e investe pesado na formação técnica dos profis-

sionais, seja dentro ou fora do país. Outra característica marcante da companhia é o grande investimento em pesquisa, possibilitando a criação de produtos que reduzem, de forma comprovada, a emissão de gás metano (MONTEIRO, 2009).



COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA



Av. Emerson Valcanari, 1082 N - Industrial- Lucas do Rio Verde/MT - (65) 3549-5775

ACRIMAT EM AÇÃO CONTINUA LEVANDO NOVAS INFORMAÇÕES AO HOMEM DO CAMPO

Luiz Perlatto

A caravana da Acrimat – Associação dos Criadores de Mato Grosso, que leva o projeto Acrimat em Ação, continua visitando diversos municípios. Neste ano o projeto começou no dia 09 de abril, e no roteiro estão 08 municípios das regiões Norte, Médio Norte e uma cidade do Noroeste do Estado. Para isso, cerca de 5 mil quilômetros serão percorridos pela equipe de 16 pessoas formada por profissionais da Acrimat e parceiros. As cidades visitadas detêm um rebanho bovino de 2,5 milhões de cabeças e nas regiões que compõem a rota, somam mais de 10 milhões de cabeças de gado. Nos 08 municípios da Rota 2 estão registradas 14 mil propriedades rurais, 10 frigoríficos SIF, sendo 5 fechados, e mais 2 indústrias frigoríficas Sise.

“Os problemas enfrentados pela cadeia produtiva da carne são diversos nessas regiões que vamos passar nos próximos dias”, avalia Luciano Vacari, superintendente da Acrimat. Ele ressalta que “a falta de frigoríficos é um dos mais graves de Mato Grosso, pois muitas unida-



ACRIMAT

des estão fechadas desde 2008 e somado a isso, a logística é um desastre, principalmente nesse período de chuvas, onde é difícil tirar o gado com as estradas em estado crítico, e para completar, a morte de pastagem nessas regiões que a caravana da Acrimat vai passar é, sem dúvida, um dos casos mais graves no Estado”.

Ao todo 30 cidades vão receber a

programação do Acrimat em Ação e foram selecionadas por serem os municípios mais influentes na produção de gado de corte do Estado e onde estão instaladas 60 mil fazendas. Do rebanho total de 29,1 milhões de cabeças de gado no estado, a equipe do Acrimat em Ação vai passar pelas cidades que detêm 12 milhões de cabeças. A expectativa é de que mais de 3 mil produtores participem do projeto que envolve uma equipe multidisciplinar com 16 pessoas da Acrimat e de parceiros, como a Ong do setor produtivo a Ação Verde, o Banco do Brasil, Biogénisis – Bagó, Feicorte, Governo Federal, 48ª Expoagro de Cuiabá e Dow AgroSciences.

Estão programadas 5 palestras padrão: Programa ABC – Agricultura de Baixo Carbono; Manejo Sanitário; Sucessão Familiar / Legislação Trabalhista; Perspectivas dos Negócios da Pecuária de Corte de Mato Grosso e Reforma de Pastagem. O objetivo do Acrimat em Ação é pulverizar informações e nivelar o conhecimento dos produtores que detêm o maior rebanho do Brasil, com ferramentas estratégicas para tomada de decisões

Frigorífico
NAMI
CARNES

Barra do Bugres-MT (65) 3361-6900

e gestão da atividade, gerando melhores resultados nas ações planejadas.

O Projeto Acrimat em Ações teve início em 2011, quando foram visitados 20 municípios de Mato Grosso. Os temas abordados foram o Programa de Gestão de Propriedades de Sucesso – GPS; a Cartilha do Empregar Rural; Cartilha de Crédito Rural e Bovinocultura de corte em Mato Grosso – o presente, e o futuro? Mais de mil produtores rurais participaram do projeto, que pediram para que o Acrimat em Ação continuasse, levando novas informações ao homem do campo.

Ação de Sustentabilidade

O Acrimat em Ação irá percorrer cerca de 10 mil quilômetros com cinco carros. O trajeto e as ações que serão desenvolvidas irão emitir os chamados gases CO². Para reduzir os impactos ao meio ambiente, a Acrimat e a Ação Verde irão plantar 3 mil árvores nas regiões por onde passar, sendo 100 mudas em cada muni-

cípio.

ROTAS ACRIMAT EM AÇÃO 2012

Cuiabá, Poconé, Cáceres, Vila Bela da Santíssima Trindade, Pontes e Lacerda e Nova Lacerda - que são os municípios da rota 1 do Acrimat em Ação - já foram visitados, da mesma forma que algumas localidades incluídas na rota 2.

ROTA 02

09/04 – Segunda-feira - Sinop
10/04 – Terça-feira - Marcelândia
11/04 – Quarta-feira - Colíder
12/04 – Quinta-feira - Matupá
13/04 – Sexta-feira - Nova Monte Verde
14/04 – Sábado - Alta Floresta
16/04 – Segunda-feira - Tabaporã
17/04 – Terça-feira - São José do Rio Claro

ROTA 03

03/05 – Quinta-feira - Tangará da Serra
04/05 – Sexta-feira - Brasnorte
05/05 – Sábado - Juara
07/05 – Segunda-feira - Juina
08/05 – Terça-feira - Castanheira
09/05 – Quarta-feira - Juruena
10/05 – Quinta-feira - Cotriguaçu
11/05 – Sexta-feira - Aripuanã

ROTA 04

21/05 – Segunda-feira - Rondonópolis
22/05 – Terça-feira - Guiratinga
23/05 – Quarta-feira - Barra do Garças
24/05 – Quinta-feira - Canarana
25/05 – Sexta-feira - Água Boa
26/05 – Sábado - Vila Rica
28/05 – Segunda-feira - Confresa
29/05 – Terça-feira - Querência

www.barralcool.com.br

Há mais de 30 anos vivendo esta energia.

Há 30 anos ninguém imaginava tamanha evolução. São 150 milhões de litros de Etanol, 57 milhões de litros de Biodiesel e mais de 1 milhão de sacas de Açúcar por ano.

O Grupo Barralcool qualifica e dá oportunidades aos seus 2.500 colaboradores.

Possui Projetos sociais como Doce Vida, Viva o Peixe, Menor Aprendiz, EJA, Plante Vida, Óleo do Bem e conta ainda com palestras nas escolas e ações para as entidades assistenciais e comunidade local.

Grupo Barralcool
Qualidade, está na nossa marca.
Berra do Negro - MT.
Etanol | Açúcar | Biodiesel | Energia | Levedura

PESQUISADORES ESTIMULAM PLANTIO DE FEIJÃO

Luiz Perlatto

O feijão nosso de cada dia teve uma alta de preços em torno dos 300% nos últimos meses, alegrando quem o havia plantado, em vez da soja, do milho e de outras culturas. A produção de feijão em Mato Grosso, que ainda é meio tímida na avaliação dos especialistas, tem ganhado cada vez mais espaço nas fazendas, onde o cultivo é feito, principalmente, para diversificar o plantio de soja. Oitenta e cinco por cento da produção vem do agronegócio. Mas a agricultura familiar está sendo orientada para o plantio do feijão, que constitui um dos principais produtos do prato dos brasileiros.

Os produtores da agricultura familiar em Mato Grosso estão recebendo incentivos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), para um aumento da produção de feijão.

A Embrapa desenvolveu novas cultivares, que estão sendo difundidas aos pequenos produtores em 13 municípios. Conforme o pesquisador da Empaer Valter Martins de Almeida, foram disponibilizadas para a semeadura 15 cultivares de feijão dos grupos comerciais carioca, preto, roxo, mulatinho e manteigão.

Os produtores rurais contemplados pelo projeto são dos municípios de Chapada dos Guimarães, Lucas do Rio Verde, Acorizal, Nobres, Rosário Oeste, Nova Mutum, Guarantã do Norte, Colíder, Paranaíta, Apiacás, Juína, Aripuanã e Colniza. Cada produtor vai plantar de dois a cinco mil metros quadrados e recebe-



Pesquisa visa aumento da produtividade do feijão

rá até oito quilos de sementes.

Este é um trabalho de integração da área da pesquisa e da extensão rural com as finalidades de aumentar a produtividade do feijoeiro, diminuir o custo de produção e aumentar a área plantada. Com boas práticas agrícolas na recuperação da fertilidade dos solos já cultivados e manejo da cultura, o produtor poderá produzir feijão de qualidade, para subsistência e comercialização do excedente.

Segundo o pesquisador é imprescindível que o produtor avalie os resultados da produção do feijão, acompanhando na lavoura a produtividade, qualidade culinária, resistência a doenças e ciclo vegetativo.

A doutora em fertilidade do solo da Empaer, Maria Luiza Perez Villar, lembra que a

cultura do feijoeiro é conhecida como empobrecedora do solo por exigir maior quantidade de nutrientes até 40 dias após a germinação. Mas plantas com boa fertilidade podem aumentar a produtividade, e além disso os pequenos produtores poderão utilizar variedades mais rústicas, reduzindo a dependência dos fertilizantes.

Conforme Maria Luiza, o objetivo é adequar tecnologias para fortalecer os diversos sistemas de produção para a cadeia produtiva do feijão no Estado e assim obter a capacidade produtiva máxima desses cultivares, menos exigentes em termos nutricionais, com menor custo de produção. Os pesquisadores pretendem aprofundar os estudos sobre genótipos e a interação com o meio ambiente como tem-

Guaicurus
Nutrição Animal

FONE: (65) 3241-1617 - Cel.: (65) 9985-3686

Rod. MT 175 - Km 23 - Zona Rural - Mirassol D'Oeste - Mato Grosso

Casa do Campo
Agropecuária

Compra e venda de gado

(65) 9989-3708

peratura, precipitação, radiação solar, pH do solo, tipo de solo, fertilidade, textura, matéria orgânica e altitudes.

A cultura do feijoeiro, segundo Maria Luiza, é conhecida como empobrecedora do solo e exige maior quantidade de nutrientes disponíveis a partir de 40 dias após a germinação. Plantas com boa fertilidade podem aumentar a produtividade, com isso, os pequenos produtores poderão utilizar variedades mais rústicas com baixa aplicação de fertilizantes no solo.

Para evitar limitações no crescimento e produção, como deficiência e excesso, há dois principais enfoques: adaptar a planta ao solo e adaptar o solo à planta. “Escolhemos um solo com problema em fertilidade para elevar os níveis e realizar os testes”, comenta Villar. Ela acredita que nesta safra em 2012, apresentará resultados e novas variedades serão recomendadas para os pequenos e médios produtores. O trabalho de pesquisa é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Fapemat).

A obtenção de novas cultivares de feijão para o Estado de Mato Grosso tem sido conseguida através dos trabalhos de pesquisa da Empaer e Embrapa, buscando assim materiais genéticos mais produtivos e de boa aceitação pelo consumidor, com ênfase também nas cultivares direcionadas para a agricultura familiar. Destes trabalhos destaca-se a cultivar Pérola, que é a mais plantada no estado, Jalo Precoce, BRS Valente, BRS Timbó, BRS Requite e BRS Pontal, sendo as duas últimas lançadas recentemente (2004). No Estado já se tem consciência de épocas mais recomendadas para o plantio (outono-inverno) no sistema irrigado, ou plantio do feijão da seca, em regiões de temperaturas mais amenas com solos corrigidos e adubados o que tem permitido a elevação da produtividade nos últimos 10 anos de 550 a 1200 kg/ha.

Boa produtividade

Mesmo não sendo um grande produtor de feijão, Mato Grosso tem alcançado uma produtividade superior à das demais regiões do país. A produtividade média é de 1.600 quilos por hectare, e de acordo com a Companhia Nacional e Abastecimento (Conab), e a cultura recebeu melhoramentos genéticos como o inibidor de crescimento, fazendo com que as plantas cresçam menos e soltem mais vargens. O amadurecimento por sua vez é uniforme, facilitando a colheita, que é feita com alta tec-

nologia, usando as mesmas colheitadeiras da soja.

O feijão é uma cultura que permite ao agricultor fazer 3 colheitas ao ano. A primeira safra é plantada entre setembro e novembro, e a colheita é feita entre novembro e janeiro. A segunda safra é plantada entre janeiro e março, e a colheita vai de abril a julho. Já a terceira safra tem o seu plantio entre maio e julho, com a colheita de agosto até outubro.

A produção seria mais que suficiente para cobrir o próprio consumo, cujas estimativas indicam ser de 32,4 mil t a 36 mil t/ano de feijão comum. Mas, dependendo da época do ano, não há feijão novo no mercado interno, ou não há o feijão carioca, que os consumidores preferem, e aí a solução é a compra de outros estados produtores, cujas épocas de produção são diferentes das de Mato Grosso, a exemplo do Paraná, que tem maior disponibilidade de feijão na época das águas (de dezembro a janeiro). Como explica um produtor, “aqui plantamos somente na seca.

Nesta época não tem como colher, pelo menos não o Carioca. Com isso somos obrigados a importar de outros locais”.

O que predomina em Mato Grosso é a produção do feijão das secas e o feijão irrigado. O chamado feijão das secas é produzido entre os meses de maio e julho, enquanto o feijão irrigado se colhe entre agosto e outubro, conforme o calendário de plantio e colheita registrado pela Conab. Neste período, segundo explicações dos analistas de mercado, Mato Grosso costuma ter feijão novo para o consumo e até para exportações.

Os maiores produtores mato-

grossenses de feijão irrigado e feijão das secas (da agricultura empresarial) são Primavera do Leste, Campo Verde, Sorriso, Sapezal e Campo de Júlio. Os municípios de Juína, Aripuanã, Colniza, Alta Floresta, Ipiranga do Norte e Itanhanga se destacam pela produção de feijão na agricultura familiar, que responde por 15% da produção de feijão do estado.

feijão de corda

O feijão caupi, mais conhecido como feijão de corda, é o mais fácil de cultivar pela sua rusticidade, porém, ao contrário do Nordeste brasileiro, Mato Grosso não tem tradição de consumo desta variedade, e toda a produção do caupi, superior a 70 mil toneladas, é exportada, principalmente a Índia e para a Arábia Saudita. O preferido do consumidor mato-grossense é o feijão carioca. Só de feijão caupi são mais de 150 mil hectares plantados em Mato Grosso. Ele se torna interessante porque é uma cultura pós-safra principal, ou seja, a soja.

ZOO FÉRTIL
A loja de quem planta e cria

NORTOX **BIOGÊNESE-BAGÓ** **POTEROL**
NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL

SEMENTES FACHOLI **OUROFINO** **Nutriphós**
agronômica

Matriz - Rua Dom Pedro II, Nº 560 - Centro Rondonópolis - MT (66) 3423-6688

Filial - Rua Dom Wonibaldo, N. 350 Centro - Itiquira - MT (65) 3491-1515

AS VACAS ESTÃO INDO PARA O GANCHO



Amado de Oliveira Filho

Os pecuaristas estão mandando para o abate suas matrizes. No entanto, para a permanência deles na atividade e, com menores prejuízos, é uma decisão que de fato precisaram tomar. Isto deve continuar acontecendo ainda nos próximos meses e os efeitos econômicos serão inevitáveis.

O Indea/MT informa que no ano de 2007 foram abatidos mais de 2 milhões e 150 mil cabeças de vacas e um pouco mais de 3 milhões de bois. Estes números caem para 1 milhão e 550 mil vacas em 2008, 1 milhão e 505 mil vacas em 2009 e, 1 milhão e 484 mil vacas em 2010. Porém, no ano passado os números se elevam para mais de 2 milhões e 113 mil vacas.

Quando afirmamos que a decisão teria que ser tomada está sendo analisado o aumento do abate de vacas observando a oferta de pastagens para o tamanho do rebanho do estado. Certamente que, quem manteve seu rebanho de fêmeas terá seus custos aumentados severamente no período da seca.

Nos grandes pólos produtores de

gado bovino, a maior preocupação dos pecuaristas é com a qualidade de suas pastagens. Grande parte delas está morrendo por diversas causas, parte delas, inclusive, sem causa definida. Outras estão morrendo por excesso de água, falta de água e cigarrinha, uma praga preta e vermelha.

Teoricamente o fenômeno seria explicado pela falta de capital de giro, que provoca um efeito dominó na pecuária. O pecuarista aumenta o abate de fêmeas, que implica na redução de oferta de bezerros, que provoca a falta de bois para o abate que, por sua vez, faz o preço da arroba aumentar e cresce a demanda por bezerros e, provoca o aumento do preço do bezerro para reposição.

No momento seguinte, provocado pelo aumento do preço do bezerro, o criador aumenta o investimento em cria, que permitirá o aumento da produção de bezerros, que elevará o crescimento da oferta de bois para o abate, que fará com que caia o preço da arroba, que diminuirá a procura por bezerros e, de novo provocará o aumento do abate de fêmeas.

Lembram-se da famosa saída que arrumamos para discordar de alguma teoria? Aquela frase que certamente já falamos mais de uma vez: “Na prática a teoria é outra!” Encontramos uma razão que justifica utilizarmos esta frase estapafúrdia, afinal, a teoria descrita não está completa, faltam-lhe alguns componentes que certamente a faria uma nova teoria.

Um componente perverso é a falta de renda gerada por vários fatores. Um deles é a concentração das grandes redes varejistas que impõe preços aos atacadistas e estes, também com elevada concentração, impõe preços aos pecuaristas. Este cenário tem provocado grandes problemas quando da comercialização do gado em pé e, seus efeitos são facilmente perce-

bidos.

Em uma rápida olhada nos preços da cadeia da carne bovina o consumidor verá que, mesmo com o preço da arroba estando em baixa, os preços na gôndola dos supermercados estão sempre em alta. Pois é, isto está parecendo com outra frase popular, aquela que diz que: “Uma conversa puxa outra!”

Já foi amplamente divulgado que o Brasil passa por um excelente momento de rearranjo de suas classes sociais. Isto é muito bom, vimos crescer a renda das famílias. Uma grande revista brasileira chegou a afirmar que boa parte da população está trocando a carne de frango por carnes nobres.

Assim, esta sensibilidade para o aumento do consumo de carne provoca a possibilidade do varejo buscar aumento de sua própria renda, já que ao aumentar 10% a renda das famílias aumenta-se em 13,36% os gastos com carne bovina.

O mercado interno, maior comprador da carne bovina brasileira, está muito bom e, o setor primário da cadeia está extremamente vulnerável. Um grande paradoxo! Podemos concluir que no médio prazo a corda vai arrebentar e será muito ruim para a economia brasileira, para as diversas classes de consumidores e, claro para muitos pecuaristas que não se mantêm na atividade.

Não podemos deixar de pensar a pecuária agora e projetá-la como importante atividade econômica e social para o futuro, ou então...

Amado de Oliveira Filho é economista, especialista em mercados de commodities agropecuárias e direito ambiental e desenvolvimento sustentável.

FERTILIZANTES



HERINGER

Para uma Colheita Maior



Ângela GO
Fone (62) 4016 2200

Bebedouro SP
Fone (17) 3344 1600

Camaçari BA
Fone (71) 2183 2200

Caballo GO
Fone (64) 3441 6100

Dores do MS
Fone (67) 2108 1700

Iguatema MG
Fone (37) 3353 8200

Maripáçu MG
Fone (33) 3336 1600

Maripáçu PR
Fone (44) 3221 7600

Orelhões SP
Fone (14) 3302 2500

Paraguáçu PR
Fone (41) 2152 2200

Paulista SP
Fone (18) 3222 2200

Porto Alegre RS
Fone (51) 3406 2200

Rio Verde GO
Fone (64) 3613 6400

Rondópolis MT
Fone (66) 2101 2300

Rosário do Cabete SE
Fone (76) 3274 2600

S. J. do Machado MG
Fone (32) 3377 1158

Três Corações MG
Fone (35) 3239 5800

Uberaba MG
Fone (34) 3211 9000

Viana ES
Fone (27) 2122 2200

www.heringer.com.br

Parabéns

Cuiabá pelos

seus 293 anos.

É muito bom fazer parte desta história!



(65) 3624-5672

editorafocus@gmail.com

Av. Miguel Sutil, nº 4353, anexo 3 • Areão

Cuiabá/MT • 78010-500

CNPJ: 04.237.390/0001-79

F
FOCUS EDITORA